



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Um logotipo verde em forma de pentágono invertido, contendo um caduceu (uma serpente enrolada em um bastão) no centro.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**Garanhuns  
2015 (v. 1)**

**Reitora**

Profª Dra. Maria José de Sena

**Vice-Reitor**

Prof. Dr. Marcelo Brito Carneiro Leão

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Profª Dra. Maria Ângela Vasconcelos de Almeida

**Diretor Geral e Acadêmico da Unidade Acadêmica de Garanhuns**

Prof. Dr. Airon Aparecido Silva de Melo

**Coordenação do Curso de Medicina Veterinária**

Prof. Dr. Daniel Friguglietti Brandespim

**ELABORAÇÃO**

**Comissão do Núcleo Docente Estruturante da Medicina Veterinária:**

- Prof. Dr. Daniel Friguglietti Brandespim - Presidente
- Profa. Dra. Arminda de Fátima Alves da Silva
- Profa. Dra. Elizabete Rodrigues da Silva
- Profa. Dra. Flávia Ferreira de Menezes
- Prof. Dr. Gustavo Carneiro Ferrer
- Prof. Dr. Jorge Eduardo Cavalcante Lucena
- Profa. Dra. Keila Aparecida Moreira
- Profa. Dra. Márcia Bersane Araújo de Medeiros Torres
- Profa. Dra. Rute Chamié Alves de Souza

## LISTA DE TABELAS

Página

Quadro 1.	Conteúdos obrigatórios e carga horária, por áreas do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE.....	14
Quadro 2	Carga horária total dos conteúdos de formação por áreas do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE.....	17
Quadro 3	Conteúdos optativos e carga horária ofertados no curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE.....	17
Quadro 4	Carga horária total do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE.....	18
Quadro 5	Corpo docente do curso de medicina veterinária, suas formações superiores, titulações de mestrado e doutorado, endereço eletrônico institucional e link para seus currículos Lattes.....	147

## SUMÁRIO

	Página
1. Caracterização do Curso.....	6
2. Histórico.....	6
3. Estrutura Organizacional.....	10
4. Justificativa.....	12
5. Objetivos e Perfil do Curso.....	13
6. Organização do Curso.....	14
7. Ementários dos Componentes Curriculares Obrigatórios.....	36
8. Ementários dos Componentes Curriculares Optativos.....	136
9. Atividades Curriculares Complementares e Curricularização da Extensão.....	141
10. Relação de Docentes do Curso de Medicina Veterinária da UAG/UFRPE...	147
11. Infraestrutura do Curso.....	151
12. Instalações e Equipamentos Complementares.....	155
13. Infraestrutura Administrativa e Técnica da Biblioteca Setorial.....	156
14. Gestão Acadêmica do Curso.....	159
15. Estágio Supervisionado Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso.....	169
16. Formas de Acesso ao Curso.....	176
17. Itens de Desenvolvimento do Curso.....	177
18. Considerações Finais.....	180
Anexo1: Resolução CNE/CES N° 01 de 18/02/2003.....	181

## **APRESENTAÇÃO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco é uma proposta resultante da discussão e reflexão de professores e alunos do curso. Mais do que simplesmente um rearranjo de disciplinas e carga horária, procurou-se mudar os paradigmas relativos a formação profissional, que respondesse às inquietações de professores e alunos sobre o ensino de medicina veterinária e que atendesse a realidade do mercado de trabalho. A interação refletida no projeto foi resultante de um processo de discussão e análise dos conteúdos curriculares visando a sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais - 2003 (Anexo 1).

A matriz curricular foi concebida com base nos princípios da flexibilidade, verticalidade e horizontalidade. O eixo integrador dos elementos curriculares foi o da interdisciplinaridade, de modo que o aluno avance na compreensão dos processos biológicos partindo da reflexão MULTIREFERENCIAL. Ao mesmo tempo, o grande desafio foi colocar em um mesmo período disciplinas que pudessem dialogar entre si e construir suas abordagens de forma coletiva e interdependente. Esses núcleos disciplinares, caracterizados pela interdisciplinaridade e pela abordagem dos conhecimentos mínimos necessários à formação do Médico Veterinário, constituem o eixo comum de formação. A partir de determinado momento, o aluno poderá optar por aprofundar conhecimentos em determinadas áreas, tendo a opção de construir conhecimentos através de disciplinas dos eixos de formação complementar.

## 1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS

ENDEREÇO: Av. Bom Pastor s/nº

Bairro: Boa Vista Cidade: Garanhuns Estado: PE

CEP: 55292-270

Fone: (xxx87) 3764 - 5500

E-mail: coordenacao.medveterinaria@ufape.edu.br

CURSO: MEDICINA VETERINÁRIA

HABILITAÇÃO: Bacharelado em Medicina Veterinária

CRIAÇÃO: Decreto Lei Estadual Nº. 1.741 de 24 de julho de 1947

RECONHECIMENTO: Decreto Nº. 31.100 de 09 de maio de 1952

CÓDIGO DO CURSO: 91561

PERFIL: MVET02

REGIME ACADÊMICO: Crédito

DURAÇÃO: 05 ANOS e MEIO / 11 semestres

TURNO: PARCIAL

REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL: Lei 5.517 de 23 de outubro de 1968

MODALIDADE: Obrigatória Presencial

REGIME DE FUNCIONAMENTO: Semestral

TOTAL DE VAGAS: 80 vagas, sendo 40 por semestre

DIMENSÃO DAS TURMAS: Teóricas: 40 alunos

Práticas: 20 alunos

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.305 horas

PERÍODO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: Cinco anos e meio

PERÍODO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: Oito anos

## 2. HISTÓRICO

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) originou-se da antiga Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária "São Bento", fundada em 03 de novembro de 1912, pelo Reverendíssimo Abade do Mosteiro de São Bento, D. Pedro Roeser, na Cidade de Olinda, Estado de Pernambuco. Em 1938, a Escola Superior de Agricultura de Pernambuco foi transferida para o Bairro de Dois Irmãos, onde permanece até hoje e, em 24 de julho de 1947,

através de Decreto Estadual, foi criada a Universidade Rural de Pernambuco. Somente em 04 de julho de 1955 a Universidade foi transformada em Autarquia Federal, passando, em 1967, a denominar-se Universidade Federal Rural de Pernambuco.

No início dos anos 70, a Universidade passou por uma série de reformas estruturais, culminando, em 04 de setembro de 1975, com a publicação do Decreto Nº 76.212, que aprovou o Plano de Reestruturação da Universidade e, em 08 de outubro de 1975, com o Parecer CFE Nº 4.005/75, que homologou o Estatuto e Regimento Geral da UFRPE.

O ensino da Medicina Veterinária em Pernambuco teve origem nas Escolas Superiores de Agricultura e Veterinária de São Bento cuja fundação ocorreu em 03 de novembro de 1912 por iniciativa do Abade Dom Pedro Roeser O.S.B., Prior da Ordem Beneditina em Olinda e instalada em 1º de fevereiro de 1914. Esta Escola foi idealizada pelo Abade seguindo o modelo clássico alemão com currículo respaldado nas experiências das escolas de Munique e Halle.

Devido a falta de pessoal capacitado para o exercício das cadeiras profissionais, a Ordem Beneditina providenciou a contratação de professores alemães, diplomados pela Universidade de Berlim com a intenção prévia de preparar os monges da Ordem para o exercício mais qualificado do magistério superior. Esses professores recém-contratados, além de ofertarem cursos de especialização contribuíram para a instalação de laboratórios e do hospital veterinário.

Em 29 de janeiro de 1920, através do Decreto Nº. 4.195, as Escolas de Veterinária e Agronomia passaram a ser subvencionadas pelo Governo Federal.

O curso funcionou até 19 de janeiro de 1926, quando foi encerrado por falta de candidatos para a seleção de novos alunos.

Com o desenvolvimento do setor agropecuário do estado de Pernambuco, havia necessidade de profissionais para atuarem em diversos setores de competências específicas, particularmente relativa às atividades de fomento e defesa sanitária animal, bem como assistência às criações que estavam sofrendo perdas acentuadas.

A alternativa encontrada a época foi à contratação de veterinários formados no sul do país, tentativa esta que não foi plenamente preenchida em virtude da escassez destes profissionais em todo o país além dos poucos vencimentos oferecidos.

Em 03 de outubro de 1935, o Governador Carlos de Lima Cavalcanti baixou o Decreto Nº07 criando a Escola de Agronomia e de Veterinária de Pernambuco. No seu artigo 11 era facultada a transferência aos alunos da Escola Superior de Agricultura de São Bento para a nova Escola. Em 12 de março de 1938, a recém estatizada Escola Superior de Agricultura foi transferida do Engenho São Bento para o Bairro de Dois Irmãos, no município de Recife/PE.

Diante dessa carência, tornou-se imprescindível a criação de uma Escola de Veterinária. Essa iniciativa ocorreu pelo então Secretário de Agricultura Professor João de Deus de Oliveira Dias que, por meio de ofício datado de junho de 1947, solicitava ao Interventor do Estado Dr. Amaro Gomes Pedrosa a abertura de curso de veterinária no estado de Pernambuco. Diante das justificativas apresentadas, o governador ordenou a elaboração de um anteprojeto de decreto, bem como a designação de uma comissão de professores para redigirem o Regimento Interno para a criação da Escola Superior de Veterinária (ESV).

O Dr. Amaro Gomes Pedrosa Interventor Federal por meio do Decreto Lei 1.741 de 24/07/1947 criou a Universidade Rural de Pernambuco, sendo constituída pela Escola Superior de Agricultura, Escola Superior de Veterinária, o Curso de Economia Doméstica Rural da Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata.

O governador Dr. Etelvino Lins por meio da Lei Nº. 1.837 de 17/03/1954 que convalidou o Decreto Lei 1.741 de julho de 1947, que não havia sido revogado.

O Curso de Veterinária foi regulamentado por esse Decreto e reconhecido pelo Decreto Nº 31.100 de 09 de maio de 1952.

A Lei Nº 2.920 de 13 de outubro de 1956, combinada com a Lei Nº 2.524 de 04 de julho de 1955, a Universidade Rural de Pernambuco foi integrada ao Sistema de Ensino Agrícola Superior do Ministério da Agricultura com conseqüente federalização.

Sua transferência para o Ministério da Educação ocorreu através do Decreto Nº 60.731 de 19 de maio de 1967, passando a denominar-se de Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A UFRPE, ao longo dos seus 101 anos, tem desenvolvido suas atividades voltadas para o setor agrário e mais recentemente para as ciências sociais e humanas. Está sediada no Campus de Dois Irmãos – Recife, mas tem suas ações estendidas por todo o Estado através dos campi avançados, situados no Litoral, na Zona da Mata, no Agreste e no Sertão. Uma das metas da atual Administração da UFRPE é expandir as suas ações através da implantação de cursos de graduação no Estado de Pernambuco, objetivando aumentar o número de vagas ofertadas de forma a atender a demanda reprimida da região. Inicialmente, isso foi levado a efeito com a implantação da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG).

A partir do projeto de expansão do sistema Federal de Ensino Superior, a Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG) da UFRPE foi a primeira extensão universitária a ser instalada no País, tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2005, com os cursos de Agronomia, Licenciatura Normal Superior, Medicina Veterinária e Zootecnia. A escolha dos cursos se deu com base nas características do entorno da UAG, levando em consideração que

o papel central da universidade é influenciar no desenvolvimento regional. A população do município de Garanhuns, situada a 230 Km do Recife, aproxima-se dos 150 mil habitantes, polarizando uma região, com cerca de 22.500 km<sup>2</sup>, que abrange 39 municípios, num total de mais de um milhão de habitantes. A economia do município está calcada no comércio, na indústria, pecuária leiteira e turismo. Na zona rural, desenvolve-se a economia agrícola e a pecuária leiteira, com ênfase para as culturas de café, feijão, milho, frutas e hortaliças e recentemente a floricultura. Além disso, Garanhuns é importante polo educacional do Agreste Meridional de Pernambuco, para onde convergem estudantes de várias cidades, principalmente para cursarem o segundo grau e faculdades. Instituições, porém, insuficientes para atender à demanda reprimida dos egressos do segundo grau, que, em 2003, avolumou-se para cerca de 6.000 alunos provenientes apenas de escolas públicas. Portanto, a implantação da Unidade Acadêmica de Garanhuns englobando os cursos de graduação em AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA, PEDAGOGIA, ZOOTECNIA, ENGENHARIA DE ALIMENTOS, LETRAS E CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO contribui significativamente para o desenvolvimento da região e do Estado de Pernambuco.

### **3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

A UFRPE é uma entidade de ensino superior, organizada como autarquia educacional de regime especial, gozando de autonomia administrativa, didático-científica, econômico-financeira, exercida na forma da legislação em vigor.

A estrutura organizacional compreende os Órgãos da Administração Superior (órgãos deliberativos e executivos), da Infraestrutura Administrativa e Acadêmica e os Órgãos Suplementares.

#### **3.1 Órgãos Deliberativos**

- ✓ CONSELHO UNIVERSITÁRIO - de função deliberativa, normativa e consultiva em assuntos de política e planejamento universitário é instância recursal superior, no âmbito da Universidade.

- ✓ CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - de função deliberativa, normativa e consultiva em assuntos ligados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ CONSELHO DE CURADORES - de função deliberativa, normativa e consultiva em assuntos pertinentes à discriminação, normatização e fiscalização econômico-financeira da Universidade.
- ✓ COLEGIADOS:
  - Conselhos Técnico-Administrativos - ao nível Departamental;
  - Colegiado de Coordenação Didática - ao nível dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação.
  - Cada coordenação de curso colegiado possui uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COOA) integrada pelo Coordenador do Curso, no mínimo três professores e um estudante para orientar e acompanhar alunos com dificuldades no cumprimento de prazos.

### **3.2. Órgãos Executivos**

- ✓ REITORIA E VICE-REITORIA - Órgão executivo que coordena, fiscaliza e superintende todas as atividades universitárias.
- ✓ PRÓ-REITORIAS - Órgãos de assessoramento direto ao Reitor, destinados ao desempenho de atividades relacionadas com a administração universitária: Administração, Atividades de Extensão, Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Planejamento e Gestão Estudantil.
- ✓ DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS: Assistência Estudantil, Contabilidade e Finanças, Pessoal, Serviços Gerais e Registro e Controle Acadêmico, este último diretamente ligado à coordenação do curso dando importante apoio aos assuntos estudantis.
- ✓ DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS: Agronomia, Administração, Biologia, Ciências Domésticas, Ciências Moleculares, Ciências Sociais, Ciências Florestais, Educação, Educação Física, Estatística e Informática, História, Física, Matemática, Letras e Ciências Humanas, Medicina Veterinária, Morfologia e Fisiologia Animal, Pesca e Aqüicultura, Química, Tecnologia Rural e Zootecnia.
- ✓ UNIDADES ACADÊMICAS: Garanhuns e Serra Talhada.

#### 4. JUSTIFICATIVA

Em função do atendimento à regulamentação da Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº. 01 de 18 de Fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, torna-se necessário uma análise criteriosa para propormos uma atualização do Projeto Pedagógico do Curso de forma consciente e que atenda não só as diretrizes curriculares, como também o avanço tecnológico e regional.

A formulação curricular é necessária, na busca da formação de um profissional com habilidades e competências técnicas e cidadania, capaz de propor mudanças que atendam as necessidades da população permitindo a convivência racional do homem, do bem-estar dos animais e a preservação dos recursos naturais. Além disso, permitirá um posicionamento da Instituição face ao contexto agropecuário regional e nacional, à atualização científica e técnica dos campos de conhecimento das Ciências Agrárias e da Saúde e as suas próprias condições de oferta de ensino como na quantidade e qualidade de professores, instalações e equipamentos.

#### 5. OBJETIVOS E PERFIL DO CURSO

O curso de Medicina Veterinária da UAG/UFRPE tem por objetivos:

- A) Dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental;
- B) Desenvolver capacidades e habilidades técnicas no que se refere à atenção à saúde, tanto individual como coletiva, além de capacidade para a tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.
- C) Formar Médicos Veterinários profissionais e cidadãos, capazes de relacionarem-se com profissionais de outras ciências, propondo e implementando as mudanças que visem a melhoria da condição de vida do homem, do bem-estar dos animais e a utilização dos recursos da natureza.
- D) Possibilitar a empregabilidade do diplomado em plena conexão com a realidade econômica e social do estado de Pernambuco, da região nordeste e do Brasil.
- E) Criar a mentalidade do profissional atual, aquele que estuda permanentemente, que busca e cria oportunidades nos campos de atuação relacionados ao Médico Veterinário.
- F) Desenvolver a responsabilidade e sensibilidade com os eventos sociais, para os quais o profissional tem que se adaptar numa sociedade em rápidas mudanças.
- G) Desenvolver o espírito científico, gerando novas tecnologias e maior produtividade e,

consequentemente, alimentos em quantidade e qualidade adequada para o consumo humano e animal.

H) Formar um profissional consciente da necessidade de preservação e utilização racional dos recursos da natureza.

### **5.1 - Perfil do Egresso**

A base para formação do perfil é aquela proposta pela Resolução CNE/CES Nº 01 DE 18/02/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Assim, o egresso do curso de Graduação em Medicina Veterinária da UAG tem como perfil a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

Atualmente o curso de Medicina Veterinária da Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco tem como objetivo na formação do médico veterinário, dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais, de acordo com a Resolução CNE/CES 1/2003:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos

e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

## 6 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE é organizado em várias áreas que contemplam os conteúdos obrigatórios para a formação generalista do egresso, além de Atividades Curriculares Complementares – ACC e Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO cujos conteúdos e cargas horárias por área e total, podem ser observados nos Quadros 1 e 2.

**Quadro 1.** Conteúdos obrigatórios e carga horária, por áreas do curso de Medicina Veterinária da UAG/UFRPE.

ÁREAS	CONTEÚDOS	Carga Horária (horas)
<b>Ciências Biológicas e da Saúde</b>	Bioestatística Básica	45
	Química Biológica I	60
	Bioestatística Experimental	60
	Bioquímica IV	90
	Biofísica	60
	Microbiologia Geral	75
	Genética Básica e Biotecnologia	75
	Ecologia Básica e Conservacionismo	60
	<b>Sub-total carga horária Ciências Biol. e Saúde</b>	<b>525</b>
<b>Biologia Animal</b>	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I	120
	Análise Química Veterinária	45
	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	120
	Fisiologia Veterinária Básica	60
	Parasitologia Veterinária	60
	Histologia e Embriologia Veterinária I	60
	Fisiologia Especial dos Animais Domésticos	75
	Imunologia Veterinária	45

	Histologia e Embriologia Veterinária II	60
	<b>Sub-total carga horária Biologia Animal</b>	<b>645</b>
<b>Ciências Humanas e Sociais</b>	Filosofia da Ciência e Ética	45
	Introdução a Economia	60
	Fundamentos da Economia Rural	45
	Administração e Planejamento Rural	60
	Sociologia Rural	60
	Extensão Rural	75
	<b>Sub-total carga horária Ciênc. Hum. e Sociais</b>	<b>345</b>
<b>Produção Animal</b>	Agrostologia	60
	Nutrição Animal	60
	Zootecnia Geral S	60
	Zootecnia Especial I	60
	Zootecnia Especial II	60
	Melhoramento Animal	60
	<b>Sub-total carga horária Produção Animal</b>	<b>360</b>
<b>Patologia Animal</b>	Patologia Geral e Técnicas de Necropsia dos Animais Domésticos	90
	Patologia Especial dos Animais Domésticos	105
	Ornitopatologia Veterinária	60
	Deontologia e Medicina Legal Veterinária	45
	<b>Sub-total carga horária Patologia Animal</b>	<b>300</b>
<b>Clínica Médica e Cirurgia Animal</b>	Semiologia Veterinária	60
	Anestesiologia Veterinária	30
	Farmacologia	60
	Técnica Cirúrgica Veterinária S	75
	Terapêutica Veterinária	75
	Clínica Cirúrgica Veterinária S	75
	Radiologia Veterinária	30
	Clínica Médica dos Ruminantes	75
Clínica Médica de Caninos e Felinos	60	

	Doenças Carenciais Metabólicas e Intoxicação dos Ruminantes	60
	Clínica Médica de Equídeos e Suínos	60
	Patologia Clínica Veterinária S	75
	<b>Sub-total carga horária Cl. Méd. e Cirúrgica</b>	<b>735</b>
<b>Reprodução Animal</b>	Andrologia e Biotecnologia da Reprodução	60
	Ginecologia Veterinária	60
	Obstetrícia Veterinária	60
	<b>Sub-total carga horária Reprodução Animal</b>	<b>180</b>
<b>Medicina Veterinária Preventiva</b>	Epidemiologia e Planejamento em Saúde Animal	60
	Bacterioses dos Animais Domésticos	75
	Viroses dos Animais Domésticos	75
	Higiene Veterinária e Saúde Pública	60
	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos S	75
	Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal A	60
	Tecnologia da Carne e Produtos Derivados	60
	Tecnologia do Leite e Produtos Derivados	60
	Inspeção de Leite e Produtos Derivados	60
	Inspeção de Carne e Produtos Derivados	75
	<b>Sub-total carga horária med. vet. preventiva</b>	<b>660</b>
	<b>Sub-total carga horária conteúdos obrigatórios</b>	<b>3.750</b>
	<b>Educação Física</b>	<b>30</b>
	<b>Atividades Curriculares Complementares</b>	<b>120</b>
	<b>Carga Horária Total conteúdos obrigatórios</b>	<b>3.900</b>
	<b>Estágio Supervisionado Obrigatório</b>	<b>405</b>
	<b>Carga Horária</b>	<b>4.305</b>

**Quadro 2.** Carga horária total dos conteúdos de formação por áreas do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE.

<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO POR ÁREA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Ciências Biológicas e da Saúde	525 h
Biologia Animal	645 h
Ciências Humanas e Sociais	345 h
Produção Animal	360 h
Patologia Animal	300 h
Clínica Médica e Cirurgia Animal	735 h
Reprodução Animal	180 h
Medicina Veterinária Preventiva	660 h
Educação Física	30 h
Atividades Curriculares Complementares	120 h
Estágio Supervisionado Obrigatório	405 h
<b>Total</b>	<b>4.305 h</b>

Além das 4.305 horas que contemplam conteúdos essenciais e obrigatórios para a formação generalista do egresso, o curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE, também contempla 315 horas de conteúdos optativos, de acordo com o disposto no Quadro 3.

**Quadro 3.** Conteúdos optativos e carga horária ofertados no curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE.

<b>Conteúdos Optativos</b>	<b>Carga horária</b>
Ornitologia	60 h
Zoologia básica	60 h
Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária	60 h
Empreendedorismo e Desenvolvimento Local	45 h
Educação das Relações Étnico- Raciais	30 h
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60 h
<b>Total da carga horária de conteúdos optativos</b>	<b>315 h</b>

Portanto, o curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE é composto por uma carga horária total obrigatória de 4.305 horas (disciplinas, educação física, atividades

curriculares complementares e estágio supervisionado obrigatório) e 315 horas de conteúdos optativos, que não serão contabilizados para a integraização curricular dos discentes, de acordo com o Quadro 4.

**Quadro 4.** Carga horária total do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE e optativas

<b>Conteúdos</b>	<b>Carga horária</b>
Disciplinas obrigatórias	3.750 h
Educação Física	30 h
Atividades Curriculares Complementares	120 h
Estágio Supervisionado Obrigatório	405 h
<b>Total da carga horária do curso</b>	<b>4.305 h</b>
Disciplinas optativas	315 h

## **6.1 Organização Didático Pedagógica do Curso**

### **6.1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

Na UFAPE, o ensino é concebido como instrumento para a formação de indivíduos capazes de atuar como agentes transformadores da sociedade. Para alcançar esse propósito, adotamos uma abordagem sistêmica e transdisciplinar, que estimula o desenvolvimento de uma postura analítica e crítica. Assim, buscamos contribuir de forma efetiva para o avanço das áreas profissionais em que nossos discentes irão atuar.

#### **6.1.1.1 Políticas de Ensino**

O Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária da UFAPE foi elaborado em conformidade com as Políticas Institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e fundamentado nas bases didático-pedagógicas presentes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Dessa maneira, o curso se articula com a cultura universitária e seus parâmetros educacionais para promover efetivamente o ensino e a aprendizagem.

A pedagogia adotada, inspirada por essa concepção, busca garantir ao aluno o acesso ao processo de construção do conhecimento, entendido como resultado das interações estabelecidas pelo estudante com o meio, cabendo ao docente a mediação desse processo. Os princípios metodológicos empregados promovem o diálogo, respeitam os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, favorecendo sua autonomia e aprendizagem, com o objetivo de ir além do “aprender a fazer”, privilegiando o “aprender aprendendo”.

Nesse contexto, o docente assume o papel de orientador educacional, comprometido em

acompanhar o desenvolvimento das potencialidades do aluno, adotando estratégias que orientem seu processo de aprendizagem e estimulem a consciência do compromisso com sua formação, não apenas profissional, mas também como cidadão responsável.

O PPC está fundamentado em uma filosofia humanista, conforme sugerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais críticos e questionadores, que reconhecem o ser humano em sua integralidade e valorizam a análise global dos fenômenos organizacionais e sociais, compreendendo o conflito de ideias como elemento fecundo e essencial para a formação almejada.

O PPC foi concebido de forma indubitável para promover oportunidades diferenciadas e inovadoras de aprendizagem, alinhadas estritamente ao perfil do egresso, considerando também a regionalidade. Isso possibilita aproximar as demandas locais às atividades práticas do curso. Dessa maneira, a metodologia de ensino busca contextualizar o aprendizado com a realidade do discente, que traz consigo as demandas de sua região, conferindo significado e aplicabilidade tanto aos conteúdos acadêmicos quanto às experiências pessoais, do cotidiano e da convivência.

Frequentemente, as aulas práticas são realizadas em propriedades rurais da região ou até mesmo em propriedades familiares dos estudantes, com o objetivo de esclarecer dúvidas e aprimorar conhecimentos transmitidos de geração em geração. Essa prática proporciona a valorização das culturas locais, ao mesmo tempo em que amplia o aprendizado dos alunos.

Nas propostas pedagógicas dos cursos, o exercício da cidadania é compreendido como uma prática cotidiana, uma vez que as dimensões sociais, políticas, culturais e comunicativas fazem parte da vida dos cidadãos da região e da sociedade como um todo.

As atividades complementares, projetos extensionistas, tarefas interdisciplinares, estágios curriculares e extracurriculares, projetos integradores (ACEX), iniciação científica e o trabalho de conclusão de curso são exemplos de ações nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e inovação que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, a UFAPE atende às determinações da Lei 10.639/2003, incorporando nos cursos de licenciatura o componente curricular “Educação das Relações Étnico-Raciais”, que aborda o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Essa componente curricular está disponível também como optativa para os discentes do curso de Medicina Veterinária.

#### 6.1.1.1.1 Programas acadêmicos voltados para o ensino

Os programas acadêmicos voltados para o pilar institucional do ensino estimulam o desenvolvimento de habilidades e competências nos cursos ofertados na UFAPE, contribuindo para o progresso contínuo do ensino de graduação durante a formação acadêmica. Os programas acadêmicos voltados para o ensino na medicina veterinária são:

- ❖ Programa de monitoria, Resolução nº 002/2023 - CONSEPE/UFAPE;
- ❖ Programa de Tutoria, Resolução nº 005/2022 - CONSEPE/UFAPE;

- ❖ Programa de Atividades de Vivência Interdisciplinar - PAVI, Resolução nº 008/2022 - CONSEPE UFAPE;
- ❖ Programa de Educação Tutorial - PET, parceria com a Secretaria de Educação Superior - Sesi / Ministério da Educação - MEC;
- ❖ Programa Institucional de Bolsas de Incentivo Acadêmica - BIA, parceria com a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE;
- ❖ Programa Institucional Laboratórios Multiusuários e Tecnologias Sociais (LMTS);
- ❖ Programa Institucional de Atividades de Extensão em Fluxo Contínuo;
- ❖ Programa Institucional de Apoio a Cursos de Extensão em Educação Continuada (PIACEX);
- ❖ Programa Institucional de Bolsa de Apoio à Extensão (PIBAE);
- ❖ Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX).

O estágio na UFAPE é gerido pela Resolução 004/2023 - CONSEPE/UFAPE, podendo acontecer de forma obrigatória e não obrigatória. No caso do estágio obrigatório, a depender do orçamento institucional, a UFAPE dispõe de possibilidade de ajuda de custo para discentes que atenderem aos requisitos dispostos em resolução.

#### **6.1.1.2 Políticas de Extensão**

A Política de Extensão da UFAPE está regulamentada pela RESOLUÇÃO Nº 006/2022 do CONSEPE dispõe que a extensão e suas atividades como um processo indissociável do Ensino e da Pesquisa de caráter interdisciplinas, interprofissional, político, educacional, cultural, científico e tecnológico. A Extensão tem como objetivo promover a interação dialógica entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade, por meio da troca de saberes, da produção e da aplicação do conhecimento, visando o protagonismo do/a estudante em sua formação de profissional-cidadã e a transformação social.

As atividades de Extensão na UFAPE podem ser promovidas por:

I - Unidades de caráter Administrativo/Executivo;

II - Diretórios Acadêmicos e outras representações estudantis formalizadas, a exemplo de Empresa Júnior e Ligas Acadêmicas.

As atividades de Extensão da UFAPE podem ser realizadas em parceria com outras instituições de ensino básico, superior, de nível técnico e de formação tecnológica, bem como outros setores públicos e/ou privados da sociedade, a Organização da Sociedade Civil (OSC) ou Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes de graduação, docentes e técnicos administrativos da UFAPE e que possibilite a participação de outros profissionais da sociedade. É obrigatória a participação dos/as

estudantes de graduação, como bolsistas ou voluntários/as.

São modalidades de Atividades Extensão: Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviço.

- ❖ Programa – é o conjunto articulado de, no mínimo, 02 (dois) Projetos vinculados, com ou sem outras atividades de Extensão, integrados à Pesquisa, ao Ensino e ao desenvolvimento institucional, orientados por objetivo geral comum e diretrizes claras, voltados a resultados de mútuo interesse à sociedade e à comunidade acadêmica, e com prazo de execução de, no mínimo, 2 (dois) anos e, no máximo, 5 (cinco) anos.
- ❖ Projeto – é o conjunto de proposições articuladas de Extensão, isoladas ou vinculadas a um Programa de caráter comunitário, educativo, artístico, cultural, esportivo, científico e/ou tecnológico, com objetivo definido e prazo de um (01) ano para execução e finalização, prorrogável por igual período.
- ❖ Curso – é o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, com carga horária, conteúdo programático e processo avaliativo definidos destinado à formação inicial ou continuada, visando a difusão de conhecimentos ou o aperfeiçoamento, que atenda à comunidade externa, prioritariamente, e/ou à comunidade acadêmica, com ou sem pré-requisitos de formação acadêmica específica.
- ❖ Evento – é a ação que implica a apresentação ou exibição pública, livre ou com público específico, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico, desenvolvido ou reconhecido pela universidade, cujo foco seja a comunidade externa, cabendo, entretanto, a participação concomitante da comunidade interna da UFAPE.
- ❖ Prestação de Serviço – é a realização de trabalho por servidores da UFAPE a terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.). É caracterizada por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. No tocante ao curso os atendimentos em saúde animal realizados no HVU e Exames e perícias realizados pelo departamento de patologia veterinária.

São reconhecidas como modalidades de produtos acadêmicos de atividade de Extensão:

I – Produto técnico-científico – Tem como objetivo principal a disseminação científica, (entre os pares), porém, não sendo exclusiva: publicações em revistas, anais, resumos, livros, e-books, capítulo de livro/e-book, apostilas, manuais, fascículos, guias, folders, boletins, monografias, kits e relatórios técnicos, traduções, dentre outros;

II – Produto de divulgação – Tem como objetivo principal a divulgação científica, de saberes populares e vivências de atividades de Extensão que envolvam a popularização da ciência: folders, cartazes, revistas, reportagens, entrevistas, programas de rádio e televisão, vídeos, podcasts, ensaios, dentre outros;

III – Produto didático ou instrucional – Produto ou processo pedagógico com a finalidade didática –

manuais, cartilhas, apostilas, vídeos, modelos didáticos, cd's e kits didáticos, podcasts, games, dentre outros;

IV– Produto multimídia – Produto que utiliza imagens, vídeos de animação, som ou combinação destas mídias - filmes, homepages, apps, podcasts, games, dentre outros;

V – Produto artístico-cultural – Produto ou processos criativos, interpretativo e poético expressos por meio de linguagens visuais, cênicas, musicais, literárias - filmes, vídeos, peças teatrais, partituras, performances artísticas, dentre outros.

As atividades de Extensão da UFAPE, para fins de creditação nos cursos de Graduação, devem estar de acordo com a Resolução da Instituição, demais normas vigentes da UFAPE e demais legislações. Os recursos financeiros para as atividades de Extensão podem advir do orçamento da UFAPE (projetos institucionalizados) ou de fontes externas, públicas e/ou privadas, e destinados ao fomento das suas atividades de Extensão.

Os programas são elencados em com bolsa ou sem bolsa, criados e mantidos pela UFAPE ou que estabelecem parcerias com outras instituições, e são: Programa Institucional de Atividades de Extensão em Fluxo Contínuo; Programa Institucional de Apoio a Cursos de Extensão em Educação Continuada (PIACEX); Programa Institucional de Bolsa de Apoio à Extensão (PIBAE); Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX).

### **6.1.1.3 Políticas de Pesquisa**

A Política Institucional de Pesquisa e Pós-graduação da UFAPE tem por finalidade definir prioridades, diretrizes e metas para o desenvolvimento da investigação científica, considerando a pluralidade, a diversidade, a transversalidade e interdisciplinaridade garantindo a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, conforme o disposto no Art. 207 da Constituição Federal do Brasil de 1988 e no Estatuto da UFAPE, e está regulamentada pela Resolução CONSEPE nº 007, de 16 de julho de 2024.

A UFAPE poderá realizar atividades de pesquisa científica, tecnológica e inovadora, em parceria com outras instituições de ensino, bem como outros setores públicos e/ou privados da sociedade, através da celebração de acordos e convênios.

#### **6.1.1.3.1 - Programa de Iniciação Científica**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/PIC) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida para os cursos, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas de (IC) é concedida através da seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa, em edital aberto para toda a comunidade universitária. Os estudantes

tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores. Fazem parte desta rubrica os programas abaixo listados:

- ❖ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Voluntário (PIBIC/PIVIC);
- ❖ Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas e Voluntário (PIBIC-Af/PIVIC-Af);
- ❖ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio e Voluntário (PIBIC-EM/PIVIC-EM);

#### **6.1.1.4 Políticas de Inovação Empreendedora**

A política de inovação da UFAPE contempla o desenvolvimento local, regional e nacional com a finalidade de criar um ambiente favorável à geração de novos conhecimentos, processos e produtos e, com isso, poder fazer a transferência destes para a sociedade. Desta forma, esta política seguirá as seguintes diretrizes:

1. Atuar de forma proativa no ambiente produtivo local, regional e nacional com a finalidade da criação de um ambiente para a geração de conhecimento por meio do apoio e celebração de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação;
2. Desenvolver ações institucionais voltadas ao fortalecimento das políticas de ciência, tecnologia e inovação;
3. Criar parcerias com outras instituições, entidades ou empresas, nacionais e internacionais preservando a proteção da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia que forem gerados na execução dessas atividades, por meio de instrumento jurídico específico;
4. Promover, estimular e disseminar a capacitação contínua de recursos humanos em empreendedorismo, gestão da inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia;
5. Promover a Propriedade Intelectual que gere benefícios à sociedade por meio do desenvolvimento da relação da UFAPE com os setores público e privado, entre outros, com a finalidade de gerar conhecimentos em áreas estratégicas e desenvolver tecnologias; assegurar que as medidas de proteção legal e sigilo da Propriedade Intelectual sejam tomadas, levando em consideração o interesse institucional;
6. Estimular, promover e assegurar a Transferência de Tecnologia com a adequada recompensa à UFAPE e aos seus pesquisadores pela exploração e uso de inovações baseadas nas tecnologias de sua titularidade;
7. Incentivar e promover mecanismos e modelos de transferência do conhecimento estimulando e apoiando o setor público por meio de parcerias prevista na Lei de Inovação;
8. Simplificar os procedimentos para a gestão de projetos de ciência, pesquisa e inovação por meio de processos ágeis e transparentes, e com segurança jurídica;

9. Incentivar e articular iniciativas de economia solidária e arranjos produtivos locais (APL) como alternativa às empresas privadas, de modo a possibilitar a pesquisa e a produção de conhecimento que fortaleça empreendimento solidários, solidariedade tecnológica, produção colaborativa, organização e gestão de redes de produção.

A UFAPE poderá celebrar acordos ou convênios de parcerias com instituições públicas e privadas para a realização de atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica, e de desenvolvimento de tecnologia, produto, serviço ou processo.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação. Fazem parte desta rubrica os programas abaixo listados:

- ❖ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em desenvolvimento Tecnológico e Inovação e Voluntário (PIBITI/PIVITI);
- ❖ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Empreendedorismo e Startups e Voluntário (PIBEMS/PIVEMS);
- ❖ Programa Divulgação Científica e Tecnológica (PDCT).

#### **6.1.1.5 Políticas de Acessibilidade e Inclusão**

A Resolução nº 06, de 12 de agosto de 2024 estabeleceu a Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Onde, a acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13. 409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005

A Política de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal Agreste de Pernambuco – UFAPE, visa garantir os direitos previstos na Constituição e normativas vigentes que dispõem sobre a pessoa com deficiência ou com outras condições contempladas como público-alvo da acessibilidade. Assim, essa resolução supracitada considera como público-alvo servidores (técnico administrativos e docentes), discentes e terceirizados identificados como:

I – Pessoa com deficiência: pessoa com impedimento de longo prazo natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com uma ou mais barreiras, pode ter comprometida sua participação plena e efetiva na sociedade em equidade de condições com as demais pessoas;

II – Pessoa com transtornos globais do desenvolvimento: pessoa com desenvolvimento neurológico atípico, que interfere nas esferas da comunicação, interação social, motora e sensorial, podendo apresentar comportamento estereotipado e hiperfoco;

III - Pessoa com altas habilidades/superdotação: pessoa que apresenta potencial elevado de maneira

isolada ou combinada nas áreas intelectual, acadêmica, liderança psicomotricidade, podendo apresentar grande criatividade, envolvimento aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse;

IV – Pessoa com transtorno funcional específico: pessoa que apresenta transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia, entre outros;

V – Pessoa com mobilidade reduzida: pessoa que apresenta comprometimento da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora ou da percepção, seja ela de caráter temporário ou permanente.

A Política de Acessibilidade e Inclusão da UFAPE tem como objetivos:

I – Orientar o desenvolvimento das ações acadêmico-administrativas voltadas para a Política de Inclusão e Acessibilidade na UFAPE alinhadas às metas Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aplicando o disposto na legislação, bem como das normas técnicas vigentes relativas aos direitos das pessoas com deficiência/ou com necessidades específicas;

II – Incorporar a cultura inclusiva transversalmente em todas as ações, projetos, aquisições realizadas pela UFAPE, à luz do desenho universal, do design inclusivo da intercurricularidade;

III – Fomentar e mediar a inserção das temáticas em torno da acessibilidade e inclusão nos segmentos acadêmico e administrativo como formas garantia dos direitos dos discentes e servidores com deficiência e/ou necessidades específicas, e sociedade;

IV – Ofertar condições de acesso às atividades acadêmicas e laborais voltados eliminação de quaisquer barreiras com base no conceito de desenho universal;

V – Criar novos padrões de consumo e produção com vistas à construção de sociedade mais inclusiva por meio da potencialização, estimulação, multiplicação, promoção e implementação de recursos, projetos e ações que garantam acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas.

#### 6.1.1.5.1 - Secretaria de Acessibilidade - SECAC

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFAPE criou a SECAC através da Resolução Nº 013/2021, do Conselho Superior *Pro Tempore* e publicada pela Portaria nº 142, de 26 de outubro de 2021 – DOU. A SECAC foi implantada com o objetivo de propor, desenvolver, e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no ambiente acadêmico.

A parte administrativa da SECAC é composta por 02 (dois) tradutores intérpretes de libras efetivos nas funções de Secretário e Eventual Substituto. Para atendimento ao público, tem-se a equipe composta por 09 (nove) tradutores intérpretes de libras e 01 (um) leitor transcritor do sistema braille – todos servidores contratados por terceirização.

A UFAPE pretende, abrangendo as necessidades de acessibilidade dos cursos de graduação facilitada pela SECAC, que o paradigma de qualquer tipo de preconceito, discriminação e/ou algo

que equivalha seja minimizado e extinguido na instituição e na sociedade como um todo. Nesse sentido, se propõe a trabalhar nos cursos com os diferentes aspectos da acessibilidade, a saber:

**Acessibilidade Atitudinal** - refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

**Acessibilidade Metodológica** (também conhecida como pedagógica) - ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, correlacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente, com orientação pedagógica aos docentes e discentes para que juntos concebam conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional e remoção das barreiras pedagógicas.

**Acessibilidade Programática** - promoção de processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior.

O SECAC realiza o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFAPE, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superlotação ou outras necessidades específicas, no qual ocorre pelo ingresso no sistema de cotas, por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-graduação. No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea e ingresso na instituição pelo sistema de cotas, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE.

Como serviços ofertados pela SECAC, a UFAPE disponibiliza para os cursos o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda; Serviço de Adaptação e Produção de Texto em Formato Acessível para pessoas com cegueira, baixa visão e dislexia, além de uma parceria firmada com a Pró-reitoria de Ensino e Graduação (PREG) para o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes de cursos de graduação.

#### **6.1.1.6 Políticas de Assistência Estudantil**

A Política de Assistência Estudantil (PAEST) da UFAPE, executada pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), é o conjunto de diretrizes e procedimentos que orienta a elaboração e o desenvolvimento de programas, projetos e serviços voltados à garantia e à ampliação de condições de permanência para estudantes de Graduação, na modalidade presencial, com a finalidade de contribuir para a democratização do acesso à Educação Superior, para a inclusão social e para a elevação das taxas de acesso, permanência e diplomação na universidade.

A estratégia de um conjunto de programas denominado “Atenção Básica para Permanência” busca assegurar condições básicas de permanência aos(às) graduandos em vulnerabilidade

socioeconômica, através da concessão de benefícios pecuniários da oferta de serviços e de equipamentos assistenciais, visando a prevenção da evasão e da retenção, a melhoria da qualidade de vida discente e da formação acadêmica, em consonância com os objetivos e as ações previstas no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto N° 7.234/2010. Atenção Básica para Permanência é composta pelos seguintes programas:

I - **Programa Fica Ingressante** - Os benefícios financeiros oferecidos neste programa são concedidos mensalmente (com duração de seis meses) e se definem nas seguintes modalidades:

- Auxílio Tipo A: destinada aos(às) estudantes ingressantes não oriundos(as) do município onde o curso é realizado;
- Auxílio Tipo B: destinada aos(às) estudantes ingressantes oriundos(as) do município onde o curso é realizado;

II - **Programa Permanecer** - através da concessão contínua de auxílios financeiros para atendimento de necessidades básicas na área acadêmica, de transporte e de alimentação e por meio dos serviços acompanhamento acadêmico, concedido mensalmente e se definem nas seguintes modalidades:

- Auxílio acadêmico: destinado a subsidiar custos com materiais didáticos demais necessidades pertinentes ao desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Auxílio alimentação: destinado a subsidiar custos com alimentação nUFOPe/ou com aquisição de alimentos em geral; III - Auxílio transporte: destinado a subsidiar custos com deslocamentos até UFAPE para realização das aulas e demais atividades acadêmicas;
- Programa Vem Morar - como objetivo garantir moradia para estudantes não oriundos do município onde o curso é realizado, que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nos quais são atendidos com os seguintes serviços e benefícios: I - ocupação de vaga nas Moradias Estudantis Universitárias (quando possuir vaga); II - recebimento mensal do Auxílio Manutenção e recebimento, ao término de cada semestre letivo, do Auxílio De Volta ao Lar, benefícios pecuniários exclusivos para discentes do Programa Vem Morar; III - serviço de acompanhamento acadêmico.
- Programa Bem Viver - tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida discente através da promoção de atividades de saúde, esportivas, culturais e de lazer, como também objetiva incentivar estudantes atletas para treinamento em práticas esportivas com fins de participação em competições estaduais, regionais e nacionais;
- Programa Acompanha - tem como objetivos assegurar o desenvolvimento e sucesso acadêmico de graduandos da UFAPE, prevenir a evasão e retenção, contribuir para a formação profissional, cidadã e para a ampla vivência universitária, mediante serviços multiprofissionais com atuação interdisciplinar; nos quais se desenvolve através dos seguintes serviços e ações:

I - Serviço de monitoramento do desempenho e gestão dos dados acadêmicos dos(as) beneficiários da PAEST;

II - Serviço de acompanhamento social, psicológico e pedagógico aos(às) discentes beneficiários(as)

da PAEST que apresentem risco acadêmico, e a todo(a) qualquer discente da UFAPE que tenha sido atendido(a) e encaminhado(a) pela equipe da PRAE, com prioridade de estudantes já integrantes dos Programas da Assistência Estudantil;

III - Projetos que visem à recuperação do desempenho dos estudantes com riscos retenção e evasão;

IV - Ações pedagógicas para promoção da cidadania e direitos humanos (cursos, palestras, rodas de diálogos, cine debates, oficinas, feiras, publicação em mídias sociais, etc.);

VI - Programa de Inclusão Digital-Conecta - tem como objetivo subsidiar acessibilidade digital e ampliar as condições de permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, através da concessão de benefício financeiro, regulamentadas pela Resolução N° 003/2022, do Conselho Superior Pro Tempore da UFAPE;

VII - Programa Acolher - atender aos(às) discentes em situações emergenciais de agravamento de vulnerabilidades ou com necessidades específicas e eventuais de saúde ou com demandas relacionadas à participação em eventos, através de acolhimento profissional e da concessão de auxílios excepcionais de curta duração.;

VIII - Programa Alimenta - objetiva garantir segurança alimentar e nutricional para a comunidade discente da UFAPE, prioritariamente aos estudantes de situação de vulnerabilidade social, a fim de prevenir retenção, evasão e prejuízos ao processo ensino-aprendizagem decorrentes da falta de acesso à alimentação adequada, contribuindo, assim, para a redução das desigualdades sociais para ampliação das taxas de acesso, permanência e de diplomação na Universidade.

A UFAPE disponibiliza ainda ações de permanência e de apoio às diversidades compreendem os seguintes programas e serviços:

**I - Programa Gestar Com Ciência** - compreende as seguintes ações benéficas:

⇒ Apoio a Estudantes Gestantes: consiste no desenvolvimento de ações de acolhimento e apoio para que as(os) estudantes gestantes possam dar prosseguimento à vida acadêmica e concluir a graduação.

⇒ Auxílio Gestante: consiste em benefício financeiro com pagamento em parcela única, destinado a fortalecer as condições de permanência de estudante gestante atendida(o) pelo Programa, que apresentem situação de vulnerabilidade socioeconômica;

⇒ Auxílio Creche: consiste em auxílio financeiro, pago mensalmente, para discentes (cis ou transgênero) que apresentem vulnerabilidade socioeconômica e que tenham filho(a) na faixa etária de até 3 anos e 11 meses, podendo ser pago ao estudante pai cisgênero, desde que comprove a guarda unilateral da criança mediante decisão judicial.

**II - Programa Raízes** - compreende as seguintes ações e serviços:

a - Atribuição de pontuação adicional para estudantes indígenas e quilombolas análise socioeconômica dos processos de ingresso de todos os programas da PAEST, mediante a comprovação do pertencimento étnico;

b - Garantia da reclassificação do(a) estudante indígena ou quilombola para o benefício imediatamente superior no processo de ingresso do Programa Permanecer da PASTA, mediante a comprovação do pertencimento étnico;

c - Garantia do Auxílio Emergencial Indígena-Quilombola: auxílio financeiro excepcional, de curta duração, para atendimento emergencial de estudantes indígenas e quilombolas que comprovem o pertencimento étnico e que não sejam beneficiários de programas de bolsas de Assistência Estudantil;

d - Serviço de acompanhamento socio pedagógico para estudantes indígenas quilombolas.

**III - Programa Negros(as) na Ciência** - compreende a concessão do Auxílio de Incentivo ao(à) Estudante Negro(a) Cientista para estudantes de graduação que comprovem ingresso na UFPE mediante a cota L2 do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e a participação na condição de bolsista em projetos de Pesquisa, orientado por pesquisador(a) devidamente qualificado(a), de Extensão, de Inovação e de Monitoria. Parágrafo único. O Auxílio de Incentivo ao(à) Estudante Negro(a) Cientista será concedido enquanto perdurar o projeto de pesquisa ao qual está vinculado(a).

**IV - Programa Acessar** - tem o objetivo de contribuir para a permanência de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento altas habilidades e superdotação, a fim de que possam ter acesso à tecnologia assistiva visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social; no qual compreende as seguintes ações e serviços:

I - Auxílio Tecnologia Assistiva: benefício financeiro, pago em parcela única, para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento altas habilidades e superdotação que deve ser destinado à aquisição ou manutenção tecnologia assistiva que promova acesso, participação e aprendizagem;

II - Serviço de acompanhamento socio pedagógico para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

**V - Programa Universidade** - tem por objetivo propor e realizar ações educativas voltadas às reflexões sobre relações étnico raciais, de gênero e diversidade sexual, a fim de combater preconceitos, racismo, discriminação, violência de gênero e LGBTQIAPN+fobia na Universidade, e contribuir para ampliar o debate sobre tolerância, o respeito à diversidade e os direitos humanos.

**VI - Programa Ciclos** - objetiva assegurar condições de permanência, apoio acolhimento a estudantes da graduação que menstruam, através de concessão do Auxílio Dignidade Menstrual, em benefício financeiro com pagamento de parcela semestral, para estudantes de graduação regularmente matriculada(os) beneficiárias(os) da PAEST, destinado aquisição de insumos de higiene menstrual.

#### 6.1.1.6.1 Políticas de atendimento ao discente

O acompanhamento dos discentes visa oferecer suporte e subsídios que favoreçam as condições de permanência e de um melhor rendimento em seu percurso formativo na universidade, atuando de forma preventiva para a redução das taxas de retenção e evasão no ensino superior e, conseqüentemente, aumento da taxa de sucesso dos cursos de graduação.

Parágrafo único. O acompanhamento envolve vários setores e ocorre mediante um conjunto amplo de ações, tais como:

I - Acompanhamento pedagógico;

II - Suporte psicológico;

III - Auxílio financeiro;

IV - Disponibilização de bolsas em programas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo;

V - Serviços de acessibilidade;

VI - Mobilidade acadêmica, Resolução 010/2023 - CONSEPE/UFAPÉ;

VII - internacionalização.

O acompanhamento aos discentes em processo de formação inclui:

I - Atendimento Pedagógico Individualizado;

II - Atividades Acadêmicas Integradas Discentes - AAID e

III - Monitoramento do Progresso Acadêmico, por meio da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico - COAA.

O curso dispõe ainda do monitoramento do progresso acadêmico do discente, realizado pela coordenação de curso, que permite diagnosticar precocemente os discentes com baixo rendimento acadêmico, de modo a intervir, por meio de ações pedagógicas sistemáticas, minimizando os riscos de evasão e retenção. E o acompanhamento dos discentes com repetições/reprovações em unidades curriculares e desligáveis (tempo de integralização máxima atingido) é realizado pela Comissão de Acompanhamento do Aluno (COAA) do curso que determina junto ao aluno suas matrículas, orientando-os inclusive a estes a buscar auxílios pedagógicos com profissionais do setor de acessibilidade (transtornos), psicólogo e pedagogos da PREG, acompanhando semestralmente esses alunos quanto ao seu desempenho acadêmico.

#### 6.1.1.6.2 Organização estudantil

A UFAPÉ e a coordenação do curso mantêm permanentemente o incentivo para que os discentes se organizem em Diretórios Acadêmicos dos Cursos aos quais estão vinculados. Os Diretórios são reconhecidos pelas instâncias administrativas da instituição, tendo os estudantes

acesso direto à Administração Superior, que dá apoio às iniciativas dos discentes. Incentiva ainda a formação de liderança estudantil, onde em cada sala de aula há um líder escolhido pelos seus pares para intermediar interesse demandas específicas junto às Coordenações e Reitoria. Assim, o acesso dos discentes à gestão administrativa ocorre de forma individual ou por representação. Contudo, a coordenação disponibiliza grupo de contato com whatsapp com representantes dos períodos, assim também para todos os alunos que queiram ter acesso direto ao coordenador, tratando os problemas individuais ou ainda agendando horário de atendimento. Além disso, em todos os órgãos colegiados da Instituição é garantida a participação dos discentes.

#### 6.1.1.7 Políticas de Acompanhamento de Egresso

O curso incentiva a formação continuada de seus egressos, possibilitando a ampliação de competências e habilidades exigidas pela área por meio de cursos de pós-graduação.

As contribuições oriundas da experiência acadêmica do egresso podem possibilitar a identificação das exigências da sociedade, do mercado de trabalho e os consequentes ajustes nas propostas político-pedagógicas dos cursos ofertados na UFAPE, em favor de melhor qualificação e formação acadêmica.

São princípios norteadores do acompanhamento de egressos na UFAPE:

- I - A universalidade no acesso aos programas e projetos desenvolvidos e serviços ofertados no âmbito da UFAPE;
- II - A valorização da produção intelectual e técnica dos profissionais formados pela UFAPE;
- III - o desenvolvimento de ações, programas e projetos, no âmbito da UFAPE, dedicados ao relacionamento contínuo com egressos;
- IV - A intercomunicação contínua das ações direcionadas aos egressos desenvolvidas no âmbito da UFAPE; e
- V - A equidade na garantia do cumprimento da função social da UFAPE, por meio do diálogo, promoção, intercâmbio e acompanhamento dos seus egressos.

A UFAPE mantém uma política sistemática de acompanhamento de seus egressos, reconhecendo a importância desse processo para avaliar a efetividade da formação oferecida e fortalecer o vínculo entre a instituição e seus ex-alunos. Para tanto, são adotadas diferentes estratégias:

- **Pesquisas periódicas:** aplicação de questionários online para coleta de informações sobre inserção no mercado de trabalho, continuidade dos estudos em programas de pós-graduação e avaliação da formação recebida.
- **Eventos e encontros:** realização de palestras, seminários e encontros onde os egressos são convidados como palestrantes, que favorecem a integração entre egressos, discentes e docentes, promovendo a troca de experiências e o fortalecimento da rede profissional.

- **Canais de comunicação:** utilização de redes sociais institucionais para a manutenção do vínculo e a divulgação de oportunidades de capacitação e oportunidades de empregos.

Essas ações possibilitam à instituição identificar a trajetória profissional dos egressos, avaliar a adequação da matriz curricular às demandas do mercado de trabalho e desenvolver iniciativas de melhoria contínua dos cursos. Além disso, o acompanhamento contribui para a oferta de programas de formação continuada, reforçando o compromisso da UFAPE com a formação integral e permanente de seus estudantes.

#### **6.1.1.8 Ouvidoria**

A Ouvidoria da UFAPE foi estabelecida em 9 de abril de 2021, por meio da Portaria nº 022/2021-GR, que designou o primeiro ouvidor da instituição e seu substituto eventual. No entanto, durante esse período, a UFAPE não foi incluída na Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação – Fala.BR, devido à ausência do Número Único de Protocolo (NUP). Somente em janeiro de 2023, a Universidade foi incorporada à plataforma, possibilitando que as manifestações passassem a ser recebidas e tratadas diretamente pela Ouvidoria da UFAPE.

A Ouvidoria da UFAPE constitui-se como um espaço de acolhimento e escuta de manifestações da população, incluindo sugestões, solicitações, reclamações, denúncias e elogios, garantindo a participação social como exercício da cidadania. Além disso, tem como objetivo assegurar aos usuários internos e externos da UFAPE o direito à adequada prestação de serviços, nos termos definidos na Lei Federal nº 13.460, de 26 de junho de 2017, que instituiu o Código de Defesa dos Usuários do Serviço Público.

Destaca-se, ainda, a observância dos prazos, normas e procedimentos previstos na Instrução Normativa nº 05, de 18 de junho de 2018, da Controladoria-Geral da União (CGU/OGU), de modo que as manifestações decorrentes do exercício da cidadania promovam melhorias contínuas nos serviços prestados pela Universidade.

A Ouvidoria deve ser procurada sempre que todas as tentativas de solução da questão junto às unidades administrativas competentes da UFAPE tiverem sido esgotadas.

## 6.2 - Matriz Curricular por Períodos

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
<b>1º período</b>	
Anatomia descritiva dos animais domésticos I	120
Bioestatística básica	45
Química biológica I	60
Análise química veterinária	45
Filosofia da ciência e ética	45
Introdução à economia	60
<b>2º período</b>	
Anatomia topográfica dos animais domésticos	120
Bioestatística experimental	60
Bioquímica IV	90
Biofísica	60
Fundamentos de economia rural	45
<b>3º período</b>	
Fisiologia veterinária básica	60
Parasitologia veterinária	60
Microbiologia geral	75
Histologia e embriologia veterinária I	60
Agrostologia	60
Fundamentos de economia rural	60
<b>4º período</b>	
Fisiologia especial dos animais domésticos	75
Imunologia veterinária	45
Nutrição animal	60
Histologia e embriologia veterinária II	60
Genética básica e biotecnologia	75
Zootecnia geral S	60

<b>5º período</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
Patologia geral e técnica de necropsia dos animais domésticos	90
Patologia clínica veterinária S	75
Semiologia veterinária	60
Anestesiologia	30
Zootecnia especial I	60
Farmacologia	60
<b>6º período</b>	
Patologia especial dos animais domésticos	105
Técnica cirúrgica veterinária S	75
Ecologia básica e conservacionismo	60
Terapêutica veterinária	75
Zootecnia especial II	60
<b>7º período</b>	
Andrologia e biotecnologia da reprodução	60
Clínica cirúrgica veterinária S	75
Epidemiologia e planejamento em saúde animal	60
Ginecologia veterinária	60
Melhoramento animal	60
Sociologia rural	60
<b>8º período</b>	
Viroses dos animais domésticos	75
Radiologia veterinária	30
Bacterioses dos animais domésticos	75
Microbiologia dos alimentos de origem animal A	60
Doenças parasitárias dos animais domésticos S	75
Obstetrícia veterinária	60
<b>9º período</b>	
Higiene veterinária e saúde pública	60
Ornitopatologia veterinária	60
Clínica médica dos ruminantes	75
Tecnologia de leite e produtos derivados	60
Tecnologia de carne e produtos derivados	60
Clínica médica de caninos e felinos	60
<b>10º período</b>	
Deontologia e medicina legal veterinária	45
Doenças carenciais, metabólicas e intoxicação dos ruminantes	60
Clínica médica de equídeos e suínos	60
Inspeção de leite e produtos derivados	60
Inspeção de carne e produtos derivados	75
Extensão rural	75
<b>Disciplinas optativas – a partir do 3º período</b>	
Ornitologia	60
Zoologia básica	60
Associativismo, cooperativismo e economia solidária	60
Empreendedorismo e desenvolvimento local	45
Educação das relações étnico- raciais	30
Língua brasileira de sinais (Libras)	60

### 6.3 Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária – UFAPE (PERFIL MVET02)

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11
Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I 120h	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos 120h	Fisiologia Veterinária Básica 60h	Fisiologia Especial dos Animais Domésticos 75h	Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos 90h	Patologia Especial dos Animais Domésticos 105h	Andrologia e Biotecnologia da Reprodução 60h	Viroses dos Animais Domésticos 75h	Higiene Veterinária e Saúde Pública 60h	Deontologia e Medicina Legal Veterinária 45h	Estágio Superv. Obrig. (ESO) 405 h
Bioestatística Básica 45h	Bioestatística Experimental 60h	Parasitologia Veterinária 60h	Imunologia Veterinária 45h	Patologia Clínica Veterinária S 75h	Técnica Cirúrgica Veterinária S 75h	Clínica Cirúrgica Veterinária S 75h	Radiologia Veterinária 30h	Ornitopatologia Veterinária 60h	Doenças Carentiais Metabólicas e Intoxicação dos Ruminantes 60h	
Química Biológica I 60h	Bioquímica IV 90h	Microbiologia Geral 75h	Nutrição Animal 60h	Semiologia Veterinária 60h	Ecologia Básica e Conservacionismo 60h	Epidemiologia e Planejamento em Saúde Animal 60h	Bacterioses dos Animais Domésticos 75h	Clínica Médica dos Ruminantes 75h	Clínica Médica de Equídeos e Suínos 60h	
Análise Química Veterinária 45h	Biofísica 60h	Histologia e Embriologia Veterinária I 60h	Histologia e Embriologia Veterinária II 60h	Anestesiologia 30h	Terapêutica Veterinária 75h	Ginecologia Veterinária 60h	Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal A 60h	Tecnologia de Leite e Produtos Derivados 60h	Inspeção de Leite e Produtos Derivados 60h	
Filosofia da Ciência e Ética 45h	Fundamentos de Economia Rural 45h	Agrostologia 60h	Genética Básica e Biotecnologia 75h	Zootecnia Especial I 60h	Zootecnia Especial II 60h	Melhoramento Animal 60h	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos S 75h	Tecnologia da Carne e Produtos Derivados 60h	Inspeção de Carne e Produtos Derivados 75h	
Introdução à Economia 60h	--	Administração e Planejamento Rural 60h	Zootecnia Geral S 60h	Farmacologia 60h	--	Sociologia Rural 60h	Obstetrícia Veterinária 60h	Clínica Médica de Caninos e Felinos 60h	Extensão Rural 75h	
Opativas: Ornitologia (60h), Zoologia básica (60h), Associativismo, cooperativismo e economia solidária (60h), Empreendedorismo e desenvolvimento local (45h), Educação das relações étnico- raciais (30h), Língua brasileira de sinais (Libras) (60h) *Podem ser oferecidas a partir do 3º período ** As cores se referem: disciplinas do núcleo básico, profissional e optativo.										
CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE										
375	375	375	375	375	375	375	375	375	375	405

**Carga horária disciplinas obrigatórias (3.750h) + Educação Física (30h) + Atividades Curriculares Complementares (120h) + Estágio Supervisionado Obrigatório (405h)**

**Carga horária total: 4.305h**

**Carga horária disciplinas optativas: 315h**

## 7 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PROGRAMA DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA:</b> Administração e Planejamento Rural	<b>CÓDIGO:</b> RURL3001
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b> Medicina Veterinária
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 60 h <b>PRÁTICAS:</b> h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

EMENTA
As características do Setor Agropecuário. Conceitos básicos de Administração e Administração Rural. As funções administrativas e as diversas áreas das empresas. O processo administrativo. As mudanças no ambiente das empresas e a competitividade. Planejamento e Recursos Humanos nas propriedades rurais. Registros Agrícolas. Custos. Aspectos gerais e roteiro para elaboração de projetos.

CONTEÚDOS
<p><b>UNIDADE I</b></p> <p>1. A EMPRESA RURAL: O AGRONEGÓCIO E A AGRICULTURA FAMILIAR</p> <p>1.1. O produtor rural e a gestão do empreendimento</p> <p>1.2. Agronegócios</p> <p>1.3. Agricultura Familiar</p> <p>1.4. Apoio a tomada de decisão junto ao produtor rural em diferentes contextos</p> <p><b>INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO</b></p> <p>2.1. Evolução da administração e avanços associados ao meio rural – Taylor, Fayol e Ford até os dias de hoje.</p> <p>2.3. As funções administrativas e as áreas das empresas rurais: Planejamento, Organização, Direção e Controle.</p> <p><b>UNIDADE II</b></p> <p>3. PLANEJAMENTO DA EMPRESA RURAL</p> <p>3.1. Planejamento tático e operacional</p> <p>3.2. Planejamento Estratégico</p> <p>3.3. Análise de ambiente: ambiente interno, ambiente externo</p> <p>3.4. Formas de análise do ambiente empresarial: Matriz BCG, Curva de Experiência, Swot (FOFA), 5 forças de Porter etc.</p> <p>3.5. Tipos de estratégia: diversificação, diferenciação, corte, integração vertical, integração horizontal, alianças estratégicas etc.</p>

3.6. Tomada de decisão: formalização do processo e técnicas (tempestade de ideias, dialética e outros). Tomada de decisão em propriedades rurais.

#### 4. RECURSOS HUMANOS NA ADMINISTRAÇÃO RURAL

4.1. Gestão de pessoas: peculiaridades da propriedade rural

4.2. Treinamento e desenvolvimento

4.3. Avaliação de desempenho

4.4. Motivação e importância das pessoas na eficiência da gestão

### UNIDADE III

#### 5. CUSTOS

5.1. Custos de produção: custo fixo, custo variável, custo direto e indireto.

5.2. Fluxo de caixa, orçamento, plano de contas. Depreciação, custo de oportunidade.

5.3. Custo operacional efetivo, custo operacional total, custo total.

5.4. Medidas de resultado econômico: renda bruta, renda líquida e afins.

6. ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS: noções básicas

6.1.1. Roteiro básico para elaboração de um projeto: diagnóstico, localização, engenharia, mercado, orçamento e análise financeira.

6.1.2. Alguns instrumentos de avaliação: Pay Back, análise de custo de oportunidade do capital.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATALHA, Mário Otávio (Organizador). Gestão agroindustrial. 2ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração. 8a edição. Ed. Atlas. São Paulo, 2011.

ZYLBERZTAJN, Décio. & NEVES, Marcos Fava. (org.) Economia & Gestão dos negócios agroalimentares. Ed. Pioneira, São Paulo, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NEVES, Marcos Fava; CASTRO, L. T. **Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Frederico Fonseca (org.) NEVES, M. F. et al. **Agroperformance: Um Método de Planejamento e Gestão Estratégica para Empreendimentos Agro Visando Alta Performance**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

STONER, James A.; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5ª. Ed. Rio de Janeiro:

LTD, 2009.

ZUIN, Luís Fernando Soares. **Agronegócios: Gestão e Inovação**. Saraiva, São Paulo, 2006

GIOSO, Marco Antônio. **Gestão da clínica veterinária**. Ed. Elsevier, 2013.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Agrostologia	<b>CÓDIGO:</b> ZOOT3007
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b> Zootecnia
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 4
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 04 h	<b>TEÓRICAS:</b> 54 h <b>PRÁTICAS:</b> 06 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014/1	

### EMENTA

Importância das plantas forrageiras. As principais plantas forrageiras. Ecologia, formação e manejo de capineiras e pastagens. Formação de pastos mistos. Conservação de forragem. Nutrição de plantas forrageiras.

### CONTEÚDOS

1. Importância das plantas forrageiras
  - 1.1. Conceitos pertinentes à forragicultura
  - 1.2. Aspectos econômicos e sócio ambientais das plantas forrageiras
2. As principais plantas forrageiras (gramíneas, leguminosas e cactáceas)
  - 2.1. Taxonomia (família, gênero e espécie)
  - 2.2. Morfologia dos órgãos vegetativos (raiz, caule, folha e fruto)
  - 2.3. Características de uma boa forrageira
  - 2.4. Estudo das principais forrageiras de interesse para a Região Nordeste
3. Pastagem e capineira
  - 3.1. Definição e classificação
  - 3.2. Formação da pastagens
4. Ecologia e manejo de pastagens
  - 4.1. Produção de forrageiras e preservação ambiental
  - 4.2. Clima e solo (e seus efeitos no crescimento das plantas forrageiras)
  - 4.3. Aspectos morfofisiológicos das plantas forrageiras: morfologia, IAF, CHO's de reserva e meristema apical

- 4.4. Manejo de pastagens (objetivos e tipos de sistemas de pastejo)
5. Formação de pastos mistos
- 5.1. Importância da consorciação (gramínea-leguminosa)
- 5.2. Processo de fixação de N<sub>2</sub>
- 5.3. Fatores que afetam a nodulação e a fixação de nitrogênio livre
- 5.4. Processo de escarificação em sementes de forrageiras
- 5.6. Processo de inoculação em sementes de leguminosas
6. Conservação de forrageiras
- 6.1. Processo de fenação: importância, forrageiras indicadas para o processo, preparo de feno
- 6.2. Processo de ensilagem: importância, forrageiras indicadas para o processo, preparo de silagem
7. Nutrição de plantas forrageiras

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Aulas práticas sobre reconhecimento de plantas forrageiras e sobre conservação de forragens

### BIBLIOGRAFIA

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo: Nobel. 2004. 162p.

PIRES, W. **Manual de pastagem – Formação, manejo e recuperação**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil. 2006. 302 p.

CRUZ, J.C.; PEREIRA FILHO, I.A.; RODRIGUES, J.A.S.; FERREIRA, J.J. (Eds.). **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBERA, G.; INGLESE, P.; BARRIOS, E.P. **Agroecologia, cultivo e usos da palma forrageira**. João Pessoa: SEBRAE/PB, 2001. 215 p. il.

FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. **Plantas forrageiras**. Viçosa, MG: UFV, 2010. 537p.

JOBIM, C.C.; CECATO, U.; CANTO, M.W. (Eds.) Simpósio sobre produção e utilização de forragens conservadas. 2., Maringá. **Anais...** Maringá: UEM/CCA/DZO, 2004. 212p.

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 452 p.

SANTOS, D.C.; et al. **Manejo e utilização da palma forrageira (*Opuntia e Nopalea*) em Pernambuco: cultivo e utilização**. Recife: IPA, 2002. 45p. (IPA. Documentos). Disponível em: [http://www.ipa.br/pdf/Manejo\\_e\\_Utilizacao\\_da\\_Palma-Texto\\_e\\_Fotos\\_17-06-08\\_.pdf](http://www.ipa.br/pdf/Manejo_e_Utilizacao_da_Palma-Texto_e_Fotos_17-06-08_.pdf) . Acesso em: 05 set. 2012.

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>
-------------------------------

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

<b>DISCIPLINA:</b> Análise Química Veterinária	<b>CÓDIGO:</b> QUIM3003
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 3
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 3 h	<b>TEÓRICAS:</b> 30 h <b>PRÁTICAS:</b> 15 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

<b>EMENTA</b>
---------------

Classificação da matéria, conceito de massa molar, natureza elétrica da matéria, ligação química, soluções, reações químicas. Teoria de ácido e base, equilíbrio químico, conceito de pH e pOH, hidrólise, equilíbrio de solubilidade, complexação e oxi-redução.

<b>CONTEÚDOS</b>
------------------

1. Visão macroscópica e microscópica da matéria. 1.1 Sistemas homogêneos e heterogêneos.
2. Dissociação eletrolítica
3. 2.1 Eletrólitos fortes e fracos 2.2 Grau de dissociação
4. Reações químicas:
  5. 3.1 Neutralização, precipitação, complexação e hidrólise.
  - 3.2 Cálculo estequiométrico
6. Propriedades das soluções e unidades de concentração.
7. Equilíbrio químico e teorias de ácidos e bases.
8. Conceito de ácidos e bases
9. Escala de pH e pOH. Efeito tampão. Fundamentos de volumetria.

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Aula Prática 1: Normas de segurança do laboratório de química. Medidas e volume em química

Aula Prática 2: Preparação e padronização de soluções.

Aula Prática 3: Reações químicas

### BIBLIOGRAFIA

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ATKINS, P.; LORETTA, J. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química: um curso universitário. 4ª ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher LTDA, 1995.

VOGEL, A. I. Análise Química Quantitativa. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R., Fundamentos de Química Analítica, 8a ed., Cengage Learning, 2006.

HARRIS, D.C. Análise Química Quantitativa, 7a. ed. Ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 2008.

BACCAN, N.; ANDRADE, J. C. Química Analítica Quantitativa Elementar, 3a ed., Edgar Blucher, 2001.

KOTZ J.C., TREICHEL P.M., WEAVER G. C. QUÍMICA GERAL E REAÇÕES QUÍMICAS VOL. 1. 6ª edição norte-americana. São Paulo, Cengage Learnig, 2009.

KOTZ J.C., TREICHEL P.M., WEAVER G.C. QUÍMICA GERAL E REAÇÕES QUÍMICAS VOL. 2 – Tradução da 6ª edição norte-americana 6ª edição norte-americana. São Paulo, Cengage Learnig, 2009.

NELSON D.L, COX M.M. Lehninger. Princípios de Bioquímica. 4ª. Edição. São Paulo. Ed. Sarvier, 2006.

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>
-------------------------------

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

<b>DISCIPLINA:</b> Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I	<b>CÓDIGO:</b> MORF3003
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 120h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 08
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 08h	<b>TEÓRICAS:</b> 03h <b>PRÁTICAS:</b> 05h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

<b>EMENTA</b>
---------------

Introdução à Anatomia, sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, urinário, endócrino, genitais masculino e feminino, sensorial e tegumentar

<b>CONTEÚDOS</b>
------------------

**UNIDADE I:** Introdução à Anatomia: breve histórico, objetivo, divisão, utilização como base para outras ciências e métodos de estudo. Nomenclatura anatômica: planos e eixos de construção do corpo animal; termos descritivos de posição e direção.

**UNIDADE II:** Sistema esquelético: conceito, divisão e tipos de esqueleto. Ossos em geral; classificação dos ossos; arquitetura óssea.

**UNIDADE III:** Sistema articular (artrologia): conceito, classificação, importância e elementos acessórios.

**UNIDADE IV:** Sistema muscular: conceito, importância, componentes anatômicos dos músculos estriados esqueléticos. Anexos musculares.

**UNIDADE V:** Sistema nervoso: embriologia e divisão. Sistema nervoso central: encéfalo e medula espinhal. Meninges e liquor. Sistema nervoso periférico: nervos cranianos e espinhais. Sistema nervoso autônomo.

**UNIDADE VI:** Sistema circulatório sanguíneo: conceito e constituição. Coração e pericárdio. Arquitetura cardíaca e sistema de condução do ritmo cardíaco. Artérias e veias. Tipos de circulação. Sistema linfático: conceito, importância, ductos coletores, linfonodos. Órgãos hematopoiéticos.

**UNIDADE VII:** Sistema respiratório; conceito, importância, constituição. Cavidade torácica e pleuras.

**UNIDADE VIII:** Sistema digestório: conceito, importância e constituição. Glândulas anexas ao sistema digestório: glândulas salivares, fígado e pâncreas. Cavidade abdominal e pélvica. Peritônio.

**UNIDADE IX:** Sistema urinário: conceito, importância e constituição.

**UNIDADE X:** Sistema genital masculino: conceito, importância e constituição. Glândulas anexas ao sistema genital masculino. Estruturas anatômicas envolvidas na termo-regulação testicular.

**UNIDADE XI:** Sistema genital feminino: conceito, importância e constituição.

**UNIDADE XII:** Sistema endócrino: hipófise, tireóide, paratireóide, adrenais e corpo pineal.

**UNIDADE XIII:** Sistema sensorial: olho e órgãos acessórios. Orelha externa, média e

interna.

**UNIDADE XIV:** Sistema tegumentar: pele e anexos. Aparelho ungueal.

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

As práticas, orientadas pelos Docentes e auxiliadas por monitores, são desenvolvidas em peças anatômicas dos diferentes sistemas orgânicos, previamente preparadas, ou à preparar, usando o caráter comparativo entre as diferentes espécies de animais domésticos.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DYCE, K.M.;SACK,W.O; WENSING, C.J.G Tratado de anatomia veterinária. 3 ed. São Paulo:Elsevier, 2004.

KÖNIG, H.E.;LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos:texto e atlas colorido. 2V. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOYDE, J.S.; PATERSON, C.; MAY, A.H. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato.. Ed. Manole, SP.

GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. Vol. 1 e 2. Editora Interamericana. RJ.GONZALEZ Y GARCIA; J. GONZALEZ Y ALVAREZ, Anatomia comparada de los Animales Domesticos. Grafica Colares, Madrid.

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. Ed. Atheneu. SP.

POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. Vol. 1, 2 e 3. Manole, SP.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	<b>CÓDIGO:</b> MORF3004
<b>DEPARTAMENTO:</b> UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS	<b>ÁREA:</b> BIOLOGIA
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 120 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 8
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 8 h	<b>TEÓRICAS:</b> 51 h <b>PRÁTICAS:</b> 69 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> X	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Divisão regional do corpo animal. Plano geral de constituição do corpo dos vertebrados. Construção do corpo dos vertebrados. Mecânica dos membros torácicos, pélvicos e da coluna vertebral. Pelvilogia e Pelvimetria. Projeção topográfica das vísceras de várias

espécies de animais domésticos. Topografia dos órgãos torácicos, abdominais e pélvicos.

### **CONTEÚDOS**

UNIDADE I: Introdução a Anatomia Topográfica: conceito, objetivos e métodos de estudo.

UNIDADE II: Divisão regional do corpo dos animais domésticos.

UNIDADE III: Princípios gerais de construção do corpo dos vertebrados: antimetria, metametria, paquimetria e estratimetria.

UNIDADE IV: Sintopia geral dos órgãos.

UNIDADE V: Conceitos e fatores de estática das vísceras.

UNIDADE VI: Cavidade torácica e mecânica do tórax.

UNIDADE VII: Projeção topográfica das vísceras torácicas.

UNIDADE VIII: Mecânica da coluna vertebral.

UNIDADE IX: Cavidade abdominal.

UNIDADE X: Projeção topográfica das vísceras abdominais.

UNIDADE XI: Pelviologia e pelvimetria.

UNIDADE XII: Topografia dos órgãos pélvicos.

UNIDADE XIII: Tipos constitucionais.

UNIDADE XIV: Mecânica dos membros torácicos e pélvicos.

### **PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR**

1. Regiões da cabeça: Região orbitária, Região parótido-auricular e massetéica e Região temporal e cornual de ruminantes.
2. Regiões do pescoço: Região ventro-lateral esquerda e Região ventral, terço proximal e médio do equino.
3. Regiões do tórax: Região torácica lateral.
4. Cavidade torácica e seu estudo particular
5. Região do abdome: Região abdominal lateral, Região abdominal ventral e Região ínguino-escrotal
6. Cavidade abdominal e seu estudo particular.
7. Cavidade pélvica e seu estudo particular.
8. Região perineal.
9. Regiões do membro torácico: Região branquial lateral e medial, Região antebraquial, Região do carpo, Região do metacarpo-falângiana e Região ungueal.
10. Região do membro pélvico: Região da articulação coxo-femoral e glútea, Região da coxa: lateral e medial, Região da articulação fêmoro-tibial, Região tíbio-társica e Região metatarso-falangeana.
11. Estudo do tipo constitucional, pele e anexos, avaliação de mucosas visíveis e linfonodos palpáveis em grandes e pequenos animais domésticos, avaliação topográfica de vísceras cavitárias.

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. 3 ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 2V. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SISSON, S.; GROSSMAN, J.A. Getty: Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASHDOWN, RAYMOND R.; DONE, STANLEY H. Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes. São Paulo: Manole, 2003.

BOYD, J.S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e gato . São Paulo: Manole, 2002.

DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas de anatomia veterinária do cão e gato. São Paulo: Manole, 2002.

FRANDSON, R.D; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Veterinária	Anestesiologia	<b>CÓDIGO:</b> VETR3002
<b>DEPARTAMENTO:</b> UNIDADE DE GARANHUNS	ACADÊMICA	<b>ÁREA:</b> CLÍNICA MÉDICA E CIRURGIA
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 h		<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 2
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 2 h		<b>TEÓRICAS:</b> 30h <b>PRÁTICAS:</b> 0 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM		
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM		
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1		

### EMENTA

Terminologia. Bloqueadores neuromusculares. Medicação Pré-anestésica. Princípios da anestesia geral e sinais de profundidade anestésica. Agentes anestésicos inalatórios e intravenosos. Intubação. Anestesia Geral, local, espacial e regional. Complicações em anestésias e ação das drogas durante o período pós-operatório.

### CONTEÚDOS

Considerações gerais. Histórico. Terminologia. Divisão da anestesiologia. Vias de administração. Cuidados pré, trans, pós-anestésicos  
 Medicação Pré-anestésica  
 Miorrelaxantes de ação central e bloqueadores neuromusculares  
 Anestesia geral e sinais de profundidade anestésica  
 Agentes anestésicos intravenosos. Barbitúricos e não barbitúricos  
 Agentes anestésicos inalatórios. Halogenados e não halogenados  
 Aparelhos anestésicos  
 Intubação endotraqueal. Técnicas de intubação nas diferentes espécies domésticas.  
 Ventilação pulmonar assistida e controlada  
 Técnicas anestésicas nas diferentes espécies domésticas  
 Agentes anestésicos locais. Anestesia espinal e técnicas anestésicas locais  
 Complicações em anestesia. Emergências respiratórias e circulatórias.  
 Choque

### BIBLIOGRAFIA

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Fantoni, D.; CORTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em cães e gatos.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2010.

Massone, F. **Anestesiologia Veterinária.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Natalini, C.C. **Teoria e Técnicas em Anestesiologia Veterinária.** Artmed, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Andrade, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária.** 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.

Goodman, L.S.; Gilman, A. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Lumb & Jones. **Veterinary Anesthesia and Analgesia.** 4 ed. Blackwell, 2007.

Miller, O. **Farmacologia Clínica e Terapêutica.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

Periódicos indexados: Clínica Veterinária, Nosso Clínico, Veterinary Journal, Acta Scientiae Veterinariae.

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>
-------------------------------

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

<b>DISCIPLINA:</b> Andrologia e Biotecnologia da Reprodução	<b>CÓDIGO:</b> VETR 3024
<b>DEPARTAMENTO:</b> Medicina Veterinária - UAG	<b>ÁREA:</b> Reprodução Animal
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 4
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 40 h <b>PRÁTICAS:</b> 20 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

<b>EMENTA</b>
---------------

Definir os conceitos básicos de Andrologia. Entender a importância da Andrologia no controle de fertilidade individual, coletiva e na disseminação de genes indesejáveis. Destacar a importância da Biotecnologia para a agropecuária e sua aplicação como forma de implementar os sistemas produtivos e reprodutivos de animais zootecnicamente explorados. Descrição de Cirurgias Andrológicas.

<b>CONTEÚDOS</b>
------------------

**AULAS TEÓRICAS**

1. Introdução ao estudo da Reprodução Masculina.
2. Aspectos gerais da Anatomia e Fisiologia da Reprodução do Macho.
3. Biologia do sexo (Masculino e Feminino).
4. Anatomia do Espermatozóide.
5. Semiologia do Sistema Genital Masculino.
6. Alterações do Sistema Genital Masculino (Adquirida, Congênita e Hereditária).
  7. Patologia Espermática (Adquirida e Hereditária).
  8. Aspectos Gerais das Doenças Infecto-Contagiosas do Sistema Genital Masculino.
9. Biotecnologia da Reprodução.
  - 9.1. Inseminação Artificial
    - 9.1.1. Sêmen fresco, resfriado e congelado.
  - 9.2. Sincronização do Estro.
  - 9.3. Transferência de Embriões
    - 9.3.1. Embrião fresco, congelado e vitrificado
    - 9.3.2. Manipulação de Embrião.
  - 9.4. Fertilização Xenogênica.
  - 9.5. Fertilização In Vitro
    - 9.5.1. Cultura e Cocultura de Embriões
    - 9.5.2. Produção de animais Transgênicos
    - 9.5.3. Produção de clones.

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

#### AULAS PRÁTICAS

1. Reconhecimento Anatômico do Sistema Reprodutivo nas diferentes espécies.
2. Coleta de sêmen com Vagina Artificial e Eletroejaculador.
3. Avaliação de Sêmen a campo e laboratório.
4. Inseminação Artificial nas diferentes espécies.
5. Congelamento de Sêmen.
6. Transferência de Embriões.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNNINGHAM. **Tratado de Fisiologia Veterinária**, ed. Guanabara Koogan RJ, 1993.  
 GONÇALVES P. B. D., FIGUEIREDO J. R., FREITAS V.J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Rocca Ltda, 2008.  
 HAFEZ. E.S.E. **Reprodução Animal**. 4a Ed. Manole, 2000.  
 JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª Ed. Rocca, 2006

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN W.E. **Fertilidade e Obstetrícia no Cão**. Ed. Varela, São Paulo, 1995.  
 ARTHUR G.H. **Reprodução e obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1988.  
 MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e Inseminação artificial nos animais domésticos** 6 ed. Porto Alegre Sulina, 1988, 2v.  
 MOURA, J.C.A., & MERKT HANS. **A ultra-sonografia na reprodução Equina**. 2 ed. Editora universidade Americana, Salvador- Bahia. 1996.  
 VALE FILHO, V.R. **Patologia do sêmen**. BeloHorizonte, UFMG. Escola de Veterinária. 1980.54p.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

#### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Bacterioses dos Animais Domésticos	<b>CÓDIGO:</b> VETR 3013
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 75 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 05
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 5 h	<b>TEÓRICAS:</b> 60 h <b>PRÁTICAS:</b> 15 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 201.1	

#### EMENTA

Estudo da etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento além de medidas de controle, profilaxia e erradicação das doenças bacterianas dos animais domésticos. Aplicação da legislação e defesa sanitária das bacterioses e suas

relações com a saúde pública.

### CONTEÚDOS

1. Micobacterioses
2. Clostridioses
  - 2.1. Tétano
  - 2.2. Botulismo
  - 2.3. Enterotoxemia
  - 2.4. Carbúnculo sintomático
  - 2.5. Gangrena gasosa
3. Mastites
4. Leptospiroses
5. Corinebacterioses
  - 5.1. Linfadenite caseosa
6. Carbúnculo hemático
7. Listeriose
8. Erisipela suína
9. Abortos infecciosos de origem bacteriana
10. Ceratoconjuntivite infecciosa
11. Rinite atrófica dos suínos
12. Micoplasmoses
13. Bordetelose
14. Borrelioses
15. Pododermatites bacterianas
16. Actinobaciloses
17. Enfermidades causadas por enterobacterias
  - 17.1. Salmonelose
  - 17.2. Colibacilose
28. Mormo

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)

- Aulas a campo;
- Práticas laboratoriais;

### BIBLIOGRAFIA

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BEER, J. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. v.2. Ed. Roca, São Paulo, 1988. 380p.
- RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHDIFF, K.W. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. 1737p.
- THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. 2ed. São Paulo: ROCA, 2004. 556p.
- QUINN, P.J., MARKEY, B., CARTER, M.E., DONNELLY, W. J., LEONARD, F. C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. São Paulo: Artmed. 2005, 512p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ETTINGER, S.J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças de Cão e do Gato**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. 1038p.
- HENDRIX, C.M. **Procedimentos Laboratoriais para Técnicos Veterinários**. 4ed. São Paulo: ROCA, 2005. 556p.

MADRUGA, C.R.; ARAÚJO, F.R.; SOARES, C.O. **Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária**. EMBRAPA: Campo Grande, 2001. 360p.  
 PEREIRA, M.G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007. 596p.  
 ROIT, I.M.; DELVES, P.J. **Fundamentos da Imunologia**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. 489p.  
 TIZARD, I.R. **Imunologia Veterinária – uma introdução**. 6ed. São Paulo: ROCA, 2002. 532p.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO	
<b>DISCIPLINA:</b> Bioestatística Básica	<b>CÓDIGO:</b> PRBE3001
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 03
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 3 h	<b>TEÓRICAS:</b> 30 h <b>PRÁTICAS:</b> 15 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

EMENTA
<p>Conceitos Básicos da Estatística. Estatística Descritiva. Conceitos de Conjuntos. Noções de Análise Combinatória. Probabilidades. Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas. Noções de Amostragem.</p> <p>Conceitos Básicos da Estatística. Estatística Descritiva. Conceitos de Conjuntos. Noções de Análise Combinatória. Probabilidades. Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas. Noções de Amostragem.</p>

CONTEÚDOS
<p><b>1. CONCEITOS BÁSICOS DA ESTATÍSTICA</b></p> <p>1.1. População, amostra; parâmetro, estimador</p> <p>1.2. Variáveis e suas classificações</p> <p>1.3. Escalas de mensuração</p> <p>1.4. Estatística descritiva x estatística inferencial</p> <p><b>2. ESTATÍSTICA DESCRITIVA</b></p> <p>2.1. Distribuição de frequência</p> <p>2.1.1. Variável Qualitativa.</p>

- 2.1.2. Variável Discreta.
- 2.1.3. Variável Contínua.
- 2.2. Principais Gráficos.
- 2.3. Medidas de Posição.
  - 2.3.1. Média Aritmética.
  - 2.3.2. Mediana.
  - 2.3.3. Quartis.
- 2.4. Medidas de dispersão.
  - 2.4.1. Amplitude Total
  - 2.4.2. Variância
  - 2.4.3. Desvio-padrão
  - 2.4.4. Coeficiente de variação
- 2.5. Medidas de separatrizes
  - 2.5.1. Quartis
  - 2.5.2. Decis
  - 2.5.3. Percentis

### **3. CONJUNTOS E ANÁLISE COMBINATÓRIA**

- 3.1. Conjuntos
- 3.2. Noções de análise combinatória
  - 3.2.1 Princípio fundamental da contagem
  - 3.2.2 Arranjo
  - 3.2.3 Permutações
  - 3.2.4 Combinações

### **4. PROBABILIDADE**

- 4.1. Experimento Aleatório
  - 4.1.1 Espaço Amostral
  - 4.1.2 Evento.
- 4.2. Frequência Relativa
- 4.3. Probabilidade
- 4.4. Propriedades Básicas da Probabilidade
- 4.5. Probabilidade Condicional
- 4.6. Independência de Eventos
- 4.7. Teorema de Bayes

### **5. VARIÁVEIS ALEATÓRIAS**

- 5.1. Variável Aleatória Discreta
  - 5.1.1. Distribuição de Probabilidade
  - 5.1.2. Distribuição de Probabilidade Acumulada

5.1.3. Média e variância

5.2. Principais Distribuições de Variáveis Aleatórias Discreta

5.2.1. Distribuição de Bernoulli

5.2.2. Distribuição Geométrica

5.2.3. Distribuição Binomial

5.2.4. Distribuição de Poisson

5.3. Variável Aleatória Contínua

5.3.1. Variáveis Aleatórias Contínuas

5.3.2. Função de Densidade de Probabilidade

5.3.3. Função de Distribuição de Probabilidade Acumulada

5.3.4. Distribuição de Probabilidade

5.3.5. Valor esperado e Variância

5.3.6. Distribuição Exponencial

5.3.7. Distribuição Normal

## **6. NOÇÕES DE AMOSTRAGEM**

6.1 Tipos de amostragem

6.1.1. Amostragem probabilística

6.1.1.1. Amostragem aleatória simples

6.1.1.2. Amostragem sistemática

6.1.1.3. Amostragem aleatória por conglomerados

6.1.1.4. Amostragem aleatória estratificada

6.1.2. Amostragem não-probabilística

6.1.2.1. Conveniência(acidental)

6.1.2.2. Intencional (julgamento)

6.1.2.3. Cotas (proporcional)

## **7. NOÇÕES DE COMPUTAÇÃO E APLICAÇÃO**

7.1. Sistema Computacional

7.1.1. Linguagens e sistemas operacionais

7.2. Software científico ( **R** )

7.2.1 Alguns objetos especiais

7.2.2 Entrando com dados

7.2.3 Criando gráficos com o \*. **R**

7.2.4 Salvar ou ler arquivos \*. **R**

7.2.5 Estatística descritiva

7.2.6 Calculando probabilidades com o \*. **R**

<b>PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)</b>
--

Análise de dados em grupo e individual, bem como, resoluções de problemas usando <i>software</i> estatístico R
--

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
---------------------

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
---------------------

<b>Básica</b>
---------------

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MOREIRA, J. S. Elementos de estatística. 9ª ed. SP: Atlas. 1978.</li> <li>2. SAMPAIO, I. B. M. Estatística aplicada à experimentação animal. Belo Horizonte FUNEP. 1998.</li> <li>3. BUSSAB, W. O . &amp; MORETIN, C. A . Estatística Básica. 6ª ed. SP: Saraiva, 2010.</li> </ol> |
|--|

<b>Complementar</b>
---------------------

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. SPIEGEL, Murray R. Estatística. 2ª. São Paulo: McGraw-Hill, 1985. 454 p.</li> <li>2. HOEL, Paul G. Estatística Elementar. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 430.p.</li> <li>3. FONSECA, Jairo S. da, MARTINS, Gilberto de A. Curso de Estatística. São Paulo: Editora Atlas, 1982.</li> <li>4. VIEIRA, Sônia. Introdução à Bioestatística. 3ª. ed. Rev. Ampl. RJ: Editora Campus, 1980.</li> </ol> |
|--|

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>
-------------------------------

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

<b>DISCIPLINA:</b> Bioestatística Experimental	<b>CÓDIGO:</b> PRBE3002
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de	<b>ÁREA:</b> Medicina Veterinária

Garanhuns	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 4
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 60 h <b>PRÁTICAS:</b> 0 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

#### EMENTA

Estimação de parâmetros; Testes de hipóteses; Princípios básicos de experimentação; Análise de variância; Delineamento inteiramente casualizados, blocos casualizados, quadrado latino; Experimento em esquema fatorial e parcelas subdivididas; Regressão e correlação simples e polinomial quadrática.

#### CONTEÚDOS

##### 1 ESTIMAÇÃO DE PARÂMETROS

- 1.2 Métodos de estimação
- 1.3 Intervalo de confiança para média populacional variância conhecida
- 1.4 Intervalo de confiança para média populacional variância desconhecida
- 1.5 Intervalo de confiança para a variância e desvio-padrão
- 1.6 Intervalo de confiança para proporção

##### 2 TESTES DE HIPÓTESES

- 2.1 Principais conceitos: hipóteses estatísticas, Teste e tipos de hipóteses, tipos de erro: tipo I e II
- 2.2 Testes de significância: teste de significância para média, teste de significância para variância e desvio-padrão, teste de significância para proporções, teste de significância para a igualdade de duas médias

##### 3 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE EXPERIMENTAÇÃO

- 3.1 Princípio da repetição
- 3.2 Princípio da casualização
- 3.3 Princípio do controle local
- 3.4 Tipos de erro: aleatórios e sistemáticos

##### 4 ANÁLISE DE VARIÂNCIA

- 4.1 Contribuição da estatística à experimentação
- 4.2 Principais conceitos da experimentação: experimento ou ensaio, dados experimento, unidade experimental ou parcela, tratamentos, bordadura, delineamento experimental
- 4.3 Pressuposições da análise de variância (ANOVA)
- 4.4 Quadro de análise da variância

##### 5 DELINEAMENTO INTEIRAMENTE CASUALIZADO

- 5.1 Generalidades
- 5.2 Hipóteses do modelo
- 5.3 Estimação dos parâmetros
- 5.4 Análise de variância: dados balanceados
- 5.5 Análise de variância: dados não balanceados (parcelas perdidas)

## 6 DELINEAMENTO EM BLOCOS CASUALIZADOS

6.1 Generalidades

6.2 Hipóteses do modelo

6.3 Estimação dos parâmetros

6.4 Análise de variância: dados balanceados

6.5 Análise de variância: dados não balanceados (uma parcelas perdidas)

## 7 DELINEAMENTO EM QUADRADO LATINO

7.1 Generalidades

7.2 Hipóteses do modelo

7.3 Estimação dos parâmetros

7.4 Análise de variância

## 8 EXPERIMENTOS FATORIAIS

8.1 Generalidades

8.2 Interações

8.3 Significado da interação

8.4 Ensaios fatoriais: variáveis qualitativa e quantitativa

8.5 Práticas

## 9 EXPERIMENTOS EM PARCELAS SUBDIVIDIDAS

9.1 Generalidades

9.2 Análise de variância

## 10 REGRESSÃO E CORRELAÇÃO

10.1 Tipos de associação

10.2 Correlação: coeficiente de correlação linear de Pearson

10.3 Regressão linear: Interpretação dos parâmetros, estimação dos parâmetros, avaliação estatística do modelo: coeficiente de determinação, interpretação dos parâmetros

10.4 Regressão polinomial quadrático: interpretação dos parâmetros, estimação dos parâmetros, avaliação estatística do modelo: coeficiente de determinação, interpretação dos parâmetros

## BIBLIOGRAFIA

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CRESPO, A. A. Estatística fácil. 18ª. ed. São Paulo, Editora; Saraiva, 2007.

LARSON, R.F.B. Estatística aplicada. Tradução de Cyro de C. Patarra. São Paulo: Editora; Prentice Hall, 2004.

VIEIRA, S. Análise de Variância (ONOVA). 4ª. ed. São Paulo, Editora; Atlas, 2005.

VIEIRA, S. Elementos de Estatística. 4ª. ed. São Paulo, Editora; Atlas, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALEGRARE, A.J.A. Introdução ao Delineamento de Experimentos. São Paulo, Editora: E. Blucher, 2001

MARTINS, G.A. Estatística Geral e Aplicada. 3ª. ed. São Paulo, Editora; Atlas, 2006.

MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W.O. Estatística básica. 7ª. ed. São Paulo: Editora; Saraiva, 1999.

SPIEGEL, M. R. Estatística. São Paulo, Editora; McGraw-Hill, 1993.

SPIEGEL, M. R. Teoria e Problemas de Probabilidade e Estatística. Porto Alegre, Editora; Bookman, 2004

**PROGRAMA DE DISCIPLINA****IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA:</b> Biofísica	<b>CÓDIGO:</b> BIOF3001
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 4
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 04 h	<b>TEÓRICAS:</b> 3 h <b>PRÁTICAS:</b> 1 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

**EMENTA**

- Termodinâmica em sistemas biológicos.
- Biofísica das estruturas fundamentais.
- Bioenergética.
- Biofísica molecular.
- Biofísica dos sistemas aquosos.
- Biofísica das membranas.
- Eletrobiologia.
- Biofísica celular e das funções.
- Biofísica dos sistemas restauradores e ativadores.
- Biofísica dos sistemas integradores.
- Radiobiologia.

**CONTEÚDOS**

- Termodinâmica em sistemas biológicos – Fundamentos de lógica, organização do universo. Manifestação da vida. Transformações, movimento, tempo. Energia Potencial. Conservação da energia em sistemas biológicos. Energia potencial mínima em sistemas biológicos.

- Biofísica das estruturas fundamentais – Estrutura atômica. Equilíbrio das partículas nucleares. Energia de ligação. Energia de vibração molecular. Estados físicos da matéria.
- Bioenergética – Temperatura, calor. Transporte de energia (convecção, radiação e condução). Homeotermia e poiquilotermia. Leis da termodinâmica e suas conseqüências nos sistemas biológicos. Energia livre, energia de ativação, espontaneidade.
- Biofísica molecular – Lipídeos, proteínas, carboidratos e ácidos nucléicos.
- Biofísica dos sistemas aquosos – Estrutura da água. Propriedades coligativas. Pontes de hidrogênio, potencial hidrogeniônico. Fenômeno de oxirredução.
- Biofísica das membranas – Sistemas coloidais. Micelas e lipossomos. Membranas (estrutura molecular, características, propriedades). Transporte (difusão, osmose, seletividade, transporte ativo, passivo e facilitado).
- Eletrobiologia – Noções de eletroquímica, potencial elétrico em membranas. Conseqüências biológicas perante a propriedade elétrica da membrana.
- Biofísica celular – A célula como unidade funcional. Receptores, decodificadores e efetores. Estabilidade dos sistemas celulares. Agressão celular. Biofísica dos sistemas pluricelulares.
- Biofísica da função celular – Noções de hidrodinâmica. Estrutura, características e propriedades do sistema circulatório. Biofísica comparada dos diferentes tipos de animais. Dinâmica da circulação. Corpos figurados do sistema circulatório.
- Biofísica das superfícies – Diferenciação entre face e fases de um sistema. Adsorção. Tensão superficial. Viscosidade. Relação entre superfície e volume nos diferentes tipos de sistemas e organismos (associações metabólicas).
- Biofísica das funções respiração e excreção – Propriedades físicas dos sistemas: respiratório e excretor.
- Biofísica dos sistemas restauradores e ativadores – Mecanismos de *feedback*. Sistemas tampões. Sistemas de manutenção e homeostasia.
- Biofísica dos sistemas integradores – Célula nervosa. Célula muscular. Potencial de ação. Condução de informações por fenômenos elétricos. Sinapses. Lógica da organização do sistema nervoso nos diferentes tipos de animais. Receptores especiais (sistemas receptores: visão e audição).
- Radiobiologia – Radiações ionizantes e não-ionizantes. Fotobiologia. Ação mutagênica. Interação da radiação com a matéria (agressão celular e tecidual).

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

- Sistema tampão.
- Espectrofotometria.
- Movimentos osmóticos.
- Membrana biológica.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Editora Sarvier, 2000. 387p.

HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica Básica, Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2006. 400p.

REECE, William O. Dukes fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Hernandes F. **A célula**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 380 p.

CUNNINGHAM, James G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xv, 579 p.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.

OLIVEIRA, Ivan S. **Física moderna: para iniciados, interessados e aficionados**. São Paulo: Liv. da Física, 2005. 2 v.

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2006. xv, 1596 p.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Bioquímica IV	<b>CÓDIGO:</b> BIOQ3002
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 90 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b>
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 06 h	<b>TEÓRICAS:</b> 5 h <b>PRÁTICAS:</b> 1 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

- Catálise biológica.

- Óxido-redução celular e produção de energia.
- Estudo do metabolismo: síntese e degradação das macromoléculas.
- Bioquímica veterinária: digestão, ruminação, leite e carne.

### CONTEÚDOS

- Enzimas: especificidade enzimática. Sítio ativo. Mecanismos de ação enzimática. Efetores enzimáticos. Enzimas alostéricas. Classificação de enzimas.
- Fatores coenzimáticos e vitamínicos: fatores coenzimáticos com estrutura com estrutura nucleotídica. Fatores coenzimáticos de natureza não nucleotídicas. Vitaminas hidrossolúveis.
- Óxido-reduções celulares e produção de energia: óxido-redução energética. Fosforilação oxidativa, compostos ricos em energia. Cadeia transportadora de elétrons.
- Catabolismo das proteínas, peptídeos e aminoácidos. Digestão e absorção. Reações gerais dos aminoácidos. Formação e excreção de compostos azotados. Ciclo da ureia.
- Catabolismo dos glicídeos: digestão e absorção. Degradação do amido e do glicogênio. Glicose aeróbica e anaeróbica. Via das pentoses.
- Catabolismo dos lipídeos: digestão, absorção e transporte. Oxidação dos ácidos graxos e insaturados.
- Ciclo oxidativo geral: Principais fontes de acetil CoA. Etapas do ciclo onde ocorrem fosforilações ao nível do substrato. Etapas irreversíveis do ciclo de Krebs. Regulação. Rendimento energético.
- Anabolismo dos glicídeos: Biossíntese do glicogênio e regulação hormonal. Gliconeogênese.
- Anabolismo dos lipídeos: Biossíntese dos ácidos graxos. Regulação da síntese e degradação dos ácidos graxos. Biossíntese dos triglicerídeos e fosfoacilglicerídeos.
- Anabolismo dos compostos nitrogenados: biossíntese dos ácidos nucléicos. Biossíntese das proteínas.
- Bioquímica da digestão: composição dos líquidos digestivos. Ação das diferentes enzimas presentes nos sucos gástrico, entérico, pancreático e na bile. Digestão nas aves. Digestão nos equídeos.
- Bioquímica da ruminação: Digestão e fermentação no rúmen. Formação de ácidos graxos voláteis a partir da celulose. Metabolismo glicídico no rúmen. Transformação das substâncias nitrogenadas.
- Bioquímica do leite: Síntese dos ácidos graxos e formação de triglicerídeos presentes

no leite. Glóbulos de gordura do leite. Síntese de lactose. Síntese de proteínas do leite.

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Estudo físico-químico das proteínas.  
Cinética enzimática.  
Extração de amido.  
Caracterização de carboidratos.  
Caracterização de lipídios.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O.: **Bioquímica – Combo**. 1 ed. São Paulo: PIONEIRA THOMPSON LEARNING, 916 p.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.

PRATT, Charlotte W.; CORNELLY Y, Kathleen. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 716 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOOLMAN, Jan; RÖHM, Klaus-Heinrich. **Bioquímica: texto e atlas**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ix, 478 p.

KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. **Bioquímica dos ruminantes**. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2011. 212 p.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005. xiii, 332 p

MURRAY, Robert K. **Harper: bioquímica**. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 860 p.

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2006. xv, 1596 p.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Clínica Cirúrgica Veterinária S	<b>CÓDIGO:</b> VETR 3003
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b> Medicina Veterinária
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 75 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 05
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 05 h	<b>TEÓRICAS:</b> 30 h <b>PRÁTICAS:</b> 45 h

<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1

<b>EMENTA</b>
Traumatologia, infecções cirúrgicas, fraturas, luxações e entorses. Afecções cirúrgicas da cabeça (cornos, olhos, orelhas e boca), pescoço e tórax, parede abdominal, esôfago, estômagos (monogástricos e poligástricos), intestinos, sistema reprodutor masculino e feminino, feridas, sistema urinário, vias biliares e extra-hepáticas, baço, pâncreas e sistema locomotor.
<b>CONTEÚDOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à Clínica Cirúrgica Veterinária</li> <li>2. Infecções Cirúrgicas</li> <li>3. Feridas, Plastia de Pele</li> <li>4. Traumatologia dos Tecidos Duros: Fraturas, Luxações e Entorses</li> <li>5. Afecções Cirúrgicas da Cabeça, Pescoço e Tórax</li> <li>6. Afecções Cirúrgicas da Cavidade Abdominal</li> <li>7. Afecções Cirúrgicas do Sistema Gastrointestinal</li> <li>8. Afecções Cirúrgicas do Sistema Urinário</li> <li>9. Afecções Cirúrgicas do Sistema Reprodutor Masculino</li> <li>10. Afecções Cirúrgicas do Sistema Reprodutor Feminino</li> <li>11. Hérnias</li> </ol>

<b>PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>
<p>Nas aulas práticas de pequenos animais são realizadas cirurgias em pacientes da espécie canina e felina.</p> <p>Nas aulas práticas de grandes animais poderão ser acompanhados procedimentos clínico-cirúrgicos em pacientes das espécies bovina, equina, caprina e ovina (mediante autorização da Clínica de Bovinos de Garanhuns – CBG/UFRPE); ou ser realizados procedimentos clínico-cirúrgicos em pacientes das referidas espécies, conforme demanda nas fazendas do Município de Garanhuns/PE ou em Cidades circunvizinhas por ocasião de visitas técnicas previamente programadas.</p>

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. 1390p.</p> <p>SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. Vol. I e II. São Paulo: Manole, 2007, 2713 p.</p> <p>TURNER, A. S.; Mc ILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo; Roca, 2002. 341 p.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ALEXANDER, A. Técnica quirúrgica en animales y temas de terapéutica quirúrgica. 6. ed. México: Interamericana, 1989. 465 p.</p> <p>BOJRAB, M. J. Mecanismo da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1996. 1446 p.</p>

HARARI, J. Segredos em Cirurgia de Pequenos Animais. Porto Alegre: Artmed, 2004. 472 p.

HICKMAN, J.; WALKER, R. G. Atlas de cirurgia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 236 p.

PIERMATTEL, D. L.; FLO, G. L.; DECAMP, C. E. Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009. 896 p.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Clínica Médica de Caninos e Felinos		<b>CÓDIGO:</b> VETR3004	
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG		<b>ÁREA:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h		<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04	
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 04 h		<b>TEÓRICAS:</b> 45	<b>h</b>
		<b>PRÁTICAS:</b> 15 h	
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM			
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM			
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1			

### EMENTA

Avaliação e conduta do paciente neurológico. Afecções do sistema locomotor, digestivo, circulatório, respiratório e urinário. Dermatoses. Intoxicações. Afecções dos recém-nascidos.

### CONTEÚDOS

1. Avaliação e conduta clínica do paciente neurológico.
2. Avaliação e conduta clínica do paciente com distúrbio gastroentérico.
3. Avaliação e conduta clínica do paciente com dermatose.
4. Avaliação e conduta clínica do paciente com distúrbio urinário.
5. Avaliação e conduta clínica do paciente neonato.
6. Avaliação e conduta clínica do paciente com distúrbio locomotor.
7. Avaliação e conduta clínica do paciente cardiopata.
8. Avaliação e conduta clínica do paciente com distúrbio respiratório.

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Atendimentos clínicos ambulatoriais

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Silvia Franco. *Manual de Veterinária*. São Paulo, Editora Roca. 1ª edição, 1997.

ETTINGER, S. J. *Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato*. 3ª ed. São Paulo, Manole, 1992.

KIRK, R. W. *Current veterinary therapy: small animal practice*. Philadelphia, Saunders, 1974.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRAUND, K. G. *Clínical syndromes in veterinary*. Baltimore: Williams & Wilkins, 1986.

CHRISMAN, C. L.. *Neurologia dos pequenos animais*. São Paulo, Roca, 1985

LORENZ, M.D.; MILLER, JR., W.H.; FERGUNSON, D.C. *Terapêutica Clínica em Pequenos Animais*. São Paulo, Interlivros. 5ª edição, 1996.

SCOTT, D.W.; MILLER JR., W.H.; GRIFFIN, C.E. (Miller & Kirk). *Dermatologia de pequenos Animais*. São Paulo, Interlivros, 5ª edição, 1996.

SHERING, R.G. *Emergências Clínicas em Veterinária*. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara, 1ª edição, 1988.

SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. *Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária*. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan S.A., 1ª edição, 1996.

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA:</b> Clínica Médica de Equídeos e Suínos	<b>CÓDIGO:</b> VETR3005
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 4
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 3 h <b>PRÁTICAS:</b> 1 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

**EMENTA**

Exame clínico dos animais; Métodos de contenção; Afecções do aparelho digestivo, circulatório, respiratório, urinário, sistema nervoso, sistema locomotor, afecções de pele e anexos. Neonatologia equina e suína.

**CONTEÚDOS**

- 01 – Revisão semiológica. Exame clínico de equinos e suínos;  
 02 – Afecções de boca e anexos, esôfago e estômago. Exame clínico de equinos com síndrome cólica. Afecções da síndrome cólica;  
 03 – Exame clínico de equinos e suínos com afecções respiratórias. Afecções de bolsas gutorais, pleura e pulmões;  
 04 – Sistema locomotor de equinos: Exame clínico e enfermidades de tendões, articulações, músculos e ligamentos. Enfermidades do pé;  
 05 – Fluidoterapia em equinos;  
 06 – Sistema nervoso: Enfermidades do sistema nervoso central e periférico de equinos;  
 07 - Afecções do sistema tegumentar em equídeos: Habronemose cutânea, pitiose, dermatofilose e sarcóide;  
 08 – Enfermidades de interesse na clínica médica de suínos.

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Trabalho de campo- Atendimentos de equídeos em propriedades circunvizinhas;  
 Demonstração prática realizada pelo professor na Clínica de Bovinos de Garanhuns – UAG;  
 Seminários.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária – A arte do diagnóstico. 2ed. São Paulo, Roca. 824p. 2008.  
 RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF K.W. Clínica Veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2002. 1737p.  
 THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. ed.4. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 573p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUER, J. A. Equine Surgery. St. Louis: Saunders, 3. ed., 2006. 1150p.  
 RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J.; HOUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. 1 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 332–338, 2002.  
 SPEIRS, V.C. Exame Clínico de Equinos. Porto Alegre, Artmed. 366p. 1999.  
 STASHAK, T.S. Claudicação em Equinos Segundo Adams. 4ed. São Paulo, Roca. 943p. 1994.  
 REED, S. M.; BAYLY, W. M.; SELTON, D. C. Medicina interna equina. Inter-Médica, 2005.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Clínica Médica de Ruminantes	<b>CÓDIGO:</b> VETR3006
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 75 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 5
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 5 h	<b>TEÓRICAS:</b> 3 h

<b>PRÁTICAS: 2 h</b>
<b>PRÉ-REQUISITOS: NENHUM</b>
<b>CÓ-REQUISITOS: NENHUM</b>
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014.1</b>

<b>EMENTA</b>
Meios e métodos de exploração clínica dos ruminantes, exame dos aparelhos e sistemas do organismo animal, indicações de exames complementares, estudo das afecções orgânicas dos ruminantes, com ênfase na etiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia.

<b>CONTEÚDOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Importância da Clínica de Ruminantes em Medicina Veterinária e sua correlação com outras disciplinas.</li> <li>2. Cuidados, Abordagem Clínica e Principais Afecções de Bezerros.</li> <li>3. Afecções da Orelha. Afecções do Olho.</li> <li>4. Sistema Respiratório: Afecções das vias aéreas anteriores e posteriores.</li> <li>5. Sistema Digestivo: Afecções da cavidade oral, esôfago, pré-estômagos, abomaso e intestino. Tratamentos Conservativos e Cirúrgicos.</li> <li>6. Sistema Circulatório: Endocardite bacteriana. Afecções do sangue.</li> <li>7. Sistema Urinário: Urolitíase. Processos Inflamatórios.</li> <li>8. Sistema Tegumentar: Afecções infecciosas, parasitárias, ambientais e neoplásicas.</li> <li>9. Sistema Locomotor: Afecções dos cascos. Tratamentos Conservativos e Cirúrgicos.</li> <li>10. Sistema Nervoso: Diagnóstico clínico diferencial de doenças infecciosas, parasitárias, tóxicas e metabólicas com envolvimento do SN.</li> <li>11. Abordagem Clínica da Glândula Mamária. Mastite.</li> <li>12. Principais Enfermidades que acometem os Pequenos Ruminantes no Nordeste</li> </ol>

<b>PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>
Exame clínico; Diagnóstico clínico e/ou cirúrgico das afecções que acometem os ruminantes; Procedimento terapêutico e profilático das enfermidades- abordagem individual e de rebanho.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>

RADOSTISTS, O. M. [et al.] Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.C.; LEMOS, A.A. et al. Doenças de ruminantes e equinos. (Vol 1 e 2). São Paulo: Varela, 2001.

SMITH, B.P. Medicina interna de grandes animais. 3 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2006, 1728p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária- Os Ruminantes, vol.1. São Paulo: Manole, 2003, 200p.

EDDY. R.G.; BOYD, H.; BLOWEY, R.W. Medicina Bovina: doenças e criação de bovinos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.

FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: A arte do Diagnóstico. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008, 735p.

RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J.; HOUSTON, D.M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993, 419p.

TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. São Paulo: Editora Roca, 2002, 341p.

### **PROGRAMA DE DISCIPLINA**

#### **IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA:</b> Deontologia e Medicina Legal Veterinária	<b>CÓDIGO:</b> VETR3019
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG/UFRPE	<b>ÁREA:</b> Patologia Veterinária
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 3
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 3 h	<b>TEÓRICAS:</b> 39h <b>PRÁTICAS:</b> 6 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

#### **EMENTA**

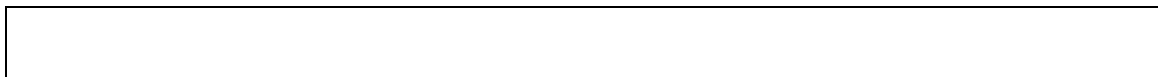
Legislação que rege a profissão, deontologia, traumatologia forense, tanatologia, toxicologia, eutanásia, técnica de necrópsia, perícia e laudo pericial, colheita e remessa de material para exames laboratoriais.

## CONTEÚDOS

1. Introdução ao estudo da Deontologia e Ética Profissional do Médico Veterinário em suas diversas modalidades: importância e correlação com outras ciências.
2. Órgãos de Fiscalização do exercício profissional: organização e campos de atuação.
3. Estudo do Código de Ética Profissional do Médico Veterinário: exercício ilegal da profissão, charlatanismo, curandeirismo, mercantilismo, elementos de crime, sigilo profissional, erro médico, imperícia, imprudência e negligência, co-autoria, co-responsabilidade derivada de residentes, estagiários, etc., honorários, concorrência desleal, omissão de socorro, notificação compulsória.
4. Medicina Veterinária Empresarial: locação de imóveis, alvarás de funcionamento para estabelecimentos médicos e comerciais.
5. Exercício profissional autônomo: contabilidade, direito de trabalho aplicado (legislação nos diferentes níveis).
6. Protocolo em Medicina Legal Veterinária: Considerações gerais, crime, inquérito, corpo de delito, perícias, peritos e documentos médico-legais veterinários.
7. Criminalística e criminologia
8. Traumatologia forense: conceito, agentes lesivos de origem interna, lesão corporal:
  - 8.1. Causalidade médico legal do dano
    - 8.1.1. Energia de ordem mecânica: lesões produzidas por instrumentos perfurantes, cortantes, contundentes, perfurocortantes, perfurocontudentes, cortocontudentes.
    - 8.1.2. Energias de ordem física: frio, calor, queimaduras, eletricidade e radiação.
    - 8.1.3. Energias de ordem química, físico-química, agentes biológicos.
  - 8.2. Asfixiologia forense: enforcamento, estrangulamento, esganadura, sufocação, afogamento, asfixia por gases irrespiráveis e soterramento.
  - 8.3. Ações fisiológicas dos traumas: comoção, inibição cardíaca, choque e emoção.
9. Toxicologia: Conceito.
  - 9.1. Etiologia e classificação dos agentes tóxicos: acidentais, iatrogênicos, profissionais, rurais, endêmicos e genéticos.
  - 9.2. Mecanismos de ação dos agentes tóxicos: toxicantes, exposição, vias de introdução, toxicocinética, toxicodinâmica e toxicidade.
  - 9.3. Intoxicação/envenenamento e lesões de importância em Medicina Veterinária causadas por substâncias orgânicas e inorgânicas. Colheita e remessa de material para exame tautológico.
10. Tanatologia: Conceito atual de morte e diagnóstico cronológico de morte (cronotanatognose).
  - 10.1. Tipos de morte
    - 10.1.1. Morte intencional: criminosa, eutanásia, sacrifício, abate, eliminação.
    - 10.1.2. Morte acidental: imperícia e sinistro.
  - 10.2. Diagnóstico “post-mortem”: necrópsia nas diversas espécies domésticas, possíveis erros de interpretação das lesões necropsiais e laudo médico legal veterinário.

## PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

1. Técnica de necropsia em animais domésticos/ Casos clínicos



## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LARINI, L. Toxicologia, São Paulo: Manole, 1987, 315.  
 PAARMAN K. Medicina Veterinária Legal. São Paulo: editora do Autor. 2005, 168 p.  
 FRANÇA, G.V. Medicina Legal, 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, 416p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO JÚNIOR, B. S. de. *Aulas de Medicina Legal*, 4. Ed. Goiânia: UFG, 1984, 325p.  
 MARANHÃO, O. R. *Curso Básico de Medicina Legal*, 6. Ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1994, 485p.  
 McCGAVIN, M.D., ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. Tradução da 4ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476p.  
 XAVIER FILHO, E. de F. *Rotina Médico Legal*. Porto Alegre: Sagra: De Luzzatto, 1992, 210p.  
 Código de Ética Profissional do Médico Veterinário. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Pernambuco – CRMV-PE. Disponível no site do CRMV/PE: [www.crmvpe.com.br](http://www.crmvpe.com.br)

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Doenças Carenciais, Metabólicas e Intoxicações dos Ruminantes.		<b>CÓDIGO:</b> VETR3011	
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns- UAG		<b>ÁREA:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h		<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04	
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h		<b>TEÓRICAS:</b> 3 h <b>PRÁTICAS:</b> 1 h	
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM			
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM			
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1			

<b>EMENTA</b>
---------------

Aspectos clínico-epizootiológicos de doenças associadas a deficiências proteicas, vitamínicas e minerais. Abordagem diagnóstica e terapêutica das principais carências e excesso de minerais e distúrbios metabólicos em ruminantes. Intoxicações por plantas, por agentes químicos e ambientais.
---

<b>CONTEÚDOS</b>
------------------

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecimento das doenças metabólicas de interesse pecuário.</li> <li>2. Conhecimento das doenças carênciais. Afecções causadas por carências de macro e micro minerais, proteínas, energia e vitaminas lipo/hidro-solúveis.</li> <li>3. Conhecimento dos problemas de intoxicação nos ruminantes.               <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Intoxicação por plantas tóxicas de interesse pecuário no NE.</li> <li>3.2 Intoxicação por agentes químicos.</li> <li>3.3 Envenenamento botrópico</li> </ol> </li> </ol> |
|--|

<b>PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)</b>
--

Reconhecimento e identificação dos exemplares vegetais tóxicos em seu habitat natural.
--

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
---------------------

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
-----------------------------

BLOOD, D.C.; RADOSTISTS, O. M.; GAY, C. C. [et al.] Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
---

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, R. A.A.L. [et. al.]. Doenças de ruminantes e equinos, vol 1 e 2. São Paulo: Varela, 2001.
--

TOKARNIA, C.H.; PEIXOTO, P.V.P.; BARBOSA, J.D. [et al.]. Deficiências minerais em animais de produção. Rio de Janeiro: Helianthus, 2010.
--

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
-----------------------------------

DIJK, J.E.; GRUYS, E.; MOUWEN, J.M.V.M. Atlas colorido de patologia veterinária: Reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
---

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole.
---

KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. 2 ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009. 216p.
---

SMITH, B.P. Medicina Interna de grandes animais. 3 ed. São Paulo: Manole, 2006.
---

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>
-------------------------------

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

<b>DISCIPLINA:</b> Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos S	<b>CÓDIGO:</b> VETR 3014
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 75 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 05
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 5 h	<b>TEÓRICAS:</b> 5 h <b>PRÁTICAS:</b> 0 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

<b>EMENTA</b>
---------------

Etiopatogenia, epidemiologia, patologia, sintomatologia, métodos de diagnóstico, tratamento, profilaxia das principais enfermidades parasitárias que acometem os animais domésticos. Zoonoses parasitárias.

<b>CONTEÚDOS</b>
------------------

1. Doenças causadas por protozoários:
  - Tripanosomoses dos equinos e cães
  - Leishmanioses dos cães
  - Tricomonose dos bovinos
  - Histomonose das aves
  - Coccidiose dos animais domésticos
  - Toxoplasmose dos animais domésticos
  - Babesiose dos animais domésticos
  
2. Doenças causadas por riquetsias
  - Anaplasma bovino
  - Erlichiose canina e bovina
  
3. Doenças causadas por helmintos
  - Ascaridioses dos animais domésticos
  - Ancilostomose canina
  - Filariose canina
  - Espirocercose
  - Helmitoses gastrintestinais dos ruminantes
  - Helmitoses gastrintestinais dos equinos
  - Teníases dos ruminantes
  - Teníases dos equídeos
  - Teníases das aves
  - Teníases dos cães e gatos
  - Helmitoses broncopulmonares dos animais domésticos
  
4. Artrópodos de interesse médico-veterinário

- Carrapatos
- Ácaros de importância em doenças parasitárias
- Moscas e míases
- Outros ectoparasitas: pulgas e piolhos

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C. ; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2002.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.D.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças dos Ruminantes e Equinos 1 e 2**. São Paulo: Varela. 2002.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 1990.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L.; ALCARAZ, A. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 9ª ed. São Paulo: Elsevier. 2008

FREITAS, M.G. **Helminologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Nobel. 1976.

FREITAS, M.G.; COSTA, H.M.A.; CORTZ, J.O.; LIDE, P. **Entomologia e Acarologia Médica e Veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nobel. 1978

FOREYT, W.J. **Parasitologia Veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Roca. 2005

MARCONDES, C.B. **Entomologia Médica e Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu. 2011

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b>	Ecologia	Básica	e	<b>CÓDIGO:</b> ECOL 3001
	Conservacionismo			
<b>DEPARTAMENTO:</b>	Unidade	Acadêmica	de	<b>ÁREA:</b>
	Garanhuns			
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	60h			<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b>
				04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b>	4 h			<b>TEÓRICAS:</b> 50 h
				<b>PRÁTICAS:</b> 10 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>	NENHUM			
<b>CÓ-REQUISITOS:</b>	NENHUM			
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b>	2014.1			

### EMENTA

Ecologia e conservacionismo: caracterização geral. Natureza dos Ecossistemas. A dinâmica dos ecossistemas. Fatores ecológicos. Sucessão ecológica. Métodos de estudo em ecologia. O papel da vegetação e da flora no equilíbrio da biosfera. O papel da fauna no equilíbrio da biosfera. As consequências da tecnologia no equilíbrio da biosfera. Manejo da fauna silvestre.

**CONTEÚDOS****1 Ecologia e Conservacionismo: Caracterização Geral**

- 1.1 Conceitos e divisões.
- 1.2 Ciências afins.
- 1.3 Importância para a Veterinária.

**2 Natureza dos Ecossistemas**

- 2.1 Conceitos ecológicos e de sistemas.
- 2.2 Estrutura do ecossistema.
- 2.3 Ecossistemas naturais e agropecuários.

**3 A Dinâmica dos Ecossistemas.**

- 3.1 Fluxo de energia nos ecossistemas.
- 3.2 Ciclos ecológicos.

**4 Fatores Ecológicos**

- 4.1 Fatores Bióticos.
  - 4.1.1 Fatores internos.
  - 4.1.2 Fatores externos.
- 4.2 Fatores Abióticos.

**5 Sucessão Ecológica**

- 5.1 Processos de instalação e evolução das comunidades.
- 5.2 Classificação das Sucessões.

**6 Métodos de Estudo da Ecologia**

- 6.1 Inventário.
- 6.2 Metodologia.

**7 Estrutura de Comunidades da Flora e Fauna Brasileira**

- 7.1 Importância da flora e fauna na biosfera
- 7.2 Conceito de espécies
- 7.2 Conceito de populações
- 7.3 Relações e processos ecológicos
- 7.4 Guildas tróficas e nicho ecológico
- 7.5 Fitogeografia e zoogeografia
- 7.6 Ameaças a fauna e flora brasileiras
- 7.7 Legislação vigente para preservação da flora e fauna brasileiras

**8 Manejo de Fauna Silvestre**

- 8.1 Histórico
- 8.2 Conceitos e definições
- 8.3 Ciências afins
- 8.4 Comportamento animal
- 8.5 Prática de manejo da fauna silvestre
- 8.6 Uso sustentável dos animais silvestres
- 8.7 Medicina da Conservação

**9 As Consequências da Tecnologia no Equilíbrio da Biosfera**

- 9.1 A poluição atmosférica.
  - 9.1.1 Os contaminantes atmosféricos.
  - 9.1.2 Alteração do clima em função da contaminação atmosférica.

- 9.2 A poluição da água.  
     9.2.1 Os contaminantes hídricos.
- 9.3 A poluição do solo.  
     9.3.1 Os contaminantes do solo.

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Métodos de observação e coleta de animais silvestres

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAIVA, M. P. **Conservação da Fauna Brasileira**. Ed. Interciência, Rio de Janeiro, 1999. 260p.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Ed. Planta, 2001, 328p.

RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 5 ed. Editora GuanabaraKoogan. 2003. 498p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CULLEN Jr, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. **Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. Ed. Da UFPR, Fundação o Boticário de Proteção a Natureza, 2003. 667p.

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7 ed. Porto Alegre. Artmed Editora. 2005. 520p.

ODUM, E.P. **Ecologia**. 2 ed. São Paulo, Pioneira, 1986. 434p.

ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de ecologia**. Ed. Thomson, 2007, 612p.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. 2 ed. Porto Alegre. **Fundamentos em ecologia**. Artmed Editora. 2006 592p.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Epidemiologia e Planejamento em Saúde Animal	<b>CÓDIGO:</b> VETR3015
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 40 h <b>PRÁTICAS:</b> 20 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Administração Sanitária, Planificação, Programa e Campanhas. Cadeia de transmissão,

interação entre hospedeiro e ambiente, métodos de avaliação qualitativa, meios de prevenção, erradicação e controle das doenças, inquéritos epidemiológicos.

### CONTEÚDOS

1. Epidemiologia: Definição e Conceitos Fundamentais.
2. História Natural das Doenças.
3. Etapas do Método Epidemiológico.
4. Componentes Ecológicos das Doenças.
5. Epidemiologia Geral das Doenças Transmissíveis.
6. Análise das Variações Cronológicas e Espaciais das Doenças.
7. Técnicas Diagnósticas Aplicadas ao Estudo Epidemiológico.
8. Estudo de Casos
9. Políticas, Estratégias e Técnicas de Controle das Doenças.
10. Inquéritos epidemiológicos.
11. Vigilância Epidemiológica.
12. Planificação de Programas em Saúde Animal.

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Visitas a Vigilância Epidemiológica, Secretaria Municipal de Agricultura, Propriedades para diagnóstico de situação e exercícios práticos para resolução de problemas em sala de aula.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: ROCCA, 2004.

DOMINGUES, P. L.; LANGONI, H. **Manejo Sanitário Animal**. 1ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACHA, P. N. & SZYFRES, B. *Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales*. Washington, OPS, 1986. 2º edição. 988p.

CORTES, J. A. **Epidemiologia: Conceitos e Princípios Fundamentais**. São Paulo: Varela, 1993.

FORANTINNI, O.P. *Ecologia, epidemiologia e sociedade*. São Paulo. Editora Artes Médicas 1996. 2º edição. 209 p.

LESER, Walter et alii.. *Elementos de Epidemiologia*. Editora Atheneu, 2000, 177p.

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Medbook. 7ª ed. 2012.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA:** Extensão Rural

**CÓDIGO:** AGRO3001

**DEPARTAMENTO:** Unidade Acadêmica de Garanhuns

**ÁREA:** Medicina Veterinária

**CARGA HORÁRIA:** 75 h

**NÚMERO DE CRÉDITOS:**

<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 05 h	<b>TEÓRICAS:</b> 40 h
	<b>PRÁTICAS:</b> 35 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Extensão rural na sociedade do Século XX ao XXI. Contextualização sócio- histórica-cultural. Globalização e reorganização do espaço agrário. Associativismo/cooperativismo e as novas ruralidades. Processo produtivo. A questão agrária. Técnicas e metodologia em extensão rural. Elaboração de projetos do desenvolvimento local sustentável em contextos populares. Planos governamentais para o desenvolvimento local e rural sustentável. Novas perspectivas, programas e projetos de intervenção e elaboração de planos e ações para o desenvolvimento.

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE I

**Extensão rural na sociedade do Século XX ao XXI. Contextualização sócio-histórica-cultural.**

Origem histórica da Extensão Rural. A sociedade e os movimentos sociais no campo. A vida da população rural. As formas e uso da comunicação. A extensão enquanto processo educativo.

#### UNIDADE II

**Globalização e reorganização do espaço agrário. Processo produtivo. Associativismo/cooperativismo e as novas ruralidades.**

Os impactos da globalização no cenário rural. As formas de organização comunitária. Modos e formas de produção. Produção/beneficiamento/comercialização (a perspectiva da economia solidária). As formas associativas e cooperativas de organização do trabalho e da produção. O crédito rural e as formas de financiamento da produção. Relações de trabalho e suas diversas combinações. A agricultura familiar e o agronegócio. A organização da empresa/empreendimento rural. A agroindústria. As atividades não-agrícolas e as novas ruralidades.

#### UNIDADE III

**A questão agrária. Técnicas e metodologia em extensão rural.**

Estrutura fundiária. Os movimentos sociais no campo. O êxodo rural. Reforma agrária. Os assentamentos rurais. Cooperativismo. O processo de comunicação no campo. a comunicação como estratégia participativa em contextos populares Políticas públicas para o meio rural. A participação e o desenvolvimento local sustentável. Métodos e técnicas utilizados em extensão rural. Metodologias e instrumentos de planejamento

participativo. O planejamento participativo e estratégico. O papel dos profissionais das ciências agrárias.

#### UNIDADE IV

##### **Projetos e desenvolvimento rural e local sustentável**

Sustentabilidade. Modelos de desenvolvimento e contexto sócio-histórico-político-ambiental. A perspectiva da agroecologia para o desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento rural sustentável para além das atividades agropecuárias. Desenvolvimento sustentável e desenvolvimento local. A extensão rural e os processos de desenvolvimento nas comunidades rurais. A influência tecnológica dos EUA no processo de desenvolvimento no Brasil. Contemporaneidade. Desafios e perspectivas. Políticas, programas e projetos governamentais. A interface com os diversos atores que atuam no meio rural. ONGs, movimentos sociais e o terceiro setor. Editais e projetos de desenvolvimento social. Desafios e perspectivas na atuação dos profissionais das ciências agrárias.

#### **PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR**

- 1ª. Acompanhamento de reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
- 2ª. Visita técnica a uma organização associativa/cooperativa
- 3ª. Visita técnica à instituição de pesquisa e extensão
- 4ª. Visita à atividade ou grupo que trabalha com Economia Solidária

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BROSE, Markus. **Participação na extensão rural**: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo editorial, 2004.

CAPORAL, F.R. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

FONSECA, Maria Tereza Souza da. **A extensão rural no Brasil**: um projeto educativo para o capital. São Paulo, Loyola, 1985.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FROEHLICH, M.J.; DIESEL, V. **Desenvolvimento rural**: tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MANCE, Euclides André. **Redes de colaboração solidária**: aspectos econômico-

filosóficos: complexidade e libertação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RAMOS, L.; TAVARES, J. **Assistência técnica e extensão rural**: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Bagaço, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Farmacologia	<b>CÓDIGO:</b> FAMC3001
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b>
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 4 h <b>PRÁTICAS:</b> 0 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Introdução à farmacologia. Drogas que agem no sistema nervoso central e no sistema nervoso vegetativo; Drogas que agem no sistema nervoso somático; Drogas que agem no sistema cardiovascular; Drogas que agem no sistema gastrointestinal; Drogas que agem sobre os agentes causadores das doenças.

### CONTEÚDOS

Introdução à Farmacologia: conceito, histórico, divisão e relações com as Ciências Biológicas. Farmacocinética e Farmacodinâmica

Drogas que agem no Sistema Nervoso Central (SNC)

Drogas que agem no Sistema Nervoso Autônomo (SNA)

Drogas que agem no Sistema Nervoso Somático (SNS)

Drogas que agem no Sangue

Drogas que agem no Sistema Cardiovascular

Drogas que agem no Sistema Renal

Drogas que agem no Sistema Gastrointestinal

Drogas que agem sobre os agentes das doenças

### BIBLIOGRAFIA

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Adams, H. R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8 ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2008.

Spinosa, H.S; Gorniak,S.L.; Bernardi, M.M. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Webster, C.R.L. **Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Goodman, L.S.; Gilman, A. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Miller, O. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

Tilley, L.P.; Smith Jr., F.W.K. **Consulta veterinária em 5 minutos**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

Periódicos indexados

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA:</b> Filosofia da Ciência e Ética	<b>CÓDIGO:</b> FISL3001
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b> MED. VETERINÁRIA
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 3
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 3 h	<b>TEÓRICAS:</b> 45 h <b>PRÁTICAS:</b> 0 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

**EMENTA**

Filosofia: Filosofia da Ciência, Formas de Conhecimento, Concepção Construtivista do Conhecimento, Conhecimento científico; Ética; Ética Aplicada: Bioética, Ética Animal, Visões históricas dos usos de animais; Aspectos Bioéticos nos campos de aplicação da Medicina Veterinária.

**CONTEÚDOS**

Introdução à Filosofia

- 1.1. Filosofia quê? Para quê serve?;
- 1.2. Razão, Senso Comum e Ciência;
- 1.3. As diversas Formas de Conhecimento;
- 1.4. A concepção construtivista do conhecimento;
- 1.5. O conhecimento científico;

1.6. Filosofia da ciência;

## **UNIDADE II**

Ética

2.1. Moral e Ética;

2.2. Axiologia;

2.3. Importância dos valores para os indivíduos e para a sociedade;

2.4. Hierarquia dos valores;

2.5. Ética Aplicada;

## **UNIDADE III**

3.1. Introdução à Bioética;

3.2. Bioética: definições e ferramentas teóricas e metodológicas: Fundamentos da Bioética;

3.3. Campos de Aplicação da Bioética;

3.4. Aspectos Bioéticos nos Campos de Aplicação da Medicina Veterinária

3.5. Ética Animal: visões históricas em relação aos animais;

3.6. Experimentação Animal;

3.7. Ética na Produção Animal;

3.8. Saúde Pública: controle de Zoonoses

## **BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALONSO, Augusto Horta. **Ética das Profissões**. São Paulo: Loyola, 2006.

NACONECY, Carlos Michelin. **Ética e animais: tação filosófica. Um guia de argumentação filosófica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

VALLS, Álvaro. **L.M. O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

REGAN, T. **Jaulas Vazias – encarando o desafio dos direitos animais**. Porto Alegre: Editora Lugano Ltda, 2006.

SINGER, P. **Libertação Animal**. Tradução Marly Winckler. Porto Alegre: Editora Lugano Ltda, 2004.

NÉRI, D. **Filosofia Moral – Manual Introdutório**. Tradução Orlando Soares Moreira. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

REALE, Miguel. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MONDIN, Battista. **Introdução à Filosofia. Problemas, Sistemas, Autores, obras**. São Paulo: Paulus: 2013.

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>
-------------------------------

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

<b>DISCIPLINA:</b> Fisiologia Básica	Veterinária	<b>CÓDIGO:</b> FISL 3003
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 4	
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 60	<b>PRÁTICAS:</b> 0 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM		
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM		
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1		

<b>EMENTA</b>
---------------

Princípios de homeostase celular. Fluidos circulantes do organismo. Fisiologia dos sistemas: nervoso, endócrino e respiratório.

<b>CONTEÚDOS</b>
------------------

Introdução ao estudo da Fisiologia. Homeostasia, Reostasia, Líquidos Corporais e Meio interno. Retroalimentação.  
 Introdução ao Sistema Nervoso. Fisiologia do Sistema Nervoso.  
 Fisiologia Neuromuscular. Fisiologia Muscular.  
 Sistema Sensorial Somático  
 Fisiologia dos órgãos dos sentidos – Visão, Audição e Equilíbrio  
 Sistema Nervoso Autônomo  
 Controle da Postura e Locomoção  
 Introdução ao estudo da endocrinologia.  
 Glândulas endócrinas – hipotálamo/hipófise.  
 Glândulas endócrinas – tireoide, pâncreas e adrenais.  
 Fisiologia da respiração – introdução e conceitos gerais.  
 Fisiologia da respiração – Ventilação pulmonar, transporte e troca de gases, regulação da respiração.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
---------------------

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. SWENSON REECE - Dukes- Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p
2. CUNNINGHAM, J.G. : Tratado de Fisiologia Veterinária, 3ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2004, 579p.
3. FRANDSON, R.D. WILKE, W.LEE, FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos animais de Fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

4. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1997. 1013p.
5. REECE W.O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos animais domésticos. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008. 480p.
6. RANDAL, BURGGREN, FRENCH. Eckert-Fisiologia Animal. Edit. Guanabara Koogan. 4ª ed. 2000. 727p.
7. KOLB, E. Fisiologia Veterinária. 4ª ed. Guanabara Koogan. RJ. 1984.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Fisiologia Especial dos Animais Domésticos	<b>CÓDIGO:</b> FISL3004
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 75h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 5
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 5h	<b>TEÓRICAS:</b> 55h <b>PRÁTICAS:</b> 20h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Fisiologia do Sangue e coagulação; Sistema Cardiovascular, Linfático e controle do fluxo de fluídos; Termorregulação; Fisiologia do Sistema Excretor; Equilíbrio Hídrico e Eletrolítico; Controle Global do pH; Noções Gerais da Fisiologia da Reprodução Masculina; Fisiologia da Reprodução Feminina; Fisiologia da Digestão de Monogástricos, Ruminantes e Aves; Noções Gerais da Fisiologia da Lactação.

### CONTEÚDOS

- 1- Fisiologia do Sangue e coagulação
- 2- Sistema Cardiovascular
- 3- Sistema Linfático
- 4- Controle do Fluxo de Fluídos e Pressão Sanguínea
- 5- Termorregulação
- 6- Fisiologia do Sistema Excretor
- 7- Equilíbrio Hídrico e Eletrolítico
- 8- Controle Global do pH
- 9- Fisiologia da Reprodução Masculina
- 10- Fisiologia da Reprodução Feminina
- 11- Fisiologia da Digestão

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Apresentação de vídeos de procedimentos práticos e realização de simulações e modelos com os estudantes.

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Dukes. Fisiologia dos Animais Domésticos. Reece, William O. Rio de Janeiro, Guanabara & Koogan. 13ª edição. 946 p. 2006.  
 FRANDSON, R.D. - WILKE, W. L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Rio de Janeiro. Guanabara & Koogan. 6ª edição. 2005.  
 CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara & Koogan. 2004.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Fisiologia de Animais Domésticos. Reece, W.O. Editora Roca. 364p.  
 KOLB Fisiologia Veterinária. GURTLER, H.; KETZ, H. A.; KOLB, E.; SCHRODER, L.; SEIDEL, H. Rio de Janeiro. 4ª edição. Guanabara Koogan. 612p. 1997.  
 Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Reece, W.O. Editora Roca. 3ª edição. 468p. 2008.  
 ECKERT / Fisiologia Animal. RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Rio de Janeiro. Guanabara & Koogan. 4ª edição. 2000.  
 Fisiologia Animal. Adaptação e Meio Ambiente. KNUT SCHMIIDT-NIELSEN. Ed. Santos - 5ª edição. 611p. 2002.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Fundamentos de Economia Rural	<b>CÓDIGO:</b> ECON 3002
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 03
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 3 h	<b>TEÓRICAS:</b> 3 h <b>PRÁTICAS:</b> 0 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Teoria do desenvolvimento da agricultura. Economia Rural e o desenvolvimento econômico brasileiro. Políticas agrícolas. O agronegócio e as novas ruralidades.  
 Objetivos  
 Estudar o processo de desenvolvimento da agricultura.  
 Compreender o modo de organização da produção rural.  
 Entender o processo de formação dos preços agrícolas.  
 Conhecer os principais instrumentos da política agrícola brasileira.  
 Pesquisar as novas formas produtivas das áreas rurais.

### CONTEÚDOS

1. TEORIA DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA
  - 1.1. Modelo de Conservação
  - 1.2. Modelo de Difusão

- 1.3. Modelo de Impacto Urbano-Industrial
- 1.3. Modelo de Insumo Moderno
- 1.4. Modelo de Inovação Induzida
  
- 2. ECONOMIA RURAL E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO
- 2.1. A economia rural na economia brasileira
- 2.1. O papel do setor rural no processo de desenvolvimento
- 2.3. produção e mercado de produtos agrícolas
  
- 3. POLÍTICAS AGRÍCOLAS
- 3.1. Preços Mínimos
- 3.2. Crédito Rural
- 3.3. Pesquisa Agropecuária
- 3.4. Extensão Rural
- 3.5. Abastecimento
- 3.6. Reforma Agrária
- 3.7. Subsídios Agrícolas
  
- 4. O AGRONEGÓCIO
- 4.1. O novo rural
- 4.2. Importância na economia brasileira
- 4.3. O que é o agronegócio?
- 4.4. Marketing, logística, Informação.
  
- 5. NOVAS RURALIDADES
- 5.1. Pluriatividades do campo
- 5.2. As urbanidades no rural

## BIBLIOGRAFIA

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre: Editora UFGS, 2003.
- BATALHA, Mário Otávio (coord). Gestão Agroindustrial – GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2001, vol. 1 e 2
- HAYAMI, Y; RUTTAN, V. W. Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais. Brasília: EMBRAPA-DPU, 1988.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005.
- BACHA, Carlos J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. Atlas, 2004.
- BRAGA, Marcelo José; REIS, Brício dos Santos (orgs). Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias. Viçosa: UFV, DER, 2005.
- CARNEIRO, M. J. Em que consiste o familiar da agricultura familiar? In: COSTA, L. F; FLEXOR, George; SANTOS, Raimundo. Mundo rural brasileiro: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: EDUR, 2008, P. 255-269.
- FURTADO, Celso. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.
- GRAZIANO DA SILVA, José. A nova dinâmica da agricultura brasileira. São Paulo:

UNICAMP, 1996.  
 OLIVEIRA, Victor Pereira de. Repensando o rural sob o prisma das urbanidades, em Nova Friburgo, RJ. Curitiba: CRV, 2011.  
 ZYLBERSTAJN, D; NEVES, M. F. (orgs). Economia & gestão de negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Genética Básica e Biotecnologia	<b>CÓDIGO:</b> GENT3001
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG/UFRPE	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 75 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 5
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 5 h	<b>TEÓRICAS:</b> 50 h <b>PRÁTICAS:</b> 25 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Bases físicas e moleculares da herança. Herança Quantitativa. Frequência dos genes nas populações. Ligação gênica. Herança do Sexo. Fundamentos de recombinação, Biotecnologia e Engenharia Genética. Mutação gênica. Anomalias cromossômicas. Evolução.

### CONTEÚDOS

#### **01. HERANÇA MENDELIANA E NEOMENDELIANA:**

- 1.1. Monoibridismo, dominância e recessividade, Primeiro Princípio de Mendel.
- 1.2. Di e triibridismo, Segundo Princípio de Mendel.
- 1.3. Codominância, alelos letais e polialelia.
- 1.4. Interações gênicas, ação gênica aditiva, dominante, sobredominante, epistasia e pleiotropia.
- 1.5. Probabilidade de eventos genéticos.
- 1.6. Significância de raízes genéticas.

#### **02. DETERMINAÇÃO DO SEXO E HERANÇA RELACIONADA AO SEXO:**

- 2.1. Mecanismos determinantes do Sexo.
- 2.2. Variações do sistema de genes ligados aos cromossomos sexuais.
- 2.3. Genes únicos, ambiente externo e determinação do sexo.

#### **03. HERANÇA QUANTITATIVA:**

- 3.1. Caracteres qualitativos e quantitativos.
- 3.2. Cálculo do número de alelos numa herança quantitativa.
- 3.3. Variação transgressiva, herdabilidade.
- 3.4. Análise estatística da herança poligênica.

#### **04. BASES FÍSICAS E MOLECULARES DA HERANÇA:**

- 4.1. Estudo dos cromossomos.

- 4.2. Experimentos que comprovam que o ADN , o material genético.
- 4.3. Estrutura do ADN, modelo de Watson-Crick.
- 4.4. Replicação do ADN.
- 4.5. Enzimas de replicação.
- 4.6. Transcrição informacional do ADN para o ARN, código genético e síntese protéica.
- 4.7. Cariótipo em animal.

#### **05. MUTAÇÃO GÊNICA:**

- 5.1. Mutação espontânea e induzida.
- 5.2. Efeitos fenotípicos da mutação.
- 5.3. Mutações somáticas e germinativas.
- 5.4. Base molecular da mutação.
- 5.5. Frequência das mutações.

#### **06. FREQUÊNCIA DOS ALELOS NAS POPULAÇÕES:**

- 6.1. Cálculo das frequências dos genes nas populações animais.
- 6.2. Equilíbrio genético de Hardy-Weinberg.
- 6.3. Endogamia e exogamia.
- 6.4. Heterozigosidade e intercruzamento.

#### **07. LIGAÇÃO, PERMUTA E MAPEAMENTO CROMOSSÔMICO:**

- 7.1. Genes ligados, quiasmas e bases citológicas dos quiasmas.
- 7.2. Permutas simples e múltiplas.
- 7.3. Interferência e coincidência.
- 7.4. Cálculo da distância de genes ligados e mapeamento cromossômico.
- 7.5. Cruzamento: teste de dois e três pontos.
- 7.6. Importância de genes ligados na seleção e melhoramento de animais.

#### **08. BIOTECNOLOGIA E ENGENHARIA GENÉTICA:**

- 8.1. Técnicas Moleculares.
- 8.2. Equipamentos.
- 8.3. Técnicas de recombinação de ADN "in vitro" e de clonagem de genes.
- 8.4. Atualidades.

#### **09. ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS:**

- 9.1. Alterações estruturais: deleção, inversão, translocação e duplicação.
- 9.2. Alterações numéricas.
- 9.3. Poliploidia em animais.

#### **10. EVOLUÇÃO:**

- 10.1. Conceitos, evidências e fundamentos da Evolução.
- 10.2. Teoria sintética da Evolução.
- 10.3. Efeitos da variabilidade, Polimorfismo Genético, da Deriva Genética e Princípio do Fundador sobre a Evolução.
- 10.4. Conceito Biológico da Espécie e sua utilização na caracterização e classificação taxonômica.

### **PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR**

**As aulas práticas correspondem às aulas teóricas ministradas:**

Visita Técnica às baias da cavalaria da polícia militar e ao Centro de Zoonoses para Determinação de padrões genéticos de pelagem de mamíferos;

**Laboratório de Biologia Animal:**

Extração de DNA de aves e mamíferos;

Determinação de padrões de herança por tipagem sanguínea;

**Laboratório de Microscopia:**

Construção de cariótipos de diferentes grupos animais;

Montagem de cariótipos aberrantes

**Em sala:**

Análise genética de perfis de DNA de padrões eletroforéticos para identificação e estabelecimento de vínculos genéticos por DNA;

Construção de árvores genealógicas e quadros de cruzamentos;

**Laboratório de Informática:**

Análise de seqüências genéticas por softwares específicos.

### BIBLIOGRAFIA

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Griffiths, A.J.F. et al. **Introdução à Genética**. Editora Guanabara Koogan, 8ª ed., 2005.

Pierce, B.A. **Genética – Um Enfoque Conceitual**. Editora Guanabara Koogan, 1ª ed., 2004.

Otto, Priscila Guimarães. **Genética Básica para Veterinária**. Editora Rocca, 4ª ed., 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Nicholas, F.W. **Introdução à Genética Veterinária**. Editora Artmed, 1ª reimpressão, 1999.

Junqueira, L.C.; Carneiro, J. **Biologia Celular e Molecular**. Editora Guanabara Koogan, 7ª ed., 1998.

Giannoni, M.L. **Citogenética e sua aplicação na seleção de reprodutores equinos**. FUNEP, 1988.

Guerra, M.S. **Introdução à Citogenética Geral**. Editora Guanabara, 1ª ed., 1982.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Ginecologia Veterinária	<b>CÓDIGO:</b> VETR 3025
<b>DEPARTAMENTO:</b> Medicina Veterinária - UAG	<b>ÁREA:</b> Reprodução Animal
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 4
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 40 h <b>PRÁTICAS:</b> 20 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Definir os conceitos básicos de ginecologia. A importância da Ginecologia no controle

da fertilidade individual, coletiva e na disseminação de genes indesejáveis. Anatomia e Fisiologia do Sistema Genital Feminino. Hormonioterapia. Endometrite e Endometriose. Cirurgias ginecológicas.

### CONTEÚDOS

#### AULAS TEÓRICAS

1. Aspectos gerais da Anatomia, Fisiologia e Endocrinologia da Reprodução da Fêmea.
2. Semiologia do Sistema Genital Feminino.
3. Alterações Congênitas.
4. Disfunção Ovariana.
5. Alterações do Ciclo Estral e do Estro.
6. Terapia Hormonal.
7. Patologia do Sistema Genital Feminino.
8. Mortalidade Embrionária e Aborto.
9. Cirurgias Ginecológicas.

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

#### AULAS PRÁTICAS

1. Reconhecimento Anatômico do Sistema Reprodutivo das diferentes espécies (vaca, égua, cabra, ovelha e cadela).
2. Ultrassonografia na esfera reprodutiva.
3. Diagnóstico gestacional na espécie bovina e na espécie equina por palpação retal e ultrassonografia.
4. Diagnóstico gestacional em pequenos ruminantes por ultrassonografia.
5. Inseminação Artificial nas diferentes espécies.
6. Transferência de Embriões nas diferentes espécies.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNNINGHAM. **Tratado de Fisiologia Veterinária**, ed. Guanabara Koogan RJ, 1993.  
 GONÇALVES P. B. D., FIGUEIREDO J. R., FREITAS V.J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Rocca Ltda, 2008.  
 HAFEZ. E.S.E. **Reprodução Animal**. 4a Ed. Manole, 2000.  
 JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª Ed. Rocca, 2006

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN W.E. **Fertilidade e Obstetrícia no Cão**. Ed. Varela, São Paulo, 1995.  
 ARTHUR G.H. **Reprodução e obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1988.  
 MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e Inseminação artificial nos animais domésticos** 6 ed. Porto Alegre Sulina, 1988, 2v.  
 MOURA, J.C.A., & MERKT HANS. **A ultra-sonografia na reprodução Equina**. 2 ed. Editora universidade Americana, Salvador- Bahia. 1996.  
 VALE FILHO, V.R. **Patologia do sêmen**. BeloHorizonte, UFMG. Escola de Veterinária. 1980.54p.

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>
-------------------------------

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

<b>DISCIPLINA:</b> Higiene Veterinária e Saúde Pública	<b>CÓDIGO:</b> VETR3012
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 40 h <b>PRÁTICAS:</b> 20 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

<b>EMENTA</b>
---------------

Fundamentos teóricos da Saúde Pública Veterinária e Defesa Sanitária Animal; Epidemiologia e Controle das principais Zoonoses Urbanas e Rurais; Higiene Ambiental, Administração e Educação Sanitária.

<b>CONTEÚDOS</b>
------------------

1. Introdução à Saúde Pública
  - 1.1 Concepções do Processo Saúde x Doença
  - 1.2 Conceitos de Saúde, Saúde Pública e Saúde Pública Veterinária
  - 1.3 Conceito e Classificação de Higiene
2. Doenças Transmissíveis
  - 2.1 Conceito
  - 2.2 Classificação
3. Cadeia de transmissão de Doenças
4. Zoonoses
  - 4.1 Conceito e classificação
  - 4.2 Principais zoonoses urbanas e rurais
5. Profilaxia
  - 5.1 Conceitos
  - 5.2 Classificação dos Métodos Profiláticos
  - 5.3 Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária
6. Higiene da Água
  - 6.1 Padrões de Palatabilidade da água
  - 6.2 Doenças de veiculação hídrica
  - 6.3 Vigilância da qualidade da água
  - 6.4 Tratamento da água e dos reservatórios
7. Higiene do Solo e do Ar
  - 7.1 Principais poluentes
  - 7.2 Métodos de controle
8. Higiene dos Alimentos
  - 8.1 Noções de Microbiologia dos Alimentos
  - 8.2 Análise de riscos e pontos críticos de controle

8.3 Vigilância Sanitária sobre os alimentos prontos para o consumo
9. Desinfestação
9.1 Biologia e controle dos morcegos hematófagos
9.2 Biologia e controle dos roedores
9.3 Biologia e controle dos vetores invertebrados
<b>PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>
Visitas a Vigilância em Saúde, Vigilância Sanitária, Estação de Tratamento de Água, Centro de Controle Ambiental e Aterro Sanitário

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia Teoria e Prática</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. THRUSFIELD, M. <b>Epidemiologia Veterinária</b> . Rio de Janeiro: ROCCA, 2004. DOMINGUES, P. L.; LANGONI. H. <b>Manejo Sanitário Animal</b> . 1ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ACHA, P. N.; SZYFRES. <b>Zoonosis y enfermedades Comunes al Hombre y a los Animales</b> . OPAS/OMS, 2003. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA NACIONAL DE AÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE; DIVISÃO NACIONAL DE ZOONOSES. <b>Principais Zoonoses de Interesse em Saúde Pública Urbana</b> - Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1988. CAMPOS, G.W.S.; CARVALHO, Y.M.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M. <b>Tratado de Saúde Coletiva</b> . Ed. Hucitec. 2ª ed. 2012. CORTES, J. A. <b>Epidemiologia: Conceitos e Princípios Fundamentais</b> . São Paulo: Varela, 1993. ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. <b>Epidemiologia &amp; Saúde</b> . Rio de Janeiro: Meedbook. 7 ed., 2012.

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>
-------------------------------

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

<b>DISCIPLINA:</b> Histologia e Embriologia Veterinária I	<b>CÓDIGO:</b> MORF3005
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 4
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 30 h <b>PRÁTICAS:</b> 30 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

<b>EMENTA</b>
Estudo da célula; Gametogênese; Fecundação e desenvolvimento embrionário. Tecidos

epitelial; Tecidos conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, ossificação, sangue e hematopoese; Tecido muscular; Tecido nervoso.

### CONTEÚDOS

1. Estudo da célula: composição, estrutura e morfologia
2. Divisão celular
3. Gametogênese: espermatogênese e ovogênese
4. Fecundação e segmentação
5. Implantação
6. Gastrulação e neurulação
7. Anexos embrionários
8. Placentação
9. Tecidos em geral: classificação
10. Tecido epitelial de revestimento
11. Tecido epitelial glandular
12. Tecido conjuntivo
13. Tecido cartilaginoso
14. Tecido ósseo e ossificação
15. Sangue e hematopoiese
16. Tecido muscular
17. Tecido nervoso

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

As aulas práticas correspondem às aulas teóricas ministradas.

### BIBLIOGRAFIA

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

SAMUELSON, D.A. **Tratado de histologia veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.

GARCIA, S.M.L.; FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. 2ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LODISH, H. et al. **Biologia Celular e Molecular**. 5ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. **A Célula**. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.

GEORGE, L.L.; ALVES, C.E.R.; CASTRO, R.R.L. **Histologia comparada**. 2ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Roca, 1998.

SANTOS, H.S.L.; AZOUBEL, R. **Embriologia Comparada (texto e atlas)**. Jaboticabal, SP: Funep, 1996.

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>
-------------------------------

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

<b>DISCIPLINA:</b> Histologia e Embriologia Veterinária II	<b>CÓDIGO:</b> MORF3006
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b> Biologia Animal
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b>
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 30 h <b>PRÁTICAS:</b> 30 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

<b>EMENTA</b>
---------------

Sistemas tegumentar, cardiovascular, linfático, nervoso, respiratório, digestório, endócrino, reprodutor e urinário.

<b>CONTEÚDOS</b>
------------------

1. Sistema tegumentar: desenvolvimento, camadas, anexos da pele, nutrição e inervação, estruturas;
2. Sistema cardiovascular: vasos sanguíneos, linfáticos e coração. Estrutura e desenvolvimento;
3. Sistema linfático: órgãos linfáticos;
4. Sistema nervoso periférico: terminações nervosas, funções neuro-efetoras;
5. Sistema nervoso central: medula espinhal, cérebro e cerebelo;
6. Sistema respiratório: cavidade nasal, nasofaringe, laringe, traquéia e pulmão;
7. Sistema digestório: cavidade oral, glândulas salivares, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado e grosso, fígado, vesícula e pâncreas;
8. Sistema endócrino: desenvolvimento e estrutura da hipófise, pineal, tireóide, paratireóide, adrenais e ilhotas pancreáticas;
9. Sistema reprodutor: histologia
10. Sistema urinário: histologia

<b>PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>
--

As aulas práticas correspondem às aulas teóricas ministradas.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
---------------------

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.  
 SAMUELSON, D.A. **Tratado de histologia veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.  
 GARCIA, S.M.L.; FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. 2ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

JUNQUEIRA, L.C.U. **Biologia estrutural dos tecidos: histologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.  
 GEORGE, L.L.; ALVES, C.E.R.; CASTRO, R.R.L. **Histologia comparada**. 2ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Roca, 1998.  
 SANTOS, H.S.L.; AZOUBEL, R. **Embriologia Comparada (texto e atlas)**. Jaboticabal, SP: Funep, 1996.  
 WELSCH, U. **Sobotta: Atlas de Histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 7ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.  
 GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Atlas colorido de Histologia**. 4ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA:</b> Imunologia Veterinária	<b>CÓDIGO:</b> IMUN3001
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 3
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 3 h	<b>TEÓRICAS:</b> 3 h <b>PRÁTICAS:</b> 0 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

**EMENTA**

História da Imunologia. Células do sistema imune. Tecidos e órgãos linfóides. Tolerância e Complexo Principal de Histocompatibilidade. Antígenos. Imunidade Inata e Adquirida. Modulação da resposta imune. Imunidade a agentes infecciosos e parasitários. Imunoprofilaxia. Hipersensibilidades e autoimunidade. Imunodeficiência e imunossupressão. Imunidade tumoral e de transplantes. Principais diagnósticos imunológicos em medicina veterinária.

**CONTEÚDOS**

1. História da Imunologia
2. Células do sistema imune (polimorfonucleares e mononucleares): origem, morfologia e função;
3. Tecidos e órgãos linfóides primários e secundários: função;
4. Tolerância e Complexo Principal de Histocompatibilidade;
5. Antígenos;
6. Imunidade Inata (ou natural ou inespecífica)

Atividades das células polimorfonucleares  
 Atividades das células mononucleares – macrófagos  
 Atividades das células exterminadoras naturais (NK)  
 7. Imunidade Adaptativa (ou adquirida ou específica)  
 Linfócitos T (LT supressor, LT auxiliar, LT citotóxico)  
 Linfócitos B  
 Memória Imunológica  
 Anticorpos  
 8. Sistema Complemento  
 9. Modulação da resposta imune  
 10. Imunidade a agentes infecciosos e parasitários.  
 11. Imunoprofilaxia  
 Métodos e mecanismos imunoprofiláticos  
 Imunidade Passiva Naturalmente Adquirida  
 Imunidade Passiva Artificialmente Transmitida  
 Imunidade Ativa Naturalmente Adquirida  
 Imunidade Ativa Artificialmente Induzida  
 Vacinas e vacinações  
 Aplicações  
 Conservação  
 Manejo animal e ambiental  
  
 12. Hipersensibilidades e autoimunidade;  
 13. Imunodeficiência e imunossupressão;  
 14. Imunidade tumoral e de transplantes;  
 15. Principais diagnósticos imunológicos em medicina veterinária

## BIBLIOGRAFIA

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JANEWAY, C.A. **Imunologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6ª ed. São Paulo: Manole. 2003.

TIZARD, I.R. **Imunologia Veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Roca. 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A. **Imunologia Básica. Funções e Distúrbios de Sistema Imunológico**. 2ª ed. São Paulo: Elsevier Medicina. 2007.

ACTOR, J.K. **Imunologia e Microbiologia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.

BALESTIERI, F.M.P. **Imunologia**. 3ª ed. São Paulo: Manole. 2006.

LICHTMAN, A.; ABBAS, A.K.; PILLAI, S. **Imunologia - Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.

MALE, D. **Imunologia um Resumo Ilustrado**. 3ª ed. São Paulo: Manole. 1988

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>
-------------------------------

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

<b>DISCIPLINA:</b> Inspeção de Carne e Produtos Derivados		<b>CÓDIGO:</b> VETR3016	
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG		<b>ÁREA:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 75 h		<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 05	
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 05 h		<b>TEÓRICAS:</b> 55 h	<b>PRÁTICAS:</b> 20 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM			
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM			
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1			

<b>EMENTA</b>
---------------

Abordar o Serviço de Inspeção e estrutura física de estabelecimentos industriais para carne, pescado, ovos e mel. Normas de exame sanitário dos animais antes e depois da matança. Controle microbiológico, físico-químico e sanitário de carnes, pescado, ovos e mel. Fiscalização Sanitária.

<b>CONTEÚDOS</b>
------------------

1. Inspeção de bovinos, suínos, caprinos e ovinos:
- Medidas higiênicas e sanitárias no transporte e recebimento dos animais;
  - Inspeção “ante-mortem”: objetivos, procedimentos e principais critérios de julgamento;
  - Matança de emergência e imediata; necrópsia;
  - Higiene e inspeção sanitária antes, durante e depois das operações de abate;
  - Águas utilizadas na indústria: qualidade bacteriológica e físico-química, rotina de sua inspeção; tratamento dos efluentes; sistema de recuperação das gorduras;
  - Importância do sistema linfático dos animais de açougue: nodos linfáticos de exploração obrigatória nas rotinas de inspeção.
  - Inspeção “post-mortem”: linhas de inspeção, DIF (Departamento de Inspeção Final), critérios de julgamento, identificação de lotes, identificação de órgãos em relação às respectivas carcaças, registro de dados nosológicos e sua importância zootécnico-econômica;
  - Inspeção e julgamento de carcaças e vísceras de animais de açougue portadores de doenças infecciosas transmissíveis ou não ao homem por ingestão e/ou manipulação de carnes;
  - Inspeção e julgamento de carcaças e vísceras de animais de açougue portadores de doenças parasitárias transmissíveis ou não ao homem por ingestão e/ou manipulação de carnes;
  - Inspeção e julgamento de carnes portadoras de afecções diversas aparentes ou inaparentes;
  - Toxinfecções alimentares por carnes e derivados;

- Contaminação química, bacteriológica e radiológica; principais fontes, formas de prevenção;
  - Resíduos químicos e biológicos: principais aditivos acidentais e incidentais;
  - Reinspeção higiênico-sanitária de produtos cárneos conservados pelos diversos processos industriais;
  - Destinação das carnes e miúdos condenados, sub-produtos e gorduras;
  - Inspeção sanitária no comércio varejista.
2. Inspeção de aves e ovos
- Higiene e inspeção sanitária das diversas fases do abate;
  - Inspeção “ante-mortem”: objetivos, procedimentos, principais alterações encontradas;
  - Inspeção “ante-mortem”: linhas de inspeção, critérios de julgamento;
  - Inspeção e julgamento das carcaças e vísceras portadoras de enfermidades mais comumente encontradas nas aves destinadas ao abate;
  - Microbiologia da carne de aves: principais fontes de contaminação e sua importância para a inspeção;
  - Inspeção de ovos: controle de qualidade, características organolépticas; principais causas de insalubridade.
3. Inspeção de pescado
- Pescado como alimento
  - Inspeção organoléptica do pescado: características externas, pH e “rigor mortis”;
  - Inspeção higiênico-sanitária dos processos de manipulação, industrialização, conservação e distribuição do pescado e seus derivados;
  - Alterações do pescado: principais causas, principais doenças humanas resultantes da ingestão ou contato com o pescado;
  - Reinspeção e controle de qualidade do pescado frigorificado e conservado pelos diversos processos;
  - Reinspeção e controle de qualidade dos produtos derivados do pescado.
4. Inspeção de mel, cera de abelhas e derivados
- O mel na alimentação;
  - Análises e inspeção;
  - Padrões de composição;
  - Critérios de inspeção do mel, cera e derivados.

#### **PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)**

- 1- Visita técnica e prática em estabelecimentos de abate de bovinos, suíno, aves, pescado.
- 2- Visita técnica e prática em estabelecimentos produtores de ovos e mel.
- 3- Análise de rotulagem em alimentos.
- 4- Análise da qualidade do mel.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- PINTO, Paulo Sérgio de Arruda. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2008. 320 p
- RAMOS, Eduardo Mendes. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias . Viçosa, MG: Editora UFV, 599 p.
- ALENCAR, Newton. Como montar e operar pequenos e médios abatedouros de bovinos e suínos. Viçosa, MG: CPT, 2007.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FIGUEIREDO, Roberto Martins. SSOP: padrões e procedimentos operacionais de

sanitização; PRP: Programa de redução de patógenos: manual de procedimentos e desenvolvimento. Barueri, SP: Manole, 1999. 164 p.  
LAWRIE, R. A. Ciência da carne. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 384p. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento)

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Inspeção de Leite e Produtos Derivados	<b>CÓDIGO:</b> VETR3017
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 40 h <b>PRÁTICAS:</b> 20 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Abordar sobre o Serviço de Inspeção e estrutura física de estabelecimentos de leite e derivados. Indústria de laticínios: exames microbiológicos no leite e derivados, controle de qualidade de leite e derivados. Avaliação sensorial e legislação. Higiene sanitária das indústrias de laticínios.

### CONTEÚDOS

**Introdução ao estudo da inspeção de leite e derivados**  
O papel do Médico Veterinário na Inspeção de produtos de origem animal  
Boas práticas de bem estar na criação animal  
Organograma do serviço de Inspeção no Brasil  
Introdução à pesquisa no site do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA  
Legislação para leite e derivados  
**Produção e síntese do leite e leites anormais**  
Composição do leite  
Fisiologia da glândula mamária  
Síntese do leite  
Alterações fisiológicas  
Alterações patológicas  
Resíduos no leite  
Leite com instabilidade da caseína  
**Classificação dos estabelecimentos**  
Propriedades rurais  
Tanques de expansão comunitários e individuais  
Postos de leite e derivados  
Estabelecimentos Industriais  
Funcionamento dos estabelecimentos  
**Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica do leite**  
Para leite tipo A  
Para leite cru resfriado

Para leite pasteurizado

Para leite UAT

Para leite de cabra

Critérios de julgamento e destino

### **Normas para coleta, transporte, resfriamento e tratamento térmico do leite**

Provas do Álcool e Alizarol

Tanques de expansão individual e comunitário

Sistemas de tratamento térmico

Reflexos sobre a qualidade

### **Métodos de análise do leite**

#### **Provas higiênicas do leite**

Caracteres organolépticos

Prova da redutase

Prova da lactofermentação

Lactofiltração

Sedimentação

#### **Provas físico-químicas**

Determinação da acidez

Determinação da acidez – método Dornic

Determinação do teor de gordura

Determinação do EST e ESD

Determinação do índice crioscópico

#### **Pesquisa de fraudes**

Pesquisa de reconstituintes

Pesquisa de redutores

Pesquisa de conservantes (inibidores)

#### **Inspeção do tratamento térmico do leite (pasteurização e UAT)**

Pesquisa das enzimas peroxidase e fosfatase.

#### **Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica da nata e do creme de leite**

Definição, tipos, especificações e escala padrão

Fases de fabricação e pontos críticos de controle

Armazenamento, transporte e exames obrigatórios

Critérios de julgamento destinos

#### **Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica das manteigas, Gordura Anidra e margarina**

Definição, classificação, especificações e escala padrão

Armazenamento, transporte e exames obrigatórios

Critérios de julgamento destinos

#### **Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de coalhos e queijos**

Coalhos; tipos e principais especificações

Princípio e poder coagulante

Aditivos permitidos

Definição, classificação e escala padrão

Fases de fabricação e especificações

Armazenamento, transporte e exames obrigatórios

Critérios de julgamento destinos para queijos;

#### **Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de requeijão**

Definição; classificação, especificações e escala padrão

Fases de fabricação, pontos críticos de controle e especificações

Critérios de julgamento e destinos

**Inspecção higiênica, sanitária e tecnológica de leites desidratados.**

Definição, classificação, fases de fabricação e especificações.

Pontos críticos e exames obrigatórios

Critérios de julgamento e destinos

**Inspecção higiênica, sanitária e tecnológica de leites fermentados, leites aromatizados e bebidas lácteas**

Definição, classificação, fases de fabricação e especificações.

Pontos críticos e exames obrigatórios

Critérios de julgamento e destinos

**Rotulagem em alimentos de origem animal****PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Aulas práticas de análise físico-química do leite

Pesquisa de fraudes em leite.

Visitas técnicas e práticas em Propriedades leiteiras e Laticínios e Indústrias leiteiras.

**BIBLIOGRAFIA****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUTRA, Eliane Said. Resfriamento em tanque de imersão e em tanque de expansão [e]

Pausteurização lenta pós-envase. 2 ed. Brasília, DF.

TRONCO, Vania Maria. Manual para inspeção da qualidade do leite. Santa Maria, RS:

Ed. UFSM, 2003. 191 p. (Divulgação científica

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas; doenças transmitidas por alimentos; treinamento de recursos humanos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2008

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

JAMES M. JAY Microbiologia de alimentos. Editora Artmed 6a edição 2005 711p.

FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

424 p.

SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos.

6. ed. São Paulo:

Varela, 2008. 625 p.

**PROGRAMA DE DISCIPLINA****IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA:</b> Introdução à Economia	<b>CÓDIGO:</b> ECON3001
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 4
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 3 h <b>PRÁTICAS:</b> 1 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### **EMENTA**

Introdução ao estudo da Ciência Econômica. Elementos da Macroeconomia e Microeconomia. O sistema econômico capitalista e medidas de atividade econômica. Noções de teoria monetária, crédito, sistema financeiro. A inflação. O comércio internacional. Preços e mercados. Produção e custos. Noções de desenvolvimento e subdesenvolvimento.

### **CONTEÚDOS**

01. **INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CIÊNCIA ECONÔMICA:** Definições básicas sobre a Economia e seu objetivo de estudo: necessidades, escassez, valor econômico; A teoria econômica e a política econômica: a Macroeconomia e a Microeconomia e os objetivos da Política econômica; Os problemas econômicos. A curva das possibilidades de produção: o custo de oportunidade; capacidade ociosa, e pleno emprego dos recursos.

02. **O SISTEMA ECONOMICO CAPITALISTA E MEDIDAS DE ATIVIDADE ECONÔMICA:** Os agentes econômicos; Modelo do fluxo circular da renda; Definições de alguns agregados econômicos, com destaque para o PIB; Contas nacionais: valores em termos nominais, reais e per-capita; Distribuição regional da riqueza econômica: noção básica.

03. **NOÇÕES DE TEORIA MONETÁRIA, CRÉDITO, SISTEMA FINANCEIRO E INFLAÇÃO:** Moeda: noções sobre a função da moeda; Sistema Financeiro Nacional: noções básicas; Inflação: conceito e noções sobre o seu cálculo.

04. **PREÇOS E MERCADO:** A mercadoria: valor de uso e valor de troca. Valor trabalho versus valor utilidade; Formação de preço de mercado; Fundamentos da oferta e da procura; Classificação dos mercados: concorrência pura, oligopólio, concorrência monopolística, monopsonio, oligopsonio.

05. **PRODUÇÃO E CUSTOS: NOÇÕES ELEMENTARES:** A firma seus objetivos; A organização da produção: os fatores de produção, o problema da escala, escolha da tecnologia e a eficiência econômica; A função da produção e a lei dos rendimentos decrescentes; Custos: noções elementares, incluindo custo alternativo, custo implícito e custos explícitos. Classificação dos custos: fixos e variáveis; Receita e lucro.

06. **O COMÉRCIO INTERNACIONAL:** A teoria das vantagens comparativas; Balanço de pagamentos: noções sobre o seu cálculo; Taxa de câmbio: noções básicas.

### **PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Exercícios.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 831 p.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.  
 VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. Fundamentos de economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HEILBRONER, Robert L. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971. 176 p.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2003.

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN MORCILLO, Francisco. Introdução a economia. Edição rev. e atual. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002. 404 p.

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN MORCILLO, Francisco. Introdução à economia. Ed. rev. e atual. São Paulo: Makron Books, 2006. 404 p.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de. Manual de microeconomia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

### **PROGRAMA DE DISCIPLINA**

#### **IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA:</b> Melhoramento Animal	<b>CÓDIGO:</b> ZOOT3002
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 4
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 60 h <b>PRÁTICAS:</b> 0 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

#### **EMENTA**

Ação gênica. Herdabilidade. Repetibilidade. Interação genótipo-ambiente. Cruzamentos. Seleção.

#### **CONTEÚDOS**

Histórico do Melhoramento Animal  
 Considerações gerais  
 Conceitos básicos  
 Modos de ação gênica: Aditiva e não aditiva  
 Herança e meio  
 Herdabilidade: conceito, classificação, aplicação  
 Repetibilidade: conceito, classificação, aplicação  
 Correlações fenotípicas, genéticas e de ambiente  
 Interação genótipo x ambiente.  
 Parentesco e endogamia: considerações gerais, conceitos, classificação, aplicação

Cruzamentos: conceito, heterose, estratégias, pontos observados  
 Tipos de cruzamentos, esquemas numéricos e gráficos  
 Formação de novas raças.  
 Seleção: considerações gerais, conceito, tipos de seleção  
 Diferencial de seleção e ganho genético  
 Intervalo entre gerações  
 Fatores que afetam a taxa de melhoramento  
 Auxílios à seleção  
 Genes recessivos, anomalias hereditárias.

### BIBLIOGRAFIA

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIANNONI, Marcos Antonio; GIANNONI, Miriam Luz. Gado de leite: genética e melhoramento. São Paulo: Nobel, 1987. 374 p.  
 PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Melhoramento genético aplicado à produção animal. [5. ed.]. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2008. iv, 618 p.  
 SILVA, Martinho de Almeida e. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicadas ao melhoramento genético animal: Martinho de Almeida e Silva. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2009. 184 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

REGITANO, Luciana Correia de Almeida; COUTINHO, Luiz Lehmann. Biologia molecular aplicada à produção animal. Brasília: Embrapa, 2001. 215p. ISBN 8573831227.  
 OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio A. F. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA, 2007. 509 p.  
 RESENDE, Marcos Deon Vilela de; ROSA-PEREZ, Jesus Rolando Huaroto. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2002.  
 RAMALHO, Magno Antônio Patto; SANTOS, João Bosco dos; PINTO, César Augusto Brasil Pereira. Genética na agropecuária. 6.ed. São Paulo, SP: Globo, 1997. 359p.  
 TORRES, Alcides Di Paravicini. Melhoramento dos rebanhos: (noções fundamentais). 5. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 399 p.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal A	<b>CÓDIGO:</b> ALIM3003
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 06 h	<b>TEÓRICAS:</b> 45h <b>PRÁTICAS:</b> 15h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Micro-organismos na higiene e tecnologia de produtos de origem animal. Intoxicações e toxi-infecções por produtos de origem animal. Exames microbiológicos de produtos de origem animal.

### CONTEÚDOS

1. Apresentação da disciplina
2. Micro-organismos de interesse na microbiologia dos alimentos
3. Fatores que condicionam o crescimento dos micro-organismos em alimentos. Curva de crescimento.
4. Formas de deterioração de alimentos.
5. Bactérias intestinais e Streptococcus.
6. Coliformes: conceito, importância na higiene, na água e nos alimentos.
7. Intoxicação e toxinfecção alimentar.
8. Contaminação natural. Pontos críticos de contaminação na operação de matança, durante a produção, manipulação e processamento de alimentos, na água de abastecimento e no gelo.
9. Colimetria: NMP, padrões legais.
10. Contagem total de bactérias e fungos. Plaqueamento. Relacionamento da contagem total com a higiene da matéria-prima, produção e meio ambiente. E. coli: patogenicidade e localização extra-intestinais.
11. Alterações da matéria prima e derivados decorrentes da atividade metabólica de micro-organismos: putrefação, rancificação, fermentação, enzimas e micotoxinas.
12. Amostragem e métodos de estudos de surtos de Doenças transmitidas por alimentos (DTAs).
13. Noções sobre legislação bromatológica, padrões nacionais e internacionais.

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

1. Apresentação do laboratório: aparelhos, estrutura, funcionamento, vidraria, utilidade, montagem, esterilização e acondicionamento.
2. Preparo de soluções e reagentes, meios de cultura (líquido e sólido), diluente.
3. Amostragem: amostra representativa, coleta e técnica de diluição.
4. Análise bacteriológica de produtos de origem animal
5. Isolamento de micro-organismos patogênicos relacionados com intoxicação alimentar.
6. Visitas técnicas.

### BIBLIOGRAFIA

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- Jay, J. M. Microbiologia de alimentos, 6ª edição, 2005, 712 p.  
 Forsythe, S. J. Microbiologia da Segurança Alimentar, 2002, 424 p.  
 Germano, P. M.; Germano, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos, ed. Manole, 3ª edição, 2008, 986 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- Bourgeois, C. M. et al. Microbiologia alimentaria – Aspectos microbiológicos de la seguridad y calidad alimentaria, Acribia.  
 Lederer, K. Microbiologia moderna de los alimentos, 3ª ed, Acribia.  
 Mossel, D. A. A.; Garcia, B. M. Microbiologia de los alimentos. Acribia.

Revista Higiene Alimentar  
Revista de Medicina Veterinária.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Microbiologia Geral	<b>CÓDIGO:</b> MICR3001
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 75 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 05
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 5 h	<b>TEÓRICAS:</b> 3 h <b>PRÁTICAS:</b> 2 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Conceitos básicos em microbiologia; classificação dos micro-organismos; características gerais de bactérias, fungos e vírus; fisiologia e cultivo de micro-organismos; controle do crescimento microbiano; relação hospedeiro-parasita; modelos de infecção bacteriana, fúngica e viral.

### CONTEÚDOS

Unidade 1 – Introdução à microbiologia: importância e aplicações; biossegurança em laboratório de microbiologia;

Unidade 2 - Classificação dos micro-organismos: introdução à taxonomia; classificação de bactérias; classificação de fungos; classificação de vírus.

Unidade 3 – Morfologia dos micro-organismos: morfologia, estrutura e reprodução de bactérias; morfologia, estrutura e reprodução de fungos; morfologia, estrutura e replicação dos vírus. Viróides, príons, vírus auxiliares e satélites.

Unidade 4 – Métodos gerais de isolamento microbiano: meios de cultivo, reagentes, soluções e corantes; técnicas de cultivo, isolamento e identificação de bactérias, vírus e fungos.

Unidade 5 – Metabolismo microbiano: nutrição; vias metabólicas; reguladores do metabolismo; crescimento e morte microbiana.

Unidade 6 - Genética microbiana: estrutura e função do material genético; variabilidade genética; transferência genética e mecanismos de recombinação.

Unidade 7 – Controle do crescimento de micro-organismos: esterilização e desinfecção; terapia antimicrobiana - conceito, principais grupos, mecanismos de ação e mecanismos de resistência aos antimicrobianos; origem genética da resistência; testes de sensibilidade das bactérias aos antimicrobianos; interpretação dos testes de sensibilidade.

Unidade 8 – Relações hospedeiro-parasita-: fatores microbianos que promovem a colonização, invasão e multiplicação; regulação dos genes de virulência; microbiota endógena e exógena.

Unidade 9 – Modelos de interações hospedeiro-parasita-: modelo de infecção causada por bactérias – infecções piogênicas, entéricas e zoonóticas; modelo de infecção causada por vírus; modelo de infecção causada por fungos – micoses superficiais, subcutâneas e sistêmicas.

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Normas de biossegurança;  
Embalagem e esterilização de vidrarias;  
Preparo de meios de cultivo;  
Técnicas assépticas de cultivo de bactérias;  
Técnicas de coloração e observação microscópica e macroscópica de bactérias e fungos;  
Testes para avaliar a eficiência de agentes químicos e físicos no controle microbiano

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MADIGAN, M.T. et al. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p.

PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. (Eds.). **Microbiologia - Conceitos e aplicações**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASA, C.L. **Microbiologia**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894 pp.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUINN, P.J. et al. **Microbiologia Veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.

HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 446 p.

STROHL, W. A; ROUSE, H.; FISHER, B. D. **Microbiologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 531 p.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Nutrição Animal	<b>CÓDIGO:</b> ZOOT3003
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 04 h	<b>TEÓRICAS:</b> 04 h

<b>PRÁTICAS:</b> 0 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1

<b>EMENTA</b>
Desenvolvimento e importância da nutrição dos animais monogástricos e ruminantes. Princípios fisiológicos interligados aos processos da digestão, absorção, metabolismo da água, carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais, aditivos, e cálculo de ração. Revisão atualizada de literatura.

<b>CONTEÚDOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Histórico e evolução da nutrição no Brasil</li> <li>2. Princípios fisiológicos da digestão e absorção</li> <li>3. Digestão, absorção e metabolismo <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Água</li> <li>3.2 Carboidratos</li> <li>3.3 Lipídios</li> <li>3.4 Proteínas</li> <li>3.5 Minerais</li> <li>3.6 Vitaminas</li> <li>3.7 Energia</li> <li>3.8 Aditivos</li> </ol> </li> <li>4. Classificação dos alimentos e alimentação</li> <li>5. Cálculo de rações</li> <li>6. Revisão de literatura atualizada</li> </ol>

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  ANDRIGUETTO L. M. <b>Nutrição animal</b>. Vol 1. Editora Nobel, 3 ed. São Paulo, 1984, 395 p.  MURRAY, R. K. <b>Bioquímica</b>. 6 ed. São Paulo: Atenea Editora de São Paulo, 1990.  MAYNARD, L. A.; LOOSEL, L. K.; HINIZ, H. E.; WARNER, R. G. <b>Animal nutrition</b>. 7 ed. New York: Graw Hill Books Company, 1979, 602 p.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  CHAMPE, P. C. <b>Bioquímica ilustrada</b>. 2 ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.  CUNHA, L. J. <b>Swine feeding and nutrition</b>. Ed, Academic Press San Francisco, USA, 1977.  LEWIS, L. D. <b>Alimentação e cuidados do cavalo</b>. Ed. Roca, São Paulo, 1986, 218 p.  ROSTAGNO, H.S. <b>Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos</b>. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1983.  SILVA, J. F. C. <b>Fundamentos de nutrição dos ruminantes</b>. Piracicaba: Ed. Unoceres, 1979.</p>

<b>PROGRAMA DE DISCIPLINA</b>
-------------------------------

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
----------------------

<b>DISCIPLINA:</b> Obstetrícia Veterinária	<b>CÓDIGO:</b> VETR 3023
<b>DEPARTAMENTO:</b> Medicina Veterinária - UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 30 h <b>PRÁTICAS:</b> 30 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

<b>EMENTA</b>
---------------

Descrever a importância da Obstetrícia Veterinária na Pecuária e Fisiologia da prenhez; Patologia da Prenhez; Parto Fisiológico ou Eutócico; Parto Patológico ou Distócico e Distocias Fetais; Ferimentos da via fetalmole e óssea; Puerpério Patológico.

<b>CONTEÚDOS</b>
------------------

**AULAS TEÓRICAS**

- 1- Introdução á Obstetrícia. Anatomia Obstétrica. Pelvimetria.
- 2- Anexos Fetais. Placenta. Placentação
- 3- Diagnostico de gestação. Higiene da gestação e do parto.
- 4- Estática fetal.
- 5- Parto Fisiológico. Neonatologia.
- 6- Puerpério Fisiológico.
- 7- Exame Obstétrico.
- 8- Patologia da Gestação.
- 9- Distocias Maternas
- 10- Distocias Fetais.
- 11- Operações Obstétricas.
- 12- Manobras Obstétricas, Fetotomia, Cesariana.
- 13- Patologia do Puerpério.
- 14- Patologias Fetais.

<b>PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>
--

**AULAS PRÁTICAS**

- 1- Reconhecimento Anatômico do Sistema Reprodutivo nas diferentes espécies.
- 2- Reconhecimento Anatômico dos tipos de placenta.
- 3- Diagnóstico de Gestação
- 3- Estática Fetal
- 4- Distocias Fetais e Correções Obstétricas
- 5- Cesariana e Fetotomia.

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNNINGHAM. **Tratado de Fisiologia Veterinária**, ed. Guanabara Koogan RJ, 1993.  
 GONÇALVES P. B. D., FIGUEIREDO J. R., FREITAS V.J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Rocca Ltda, 2008.  
 HAFEZ. E.S.E. **Reprodução Animal**. 4a Ed. Manole, 2000.  
 JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª Ed. Rocca, 2006

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN W.E. **Fertilidade e Obstetrícia no Cão**. Ed. Varela, São Paulo, 1995.  
 ARTHUR G.H. **Reprodução e obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1988.  
 GRUNERT & GREGORY. **Diagnóstico e terapêutica da infertilidade na vaca**. Ed. Sulina. 2ª ed. 1989.  
 MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e Inseminação artificial nos animais domésticos** 6 ed. Porto Alegre Sulina, 1988, 2v.  
 MOURA, J.C.A., & MERKT HANS. **A ultra-sonografia na reprodução Equina**. 2 ed. Editora universidade Americana, Salvador- Bahia. 1996.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b>	Ornitopatologia	<b>CÓDIGO:</b> VETR3020
	Veterinária	
<b>DEPARTAMENTO:</b>	Unidade Acadêmica de	<b>ÁREA:</b>
	Garanhuns	
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h		<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 4
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h		<b>TEÓRICAS:</b> 40 h
		<b>PRÁTICAS:</b> 20 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>	NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b>	NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b>	2014.1	

### EMENTA

Conceito. Doenças bacterianas e parasitárias. Distúrbios que acometem as aves domésticas. Prevenção e controle. Programas de controle e profilaxia contra as principais doenças sistêmicas na avicultura.

### CONTEÚDOS

#### CONTEÚDO TEÓRICO

1. Doenças bacterianas
  - Colibacilose
  - Micoplasmose
    - Pasteurelose (Cólera Aviária)
    - Infecções por Salmonella spp.
    - Coriza Infecciosa Aviária (*Haemophilus* spp.)
  - Campilobacteriose

<p>Clostridiose Clamidiose Tuberculose   Infecções estafilocócicas e estreptocócicas</p> <p>2. Doenças virais   Encefalomielite aviária   Varíola Aviária (Bouba Aviária)   Bronquite Infecciosa das Galinhas   Doença de Newcastle   Doença de Marek   Leucose   Reovirose - Artrite viral   Síndrome da Queda de Postura   Laringotraqueíte Infecciosa   Influenza Aviária   Anemia Infecciosa das Galinhas   Doença de Gumboro</p> <p>3. Doenças Parasitárias e Fúngicas   Coccidiose aviária   Micotoxicoses</p> <p>4. Doenças metabólicas e nutricionais – Ascite e síndrome da morte súbita</p> <p>5. Aspectos Gerais da Avicultura Brasileira (Biosseguridade, Vacinas e vacinações)</p>
---

#### **PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)**

Conteúdo Prático – 4h de acordo com a disponibilidade de infra-estrutura física e material:

1. Técnica de necropsia em aves e descrição de lesões
2. Casos clínicos

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDREATTI FILHO, R.L. **Saúde Aviária e Doenças**. São Paulo: Rocca, 2006, 314p.

BERCHIERI JR, A. MACARI, M. **Doença das Aves**. Campinas: Facta, 2000, 800p.

REVOLLEDO, L. FERREIRA, A.J.P. (organizadores) **Patologia Aviária**. São Paulo: Manole, 2009, 510p.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEER, JOACHIM. **Enfermidades Infecciosas em Animais Domésticos**. 4ª ed. São Paulo: Editora Roca, 1988.

GUIAS GESSULLI. **Vacinas e vacinação na produção avícola**. Porto Feliz, São

Paulo, Ceva, 2003, 140p.

CALNEK, B.W. et al. **Diseases of Poultry**. 10 ed. Iowa: Iowa University Press, 1997.

DINIZ, S.P.S.S. Micotoxinas. Campinas: Livraria e Editora Rural Ltda, 2002, 181p.

RUPLEY, A. E. **Manual de Clínica Aviária**. São Paulo: Editora Roca, 1999, 600p.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Veterinária	Parasitologia	<b>CÓDIGO:</b> PARS 3001
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG		<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h		<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h		<b>TEÓRICAS:</b> 50 h <b>PRÁTICAS:</b> 10 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM		
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM		
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1		

### EMENTA

Introdução à parasitologia enfatizando conceitos e posição taxonômica dos parasitos, bem como, as relações entre parasito-hospedeiro. Morfologia, ciclo biológico, diagnóstico, profilaxia, controle e importância de protozoários, platelmintos, nematódeos e artrópodes de interesse médico-veterinário.

### CONTEÚDOS

#### 01. PARASITOLOGIA GERAL:

1.1. Introdução ao Estudo da Parasitologia, parasitismo, tipos de parasitos, especificidade parasitária, relações parasito-hospedeiro, ciclos biológicos dos parasitos, importância da Parasitologia e doenças parasitárias, nomenclatura internacional e taxonomia dos parasitos.

#### 02. PROTOZOÁRIOS:

2.1. Subreino Protozoa: Sistemática, morfologia geral, fisiologia, parasitismo e ciclos biológicos.

2.2. Filo Sarcomastigophora: Subfilo Sarcodina: Classe Lobozea – Ordem Amoebida - gênero *Entamoeba*.

2.3. Subfilo Mastigophora: Ordem Kinetoplastida - Família Trypanosomatidae: gêneros *Trypanosoma* e *Leishmania*.

Ordem Trichomonadida: gênero *Trichomonas* e Ordem Diplomonadida: gênero *Tritrichomonas*; Família Hexamitidae: gênero *Giardia*.

2.4. Filo Apicomplexa: Ordem Eucoccidiorida: famílias Eimeriidae e Sarcocystidae: gêneros *Eimeria*, *Isospora*, *Sarcocystis*, *Toxoplasma*, *Cryptosporidium*, *Neospora*.

Ordem Piroplasmida: gêneros *Babesia*, *Theileria*, *Plasmodium* e *Haemoproteus*.

2.5. Filo Ciliophora: Ordem Trichostomatida – gênero *Balantidium*.

**03. PLATELMINTOS:**

3.1. Filo Platyhelminthes: Sistemática, morfologia geral, fisiologia, parasitismo e ciclos biológicos.

3.2. Classe Trematoda: Famílias: Fasciolidae, Paramphistomatidae, Opisthorchiidae, Schistosomatidae e Dicrocoeliidae.

3.3. Classe Cestoda: Ordem: Cyclophyllidae: Famílias: Anoplocephalidae, Dilepididae, Devaineidae, Taeniidae.

**04. NEMATELMINTOS:**

4.1. Filo Nematoda: Classe Sercenentea: Sistemática, morfologia geral, fisiologia, parasitismo e ciclos biológicos.

4.2. Ordem Trichurida: famílias Trichuridae e Trichinellidae.

4.3. Ordem Ascarida: famílias Ascarididae e Oxyuridae, gêneros *Ascaris*, *Toxocara*, *Diectophyma*, *Oxyuris*; Ordem Rhabdiasida: gênero *Strongyloides*.

4.4. Ordem Spirurida: Família Onchocercidae: gêneros *Dirofilaria* e *Onchocerca*; gêneros *Spirocerca* e *Habronema*.

4.5. Ordem Strongylida: Família Ancylostomatidae: gênero *Ancylostoma*.

Famílias Trichostrongylidae e Strongylidae: gêneros *Trichostrongylus*, *Haemonchus* e *Oesophagostomum*.

Famílias Protostrongylidae e Heterakidae: gêneros: *Dictyocaulus* e *Heterakis*.

**05. ARTRÓPODES:**

5.1. Filo Artropoda: Sistemática, morfologia geral, fisiologia, parasitismo e ciclos biológicos.

5.2. Classe Arachnida: Ordem Acari: Subordem Ixodides: famílias Argasidae e Ixodidae: gêneros *Argas*, *Otobius*, *Amblyomma*, *Rhipicephalus*, *Boophilus*, *Dermacentor* e *Ixodes*.

Subordem Sarcoptiformes: famílias Sarcoptidae, Psoroptidae e Pyroglyphidae.

Subordem Trombidiformes: Família Demodecidae.

Subordem Mesostigmata: Famílias Dermanyssidae e Macronyssidae.

5.3. Classe Insecta: Ordem Phthiraptera: subordem Anoplura: famílias Pediculidae, Haematopinidae e Linognathidae.

5.4. Subordem Malophaga: famílias Menoponidae e Trichodectidae.

5.5. Ordem Siphonaptera: famílias Pulicidae, Rhopalopsyllidae e Tungidae.

5.6. Ordem Diptera: subordens: Nematocera, Brachycera e Cyclorrhapha - famílias Psychodidae, Culicidae, Muscidae e Moscas produtoras de miíases.

**PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR**

01. Aulas práticas em laboratório: observação das características morfológicas dos protozoários, platelmintos, nematódeos e artrópodes estudados.

02. Processamento de fezes e sangue para aprender diferentes técnicas de diagnóstico de parasitos;

03. Visitas de campo para conhecer técnicas de coleta de representantes de alguns grupos de parasitos abordados na disciplina.

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L.; ALCARAZ, A. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8ª ed., São Paulo, Editora Manole, 2006. 422p.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4ª ed., São Paulo, Editora Ícone, 2004. 607 p.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J., DUNCAN, J.L., DUNN, A.M., JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária**. 3ª ed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2009. 273 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOREYT, W.J. **Parasitologia veterinária: Manual de referência**. 5ª ed., São Paulo, Editora Roca, 2005. 240p.

GUIMARÃES, J.H.; TUCCI, E.C.; BARROS-BATTESTI, D.M. **Ectoparasitos de importância veterinária**. São Paulo, Editora Plêiade/FAPESP, 2001. 218p.

MARCONDES, C.B. **Entomologia médica e veterinária**. Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2001. 432p.

NEVES, D.P. **Parasitologia dinâmica**. 3ª ed., Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2009. 180 p.

REY, L. **Parasitologia**. 4ª ed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2008. 731 p.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Patologia Veterinária S	Clínica	<b>CÓDIGO:</b> VETR3007
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG		<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 75 h		<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 05
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 05h		<b>TEÓRICAS:</b> 55h <b>PRÁTICAS:</b> 20h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM		
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM		
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1		

### EMENTA

Coleta, conservação e envio de material ao laboratório de análises clínicas, principais técnicas laboratoriais e interpretação dos exames de rotina.

### CONTEÚDOS

1. Introdução a patologia clínica

2. Análise do fluido rumenal
3. Análise dos líquidos cavitários (transudato e exsudato)
4. Urinálise
5. Hematopoiese
6. Alterações eritrocitárias qualitativas
7. Alterações eritrocitárias quantitativas (anemias e policitemias)
8. Função dos leucócitos e resposta leucocitária
9. Leucemia
10. Provas de função renal
11. Provas de função hepática
12. Interpretação dos exames laboratoriais

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Eritrograma, Leucograma, Teste de Função Renal, Teste de Função Hepática, Técnicas de análises de líquidos cavitários, Urinálise.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLES, E.H. Patologia clínica veterinária. São Paulo: Manole, 1984. 566p.  
 JAIN, N.C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993. 417p.  
 KANEKO, J.J. Clinical biochemistry of domestic animals. Davis: Academic Press, 1989. 589p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACHA, J.R. W., BACHA, L. Atlas Colorido de Histologia Veterinária. 2ª edição, São Paulo: Roca, 2003, 457p  
 CUNNINGHAM, J.G. : Tratado de Fisiologia Veterinária, 3ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2004, 579p.  
 MEYER, D.J.; COLES, E.H.; RICH, L.J. Medicina de laboratório veterinária. São Paulo: Roca, 1995. 307p.  
 PACHECO, R.G. Exame de urina em medicina veterinária. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1998. 129p.  
 SWENSON REECE - Dukes- Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Patologia Especial dos Animais Domésticos	<b>CÓDIGO:</b> VETR3021
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA :</b> Medicina Veterinária
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 105 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 7

<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 7 h	<b>TEÓRICAS:</b> 60 h
	<b>PRÁTICAS:</b> 45 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Sistemas Respiratório, Cardiovascular, Urinário, Digestório, Fígado Hemocitopoético, Nervoso central Tegumentar, Reprodutor Masculino, Feminino, Ósseo, Muscular e tópicos de sistema endócrino. Práticas: Descrição de Lesões de diferentes doenças nas diversas espécies animais, Colheita e remessa de material para exames laboratoriais, apresentação de lesões em multimídia ou lâminas.

### CONTEÚDOS

1. Sistema Respiratório: constituintes. Nariz: anomalias, rinites, sinusites. Faringe, laringe e traquéia: alterações degenerativas, inflamações, inflamações de bolsas gutorais. Pulmões e pleura: alterações pós mortais, pigmentações, distúrbios metabólicos, enfisema, distúrbios circulatórios, inflamações e neoplasmas.
2. Sistema Cardiovascular: anatomia e histologia. Padrões de lesões e respostas a agressões. Insuficiência cardíaca. Anomalias congênitas. Distúrbios do pericárdio, endocárdio e miocárdio. Distúrbios do sistema vascular: aneurismas, arterites, degeneração e necrose, trombose e neoplasmas.
3. Sistema Urinário: Constituição e funcionamento. Anomalias do desenvolvimento. Distúrbios circulatórios. Nefrose tubular. Inflamações: glomerulonefrites, nefrite intersticial e pielonefrite. Parasitas. Pelve e ureteres: urolitíase e hidronefrose. Bexiga e uretra: inflamações, cálculos, neoplasmas. Insuficiência renal.
4. Sistema Digestório: constituintes. Cavidade oral: distúrbios do desenvolvimento, estomatites e gengivites. Doenças hiperplásicas e neoplasmas. Dentes e glândulas salivares: fluorose, inflamações, neoplasmas. Esôfago: corpos estranhos, anomalias do desenvolvimento, inflamações, parasitas e neoplasmas. Pré-estômago: intoxicações, acidose por sobrecarga, timpanismo, corpos estranhos, inflamações. Estômago: corpos estranhos, dilatação, torção deslocamento de abomaso, gastrites, parasitas, úlceras gástricas e neoplasmas. Intestino: anomalias, obstrução, volvo, hérnias, alterações vasculares. Enterite: virais, bacterianas e parasitárias. Pâncreas exócrino: inflamações, degeneração e parasitas..
5. Fígado: Funções e constituintes. Disfunção e insuficiência hepática. Padrões morfológicos de lesões. Hepatites: leptospirose, abscessos, HIC. Lesões hepáticas tóxicas e nutricional. Cirrose hepática. Parasitas. Neoplasmas.
6. Sistema Hemolinfopoético: constituintes, estrutura e função. Reações gerais. Distúrbios dos eritrócitos e da medula óssea. Linfonodos: hiperplasias, malformações, inflamações e neoplasmas. Baço: achados casuais, alterações de posição, ruptura, distúrbios circulatórios, hiperplasias e neoplasmas.
7. Sistema Nervoso Central: constituintes, exame macroscópico e microscópico. Reações gerais a agressões. Malformações. Traumas e distúrbios circulatórios. Principais doenças degenerativas do SNC. Inflamações: bacterianas, virais, micótica, parasitária. Neoplasmas. Encefalopatias espongiiformes.
8. Sistema Tegumentar: termos da dermatopatologia. Doenças hereditárias,

<p>Distúrbios da pigmentação e físico-químicos. Doenças nutricionais, dermatoses endócrinas e imunomediadas. Doenças víricas, bacterianas, micoses, parasitárias. Infecções digitais. Neoplasmas de pele e Glândula mamária.</p> <p>9. Sistema Reprodutor Masculino: alterações do desenvolvimento. Distúrbios do desenvolvimento, distúrbios circulatórios e degenerativos, inflamações e neoplasias. Próstata: cistos, inflamação, hiperplasia e neoplasma.</p> <p>10. Sistema Reprodutor Feminino: Anomalias do desenvolvimento. Inflamações, cistos e neoplasmas. Útero: alterações de posição, distúrbios de crescimento, inflamação, piometra. Alterações da Placenta.</p> <p>11. Sistema Ósseo: histofisiologia do tecido ósseo. Doenças metabólicas. Osteoporose, Raquitismo ou Osteomalácia, Osteodistrofia fibrosa. Inflamações e neoplasmas ósseos.</p> <p>12. Sistema Muscular: Características do tecido muscular. Exame macroscópico e microscópico. Alterações de volume e Anomalias de desenvolvimento e doenças hereditárias e congênitas. Miopatias com necrose segmentar: tóxicas, por exercício, nutricional. Miosites bacterianas, parasitárias e neoplasmas.</p> <p>13. Tópicos do sistema endócrino: mecanismos das principais doenças endócrinas. Hipófise: diabete insípido. Adrenal (Síndrome de Cushing, Doença de Addison), Tireóide (Bócio), Paratiréide (hiperfunção), Porção endócrina do pâncreas (ilhas de Langerhans)</p>
---

#### **PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR**

1. Necropsias com descrição de lesões das diferentes doenças nos diferentes sistemas abordados e transcrição de relatórios de necropsia.
2. Descrição de lesões em peças de abatedouro
3. Aula de colheita, fixação de material para processamento laboratorial e demonstração da técnica de Impregnação em parafina.
4. Citologia Aspirativa por Agulha Fina (CAAF)

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- McGAVIN, M.D., ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476p.
- JONES, T.C., HUNT, R.D., KING, N.W. **Patologia Veterinária**. 6ª edição, São Paulo: Manole, 2003, 1415p.
- SANTOS, R.L., ALESSI, A.C. **Patologia veterinária**. 1. Edição. São Paulo: Roca, 2010, 892p.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BACHA, J.R. W., BACHA, L. **Atlas Colorido de Histologia Veterinária**. 2ª edição, São Paulo: Roca, 2003, 457
- CARLTON, W.W., McGAVIN, M.D. **Patologia Veterinária Especial de Thomsom**.

2. Edição., Porto Alegre: Artmed. 1998.

JUBB, K.V.V.F., KENNEDY, P.C., PALMER, N.C. **Pathology of Domestic Animals**. 3 vols. 5. Ed., Edinburgh: Saunders Elsevier, 2007.

MEUTEN, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. 4ª ed., Ames: Iowa State Press, 2002, 788p.

PIRES, M.A., TRAVASSOS, F.S., GÄRTNER, F. **Atlas de Patologia Veterinária-Biopatologia**. Lisboa: Lidel, 2004, 195p.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos		<b>CÓDIGO:</b> VETR3022
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG/UFRPE		<b>ÁREA:</b> Patologia Veterinária
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 90 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 6	
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 6 h	<b>TEÓRICAS:</b> 3h <b>PRÁTICAS:</b> 3h	
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Nenhum		
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> Nenhum		
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1		

### EMENTA

Processos degenerativos e necróticos, alterações metabólicas, alteração do crescimento celular, inflamação, distúrbios da pigmentação e da circulação, técnicas de necropsias nas diversas espécies animais e coleta, processamento e remessa de material para exames histopatológicos.

### CONTEÚDOS

1. Introdução à Patologia Veterinária
  - 1.1. Conceitos
  - 1.2. Relações com outras disciplinas
  - 1.3. Saúde, adaptação e doença
  - 1.4. Agentes etiológicos das doenças (etiologia geral)
    - 1.4.1. Extrínsecos
    - 1.4.2. Animados
    - 1.4.3. Inanimados (físicos e químicos)
  - 1.5. Intrínsecos
    - 1.5.1. Genéticos
    - 1.5.2. Hereditários
    - 1.5.3. Outros
2. Alterações Cadavéricas e Técnicas de Necropsia dos animais domésticos.

- 2.1. Conceitos
- 2.2. Eliminação de animais mortos
  
3. Lesão celular reversível - degeneração
  - 3.1. Tumefação turva
  - 3.2. Hidrópica
  - 3.3. Gordurosa
  - 3.4. glicogenose
  - 3.5. amiloidose
  
4. Necrose
  - 4.1. Morte celular ou necrose
  - 4.2. Tipos de necrose
  - 4.3. Apoptose
  
5. Depósitos minerais
  - 5.1. Calcificação
    - 5.1.1. Calcificação distrófica
    - 5.1.2. Calcificação metastática
  
6. Pigmentos e pigmentação patológica
  - 6.1. Pigmentos endógenos
    - 6.1.1. Melanina
    - 6.1.2. Lipofuscina
    - 6.1.3. Hemoglobina e seus derivados
  - 6.2. Pigmentos exógenos
  
7. Distúrbios circulatórios
  - 7.1. Hiperemias
  - 7.2. Edemas
  - 7.3. Hemorragias
  - 7.4. Trombose
  - 7.5. Embolia
  - 7.6. Infarto
  - 7.7. isquemia
  - 7.8. Choque
  
8. Inflamação
  - 8.1. Conceito
  - 8.2. Causas
  - 8.3. Mediadores da resposta inflamatória
  - 8.4. Classificação: aguda e crônica
  - 8.5. Células do processo inflamatório
  - 8.6. Tipos de exsudatos inflamatórios
  
9. Reparação tecidual
  - 9.1. Cicatrização
  - 9.2. Regeneração
  
10. Imunopatologia

- 10.1. Principais lesões nas reações de hipersensibilidade tipos I, II, III e IV
11. Distúrbios do crescimento e desenvolvimento e Anomalias e malformações
- 11.1. Agenesia
- 11.2. Atrofia
- 11.3. Hipoplasia
- 11.4. Hipertrofia
- 11.5. Hiperplasia
- 11.6. Metaplasia
- 11.7. Displasia
12. Neoplasia:
- 12.1. Conceito
- 12.2. Classificação
- 12.3. Etiologia
- 12.4. Epidemiologia
- 12.5. Comportamento biológico
- 12.6. Nomenclatura

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

1. Técnicas de necropsia nas diversas espécies animais domésticos e laudo de necropsia
2. Alterações Pós - mortais
3. Processamento e coleta de material para exames laboratoriais

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JONES, T.C., HUNT, R.D., KING, N.W. **Patologia Veterinária**. 6ª edição, São Paulo: Manole, 2003, 1415p.

McCGAVIN, M.D., ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. Tradução da 4ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476p.

THOMSON, R.G. Traduzido por BARROS, CSL. **Patologia Geral Veterinária Thomson**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983, 412 p

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACHA, J.R. W., BACHA, L. **Atlas Colorido de Histologia Veterinária**. 2ª edição, São Paulo: Roca, 2003, 457p.

COTRAN, R.S., KUMAR, V., COLLINS, T. **Robbins – Pathologic Basis of Disease**. 6ª ed., Philadelphia: Saunders Company, 1999, 1425 p.

MEUTEN, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. 4ª ed., Ames: Iowa State Press, 2002, 788.

PIRES, M.A., TRAVASSOS, F.S., GÄRTNER, F. **Atlas de Patologia Veterinária-**

**Biopatologia.** Lisboa: Lidel, 2004, 195p.

SANTOS, R. L., ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária.** São Paulo: Roca, 2010.904p.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Química Biológica I	<b>CÓDIGO:</b> QUIM3002
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b> Química
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 4
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 45h <b>PRÁTICAS:</b> 15 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Estrutura e ligação. Nomenclatura de compostos orgânicos. Forças intermoleculares. Reações orgânicas e seus mecanismos. Estereoquímica. Reações de substituição nucleofílica e eliminação. Reações de adição.

Estrutura e ligação. Nomenclatura de compostos orgânicos. Forças intermoleculares. Reações orgânicas e seus mecanismos. Estereoquímica. Reações de substituição nucleofílica e eliminação. Reações de adição.

### CONTEÚDOS

- 1 Estrutura e ligação: estrutura atômica, ligações químicas, orbitais, hibridizações  $sp^3$ ,  $sp^2$  e  $sp$ .
- 2 Nomenclatura de compostos orgânicos: alcanos não-ramificados e ramificados, haletos de alquila, álcoois e fenóis, cicloalcanos monocíclicos, alcenos e cicloalcanos, alcinos, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres, anidridos, haletos de acila, amidas, aminas.
- 3 Forças intermoleculares: eletronegatividade, efeito indutivo, momento de dipolo, polaridade, forças íon-íon, dipolo-dipolo e de van der Waals, ligação de hidrogênio, solubilidade.
- 4 Reações orgânicas e seus mecanismos: mecanismos concertado, radicalar e iônico, carbocátion e carbânion, tipos de reações orgânicas (substituição, eliminação, adição e rearranjo), ácidos e bases de Arrhenius, de Bronsted e de Lewis, medidas de acidez, relação da estrutura com a força de ácidos e bases (efeito indutivo e correlação com o sistema periódico), fatores que influenciam na acidez do carbono.
- 5 Estereoquímica: importância da quiralidade, quiralidade e enantiômeros, nomenclatura de enantiômeros (o sistema *R,S* de Cahn-Ingold-Prelog), atividade ótica, polarímetro, rotação específica, mistura racêmica, excesso enantiomérico, diastereoisômeros.
- 6 Reações de substituição nucleofílica e eliminação: substituições nucleofílicas  $S_N2$  e  $S_N1$ , eliminações  $E2$  e  $E1$ .
- 7 Reações de adição: adições eletrofílicas a alcenos e alcinos (reações de hidratação, halogenação, hidrogenação e oxidação), adições nucleofílicas à carbonila (reações de

hidrólise, alcoólise, aminólise e redução).

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Introdução à Química Orgânica**. São Paulo: Cengage, 2012.  
MCMURRY, J. **Química Orgânica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.  
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAREY, F. A. **Química Orgânica**. Nova York: McGraw-Hill, 2011.  
CONSTANTINO, M. G. **Química Orgânica: Curso Básico Universitário**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.  
MARCH, J.; SMITH, M. B. **Advanced Organic Chemistry**. New York: Wiley-Interscience, 2001.  
CLAYDEN, J.; GREEVES, N. **Organic Chemistry. United Kingdom**: Oxford University Press, 2000.  
ALLINGER, N. L. et al. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Radiologia Veterinária	<b>CÓDIGO:</b> VETR3008
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG <b>DE GARANHUNS</b>	<b>ÁREA:</b> CLÍNICA MÉDICA
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 02
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 02 h	<b>TEÓRICAS:</b> 02h <b>PRÁTICAS:</b> 00 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Introdução ao estudo da radiologia; O raio X (formação); Ambiente radiográfico; Proteção radiográfica; Aparelhos de radiologia; Nomina e Anatomia Radiográficas; Fórmulas aplicáveis em radiologia; Técnicas radiográficas: convencional e especial, empregadas em Medicina Veterinária; Afecções radiográficas em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte.

### CONTEÚDOS

Introdução ao estudo da radiologia veterinária  
O raio X (formação da imagem radiográfica)  
Ambiente radiográfico  
Proteção radiográfica

Aparelhos de radiologia  
 Nomina radiográfica  
 Anatomia radiográfica dos sistemas orgânicos dos animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte  
 Fórmulas aplicáveis em radiologia veterinária  
 Técnicas radiográficas convencionais empregadas em Medicina Veterinária  
 Técnicas radiográficas especiais empregadas em Medicina Veterinária  
 Afecções radiográficas do sistema ósteo-articular em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte  
 Afecções radiográficas do sistema digestório em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte  
 Afecções radiográficas do sistema respiratório em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte  
 Afecções radiográficas do sistema circulatório em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte  
 Afecções radiográficas do sistema urinário em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte  
 Afecções radiográficas do sistema reprodutivo em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KEALY, J.K.; McALLISTER, H. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato**. 3ª ed.. Editora: Manole, 2005, 3ª Ed. 436p.  
 O'BRIEN, R.T.O. **Radiologia torácica para o clínico de pequenos animais**. Editora: Roca, 1ª ed. 2003, 146p.  
 TICER, J.C. **Radiographic techniques**. In Small Animal Practice. Philadelphia, W.B. Saunders Company, 1975, 450p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUTLER, J.A.; COLLES, C.M.; DYSO, S.J.; KOLD, S.E.; POULOS, P.W.; **Clinical Radiology of the horse**, Oxford, Blackwell Scientific Publications, 1993, 549p.  
 FARROW, C.S. **Radiography of the equine thorax: Anatomy and technique**. Vet Radiol. 1981, 22(2): 62-68.  
 LAPEIRE, C. **Semiologia radiológica nos pequenos animais**. São Paulo: Organização Andrey editora Ltda, 1986, 117p.  
 MENDENHALL, A.L.; CANTWELL, H.D. **Equine radiographic procedures**. Philadelphia, Lea & Febiger, 1988, 200p.  
 MORJAN, J.P.; SILVERMAN, S.; ZONTINE, W.J. **Techniques of veterinary radiography**. 2ª ed. Veterinary Radiology Associated. 1977, 423p.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA:** Semiologia Veterinária

**CÓDIGO:** VETR3001

**DEPARTAMENTO:** UAG

**ÁREA:** CLÍNICA MÉDICA

<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 04 h	<b>TEÓRICAS:</b> 02h <b>PRÁTICAS:</b> 02 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

#### EMENTA

Conceitos Semiológicos Básicos. Técnicas de contenção para Exame Clínico. Meios e Métodos de Exame Clínico. Plano de Exame Clínico. Termometria Clínica. Exame do Sistema Linfático. Exame das Mucosas Aparentes. Exame da Pele e dos Anexos Cutâneos. Exame da Glândula Mamária. Exame do Sistema Cardiovascular. Exame do Sistema Respiratório. Exame do Sistema Digestivo. Exame do Sistema Reprodutor Masculino e Feminino. Exame do Sistema Urinário. Exame do Sistema Nervoso. Exame do Sistema Músculo-Esquelético. Exame dos Olhos e dos Ouvidos.

#### CONTEÚDOS

Conceitos Semiológicos Básicos.  
Técnicas de contenção para Exame Clínico.  
Meios e Métodos de Exame Clínico.  
Plano de Exame Clínico.  
Termometria Clínica.  
Exame do Sistema Linfático.  
Exame das Mucosas Aparentes.  
Exame dos Olhos e dos Ouvidos.  
Exame da Pele e dos Anexos Cutâneos.  
Exame da Glândula Mamária.  
Exame do Sistema Cardiovascular.  
Exame do Sistema Respiratório.  
Exame do Sistema Digestório.  
Exame do Sistema Reprodutor Masculino e Feminino.  
Exame do Sistema Urinário.  
Exame do Sistema Nervoso.  
Exame do Sistema Musculoesquelético.

#### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Aulas Práticas nas instalações da UAG/UFRPE  
Aulas Práticas fora das instalações da UAG/UFRPE

#### BIBLIOGRAFIA

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FEITOSA F.L.F. **Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.  
RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J.; HOUSTON, D.M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária.** Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.  
ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos.** 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1987, 429 p.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 1998.  
 GARCIA, M ; LIBERA, A.M.M.P.; BARROS FILHO, I.R. Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes. São Paulo: Varela, 1996.  
 SMITH, B.P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais: Moléstia de Equínos, Bovinos e Caprinos**. São Paulo: v.2. Manole,1994.  
 SPEIRS, V.C. Clinical Examination of Horses. Philadelphia: W.B. Saunders, 1997.  
 STASHAK, T.S. Claudicação em Equínos Segundo Adams.4ª.ed. São Paulo: Roca, 1994

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Sociologia Rural	<b>CÓDIGO:</b> SOCL3001
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 04 h	<b>TEÓRICAS:</b> 04h <b>PRÁTICAS:</b> 0h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Sociologia Rural: conceitos básicos e objeto de estudo. Estrutura fundiária, capitalismo agrário e as mudanças sociais na área rural. Políticas públicas, movimentos sociais, o conflito pela terra e a Reforma Agrária. Novos atores sociais e o modo de vida rural.

### CONTEÚDOS

#### I UNIDADE:

##### a) Sociologia Rural:

- conceitos, características, teorias, natureza e objeto de estudo da Sociologia Rural;
- processos sociais na estrutura agrária;
- grupos sociais na área rural e suas relações sociais: família, comunidade e vizinhança;
- cultura: conceito, características e manifestações na área rural;
- ideologia, aparelhos ideológicos e a realidade campesina.

##### b) Estrutura agrária e sua evolução histórica no Brasil:

- gênese da propriedade capitalista: uso e posse da terra no Brasil – Sesmaria a Lei Terra de 1850;
- capitalismo agrário, a dimensão fundiária, os conflitos pela posse da terra e a perspectiva de Reforma Agrária;
- relação de trabalho e a marginalização no setor agrário brasileiro: trabalho escravo, trabalhador rural(colono, meeiro, arrendatário), proletarização e o “bóia-fria”;
- desenvolvimento industrial e o processo migratório campo-cidade;

**II UNIDADE:****As novas relações sociais e o modo de vida rural brasileiro:**

- movimentos sociais no campo e sua repercussão na sociedade brasileira;
- novos atores sociais no campo: a sociabilidade do homem simples, identidade cultural do camponês, envelhecimento e o papel da mulher no campo;
- estrutura e funcionalidade da educação e saúde no campo.

**BIBLIOGRAFIA****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOHN, M<sup>a</sup>. Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais: a construção da cidadania dos Brasileiros**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia Crítica: alternativas de mudança**. 56<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

STÉDILE, João Pedro e ESTEVAM, Douglas. **A Questão Agrária No Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2005. vol. de 1 a 5.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CURY, Augusto. **Futuro da Humanidade**. SP: Editora Contexto, 2007.

FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000. 318p.

MARTINS, J. S. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: EDUSP, 2000. 173p.

MOREIRA, Roberto J. (Org.). **Identidades Sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo**. RJ: DP&A editora, 2005.

VITA, Álvaro de. **Sociologia da Sociedade Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001, 9<sup>a</sup> ed.

**PROGRAMA DE DISCIPLINA****IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA:</b> Tecnologia de Carne e Produtos Derivados	<b>CÓDIGO:</b> ALIM3001
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 30h <b>PRÁTICAS:</b> 30 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

**EMENTA**

Construção de estruturas de industrialização de alimentos cárneos; abate de animais de

açougue; obtenção e conservação de alimentos comestíveis para o homem e subprodutos da indústria de carne e outros fins industriais; conservação dos produtos de pescado, ovos e mel de abelhas; preparação e conservação de peles e couros.

### CONTEÚDOS

1. Localização e construção de matadouros e outros estabelecimentos de origem animal.
2. Tecnologia do abate de aves, suínos, bovinos e caprinos, desde medidas *ante-mortem* até o transporte e recebimento de animais.
3. Composição e bioquímica da carne e características organolépticas da carne.
4. Conservação pelo frio industrial.
5. Conservação pelo uso do sal.
6. Tecnologia da defumação.
7. Conservação pelo calor.
8. Conservação por radiações ionizantes.
9. Tecnologia de subprodutos industriais.
10. Tecnologia das peles e couros.
11. Pescado: valor nutritivo, composição e classificação.
12. Ovos: características gerais e processos de conservação.
13. Beneficiamento do mel e derivados.

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

1. Características organolépticas de carnes comercializadas.
2. Tecnologia da salga.
3. Tecnologia do embutido.
4. Tecnologia do defumado.
5. Tecnologia do frio.
6. Tecnologia do Pescado
7. Visitas Técnicas em fábricas de lácteos.

OBS: A uniformização (bota, touca e jaleco) e o atendimento às normas de Boas Práticas de Fabricação são obrigatórios para realização das aulas práticas, sem o seu devido atendimento o aluno não poderá assistir a aula e terá falta neste dia.

### BIBLIOGRAFIA

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. Fellows, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: Princípios e Práticas**, 2ª edição, ed. Artmed, 602 p.

2. Oetterer M.; Regitano-d'Arce, M. A. B.; Spoto, M. H. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de alimentos**, ed. Manole, 2006, 612 p.
3. Ordoñez, J. A. e colaboradores. **Tecnologia de alimentos**, ed. Artmed, v. 1 e 2, 2005, 294 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Artigos das revistas:

1. Revista Tecnologia de Carne
2. Revista Ciência e Tecnologia de Alimentos
3. Revista Nutrição
4. Revista de Medicina Veterinária

**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>DISCIPLINA:</b> Tecnologia de Leite e Produtos Derivados	<b>CÓDIGO:</b> ALIM3002
<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG/UFRPE	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 30 h <b>PRÁTICAS:</b> 30 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

**EMENTA**

Conceito de leite; composição e tipos de leite; processos de beneficiamento do leite (pasteurização e esterilização); tecnologia de fabricação de manteiga, queijos, leites desidratados, modificados, fermentados e não fermentados; sobremesas lácteas; aproveitamento de soro de leite; sistemas de qualidade em indústria de alimentos (APPCC e BPF).

**CONTEÚDOS**

1. **Importância da indústria de leite e seus derivados:** Brasil, Mundo e Região do Agreste Meridional de Pernambuco.
2. **Leite e suas Propriedades:** ordenha manual e mecânica; fatores que influenciam na secreção láctea; Manejo do Leite e Instrução Normativa do leite; Propriedades dos

principais componentes do leite.

**3. Tecnologia de leite fluido:** sistemas de Pasteurização e Esterilização do leite; Equipamentos utilizados no tratamento térmico; Alterações do leite submetido ao tratamento térmico; Durabilidade dos tratamentos térmicos do leite.

**4. Tecnologia de produtos fermentados:** importância dos leites fermentados iogurte e probióticos; cultura láctica; processamento de leite fermentado; Processamento de Iogurte; Parâmetros de Processo de fabricação do iogurte e principais defeitos do iogurte.

**5. Tecnologia da manteiga:** composição e classificação do creme; Processamento da Manteiga; Equipamentos Utilizados no preparo do creme e da manteiga; Tipos de manteiga; Embalagem para manteiga; Principais defeitos da manteiga.

**6. Tecnologia de queijos:** Classificação dos queijos; Processamento de Queijos; Equipamentos Utilizados na fabricação de queijos; Parâmetros de Processo de fabricação do queijo; Principais defeitos dos queijos.

**7. Tecnologia de leites concentrado e desidratado:** Processamento de doce de leite e seus equipamentos utilizados; Processamento de leite condensado e seus equipamentos utilizados; Processamento de leite em pó e seus equipamentos utilizados.

**8. Tecnologia de Sorvetes:** matéria-prima e ingredientes; Processamento de sorvete; Principais defeitos do sorvete.

**9. Sistema APPCC e BPF:** Sistema de qualidade nas indústrias de alimentos.

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

1. Apresentação do laboratório, noções de Boas Práticas de Fabricação e noções de segurança;
2. Tratamento térmico do leite (Pasteurização);
3. Operação de Desnate e Processamento de manteiga;
4. Processamento de bebidas lácteas fermentadas e não fermentadas;
5. Processamento de Queijos (coalho, mussarela, minas frescal, ricota, ricotone, requeijão e queijos finos)
6. Processamento de doce de leite e processamento de leite condensado;
7. Processamento de Sorvete;
8. Apresentação de um projeto na área de tecnologia de leite e derivados;
9. Visitas Técnicas em fábricas de lácteos.

OBS: A uniformização (bota, touca e jaleco) e o atendimento às normas de Boas

Práticas de Fabricação são obrigatórios para realização das aulas práticas, sem o seu devido atendimento o aluno não poderá assistir a aula e terá falta neste dia.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Fellows, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: Princípios e Práticas**, 2ª edição, ed. Artmed, 602 p.

Oetterer M.; Regitano-d'Arce, M. A. B.; Spoto, M. H. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de alimentos**, ed. Manole, 2006, 612 p.

Ordoñez, J. A. e colaboradores. **Tecnologia de alimentos**, ed. Artmed, v. 1 e 2, 2005, 294 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Behmer, M. L. A., **Tecnologia do leite**, São Paulo: Livraria Nobel, 1984.

Fellows, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: Princípios e Práticas**, 2ª edição, ed. Artmed, 602 p.

Germano, P. M.; Germano, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**, ed. Manole, 3ª edição, 2008, 986 p.

Mortimore, S. e Wallace, C. **HACCP enfoque prático**. Zaragoza: Acribia, 1994  
Revista Tecnologia de Leite

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

#### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Técnica Cirúrgica Veterinária S	<b>CÓDIGO:</b> VETR3009
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 75 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 05
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 05 h	<b>TEÓRICAS:</b> 30h <b>PRÁTICAS:</b> 45 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

#### EMENTA

Introdução ao Estudo da Cirurgia; Ambiente Cirúrgico; Equipe e Paramentação Cirúrgica; Instrumental Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica; Principais Manobras Cirúrgicas: Diérese, Hemostasia e Síntese; Profilaxia das Infecções; Cuidados Pré, Trans e Pós-Operatórios; Abertura, Exploração Cirúrgica e Fechamento das Cavidades Torácica e Abdominal; Técnicas Cirúrgicas Gerais e Especiais em Grandes e Pequenos Animais.

#### CONTEÚDOS

1. Introdução ao Estudo da Cirurgia
2. Equipe e Paramentação Cirúrgica
3. Ambiente Cirúrgico
4. Instrumental Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica

5. Diérese
6. Hemostasia
7. Síntese
8. Profilaxia das Infecções
9. Cuidados Pré, Trans e Pós-Operatórios
10. Toracotomia
11. Celiotomia
12. Técnicas Cirúrgicas Gerais e Especiais em Grandes e Pequenos Animais

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

São realizadas aulas práticas de simulação das manobras de diérese, hemostasia e síntese (com peças de matadouros e bastidores), aula prática de profilaxia das infecções e cirurgias com animais das espécies canina e felina.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HENDRICKSON, D. A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 332 p.

TUDURY, E. A.; POTIER, G. M. A. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. São Paulo: Medvet, 2009. 447 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOJRAB, M. J. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 1996, 896 p.

FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 1390 p.

HERING, F. L.; GABOR, S.; ROSENBERG, D. Bases Técnicas e Teóricas de Fios e Suturas. São Paulo: Roca, 1993. 232 p.

KNECHT, C. D. Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária. 3 ed. São Paulo: Roca, 1985.

SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. Vol. I e II. São Paulo: Manole, 2007, 2713 p.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Terapêutica Veterinária	<b>CÓDIGO:</b> VETR3010
<b>DEPARTAMENTO:UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS</b>	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 75 h</b>	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 5
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5 h</b>	<b>TEÓRICAS:75h</b> <b>PRÁTICAS: 0 h</b>
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Estudo das ações e efeitos das substâncias medicamentosas e a correlação das mesmas com os aspectos farmacológicos, fisiológicos, bioquímicos e microbiológicos das doenças.

### CONTEÚDOS

1. Administração de medicamentos
2. Antibioticoterapia
3. Medicamentos que atuam sobre o Sistema Nervoso
4. Medicamentos que atuam sobre o sistema cardiovascular
5. Medicamentos que atuam no sistema respiratório
6. Tratamento das intoxicações e envenenamentos
7. Tratamento das Intoxicações
8. Vitaminas, Nutracêuticos e Probióticos
9. Tratamento a base de sulfa
10. Tratamento a base de corticóide
11. Antiinflamatórios não esteroidais (AINEs)
12. Prescrição Médica
13. Medicamentos que atuam no sistema digestório de monogástricos e estômago compartimentalizado
14. Tratamento das neoplasias
15. Tratamento da dor em animais de produção e animais de companhia

### BIBLIOGRAFIA

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Adams, H. R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Andrade, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.

Goodman, L.S.; Gilman, A. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Giguère, S.; Prescott, J.F.; Baggot, J.D. et al. **Terapêutica Antimicrobiana em Medicina Veterinária**. 4 ed. São Paulo: Roca, 1998.

Miller, O. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

Tilley, L.P.; Smith Jr., F.W.K. **Consulta veterinária em 5 minutos**. Manole: 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

**Manual Merck de Veterinária**, 10 Ed. São Paulo: Roca, 2014

Periódicos indexados

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA:** Viroses dos Animais Domésticos

**CÓDIGO:** VETR 3018

<b>DEPARTAMENTO:</b> Unidade Acadêmica de Garanhuns	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 75 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 05
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 5 h	<b>TEÓRICAS:</b> 60 h <b>PRÁTICAS:</b> 15 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

#### EMENTA

Etiopatogenia, epidemiologia, sintomatologia, patologia, diagnóstico, tratamento e medidas de controle, profilaxia e erradicação das viroses em medicina veterinária. Legislação e Defesa sanitária animal aplicadas às viroses. Viroses dos animais transmissíveis ao homem e sua importância em Saúde Pública.

#### CONTEÚDOS

1. Introdução
  - Conceitos básicos em enfermidades virais
  - Enfermidades Virais: Condições para gênese e Relação Parasito-Hospedeiro
2. Doenças Vesiculares
  - Febre Aftosa
  - Estomatite Vesicular
  - Outras enfermidades vesiculares a vírus dos animais domésticos
3. Raiva
  - Canina, Bovina, Felina, Equina e Suína
4. Encefalites virais
  - Encefalomielite equina: Vírus Leste, Vírus Oeste e Vírus Venezuelano
5. Diarréia Viral bovina/Doença das Mucosas
6. Rinotraqueíte Infecciosa bovina/Vulvovaginite Pustular
7. Febre Catarral Maligna
8. Retroviroses animais
  - Leucose Bovina
  - Leucose/Leucemia Felina
  - Artrite Encefalite Caprina
  - Maedi-Visna dos Ovinos
  - Anemia Infecciosa Equina
9. Papilomatoses Animais
10. Doença de Aujeszky
11. Peste Suína
  - Peste Suína Clássica
12. Doenças Próprias de Cães
  - Cinomose
  - Parvovirose Canina
  - Hepatite infecciosa canina
13. Doenças próprias de Gatos
  - Panleucopenia felina
  - Calicivirose felina
  - Peritonite infecciosa felina

14. Enfermidades Produzidas por Agentes Infecciosos não Convencionais  
 Encefalopatia espongiiforme bovina  
 “Scrapie”

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

- Aulas a campo;
- Práticas laboratoriais;

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEER, J. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. v.2. Ed. Roca, São Paulo, 1988. 380p.  
 RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHDIFF, K.W. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. 1737p.  
 QUINN, P.J., MARKEY, B., CARTER, M.E., DONNELLY, W. J., LEONARD, F. C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. São Paulo: Artmed. 2005, 512p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ETTINGER, S.J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças de Cão e do Gato**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. 1038p.  
 HENDRIX, C.M. **Procedimentos Laboratoriais para Técnicos Veterinários**. 4ed. São Paulo: ROCA, 2005. 556p.  
 MADRUGA, C.R.; ARAÚJO, F.R.; SOARES, C.O. **Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária**. EMBRAPA: Campo Grande, 2001. 360p.  
 PEREIRA, M.G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007. 596p.  
 ROIT, I.M.; DELVES, P.J. **Fundamentos da Imunologia**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. 489p.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Zootecnia Especial I	<b>CÓDIGO:</b> ZOOT3004
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 56h <b>PRÁTICAS:</b> 04 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Importância sócio-econômica da criação de aves, suínos e equinos. Origem e evolução das espécies. Características desejáveis - forma e função. Normas de manejo nas

diferentes fases de criação das aves, suínos e equinos.

### CONTEÚDOS

Situação da avicultura nacional e mundial  
 Sistemas e tipos de produção de aves  
 Instalações e equipamentos avícolas  
 Anatomia e fisiologia das aves  
 Manejo de frangos de corte  
 Cálculo de fator de produção  
 Abate de frangos  
 Manejo de matrizes  
 Manejo de incubação de ovos  
 Manejo de poedeiras comerciais  
 Programa de luz para poedeiras  
 Muda forçada  
 Manejo reprodutivo dos equídeos  
 Manejo nutricional dos equídeos  
 Manejo sanitário dos equídeos  
 Situação da suinocultura nacional e mundial  
 Raças, linhagens e híbridos de suínos  
 Manejo reprodutivo de suínos  
 Manejo produtivo de suínos  
 Manejo nutricional de suínos  
 Gerenciamento da produção suinícola

### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

VISITAS TÉCNICAS

### BIBLIOGRAFIA

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRAPE, D.L. **Nutrição & alimentação de equinos**. São Paulo: Editora Roca, 2008.  
 MORENG, R.E.; AVENS, J.S. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Editora Roca, 1990.  
 McKINNON, A.O.; VOSS, J. L. **Equine reproduction**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1992.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARAMORI JÚNIOR, J.G.; BATISTA, S.A. **Manejo de leitões da maternidade à terminação**. Brasília: Editora LK, 2006.  
 FERREIRA, R.A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2012.  
 HAFEZ, B. **Reprodução Animal**, Barueri - SP: Ed. Manole Ltda, 2004.  
 MACARI, M.; GONZÁLES, E. **Manejo na incubação**. São Paulo: FACTA, 2003.  
 SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura intensiva**. Brasília: EMBRAPA - CNPSA, 1988.

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Zootecnia Especial II	<b>CÓDIGO:</b> ZOOT3005
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 04 h	<b>TEÓRICAS:</b> 04 h <b>PRÁTICAS:</b> 0 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

### EMENTA

Importância Sócio-econômica dos bovinos, origem, formação dos rebanhos, principais raças, características desejáveis (tipo ideal), forma e função, manejo geral da criação de bovinos de corte, bovinos de leite, caprinos e ovinos.

### CONTEÚDOS

#### BOVINOCULTURA DE CORTE

1. Introdução dos bovinos no Brasil; evolução da bovinocultura de corte, o gado zebu no Brasil, formação de raças nacionais, principais raças de corte, características do moderno novilho de corte. 2. Manejo e criação de bovinos de corte, sistemas de criação, ciclos ou fases de produção, controle sanitário, manejo de bezerros, novilhos, vacas, reprodutores, instalações e práticas de identificação.

#### BOVINOCULTURA DE LEITE

Formação de um rebanho, escolha da raça e reprodutores, características das principais raças leiteiras, descrição do tipo ideal de vaca leiteira, julgamento e classificação descritiva, tabelas de classificação, bimestiços para leite, noções sobre manejo e criação de bezerros, noções sobre manejo e criação de vacas leiteiras.

#### CAPRINOCULTURA

1. Importância social e econômica dos caprinos e ovinos no Brasil, no mundo e na região nordeste.
2. Origem dos caprinos ovinos. Funções econômicas
3. Escolha de animais para formação do rebanho (exame do macho e fêmea)
4. Características das raças caprinas/ovinas, produção de leite, carne, produção mista e

<p>produção de lã.</p> <p>5. Manejo geral de uma exploração caprina e ovina (manejo de cabras/ovelhas gestantes e reprodutores. Manejo de cabrito/cordeiro do nascimento à desmama, manejo nutricional e sanitário dos caprinos)</p>
--

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTEU, Mendes Peixoto, et alli. **Bovinocultura de corte. Fundamentos da exploração racional. FEALQ, 345 p.**

MARQUES, D.C. **Criação de Bovinos. E.U. -UFMG, 1981**, Belo Horizonte. 479 p.

SALES, L. S.A. **A Cabra produtiva** Métodos modernos e práticas de criação e exploração. Litexa, Portugal, 1981, 190 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELWOOD, M.J. **Métodos aprobalados en la producción de ganado vacuno para carne.** Ed. Trilhas, México, 1987, 366 p.

BOVINOCULTURA. **Instituto Campineiro de Ensino Agrícola.** São Paulo, 1988, 525 p.

TIBAU, A . O . **Pecuária Intensiva, Nóbél, 3ª ed.** São Paulo., 1976, 210 p.

ETGEN, N.W . & REAVES, P. M . **Ganado Lechero Alimentacion Y Administracion.** Ed. Limusa, México, 1989.

SÁ, F. V. **A CABRA**, Clássica, Lisboa, 1978, 378 p.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

#### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Zootecnia Geral S	<b>CÓDIGO:</b> ZOOT3003
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 4
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 h	<b>TEÓRICAS:</b> 56 h <b>PRÁTICAS:</b> 04 h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b> 2014.1	

#### EMENTA

A importância da Zootecnia e suas relações com outras ciências. Origem e local da domesticação das espécies. Classificação zootécnica das espécies domésticas. Função e aptidão zootécnica. Ezoognósia e principais raças das espécies domésticas: aves, suínos, equinos, caprinos, ovinos e bovinos. Princípios de bioclimatologia.

#### CONTEÚDOS

Histórico e evolução da Zootecnia

Domesticação das espécies domésticas  
 Origem e local da domesticação das espécies  
 Grupamentos zoológicos e zootécnicos  
 Classificação zootécnica das espécies domésticas  
 Seminários  
 Principais raças puras e marcas comerciais de aves  
 Coturnicultura  
 Estrutiocultura  
 Princípios de bioclimatologia  
 Ezoognósia: nomenclatura do exterior dos suínos  
 Principais raças de suínos  
 Ezoognósia: nomenclatura do exterior dos eqüinos  
 Cronologia dentária dos equinos  
 Identificação através de resenha  
 Pelagem dos eqüinos  
 Principais raças de equinos  
 Ezoognósia: nomenclatura do exterior dos caprinos e ovinos  
 Principais raças de caprinos e ovinos  
 Ezoognósia: nomenclatura do exterior dos bovinos  
 Principais raças de bovinos de corte  
 Principais raças de bovinos de leite

#### PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Visitas técnicas

#### BIBLIOGRAFIA

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DOMINGUES, O. **Elementos de Zootecnia Tropical**. São Paulo: Nobel, 1981.  
 CINTRA, A.G.C. **O Cavalo: Caraterísticas, Manejo e Alimentação**. São Paulo: Editora Roca, 2011.

DA SILVA, A.T.S. **HIPOLOGIA – Guia para o Estudo do Cavalo**: Lisboa: Lidel Edições Técnicas, 2009.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MORENG, R.E.; AVENS, J.S. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Editora Roca, 1990.

MULLER, P. B. **Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos**. Porto Alegre: Editora Sulina. 1989.

PEIXOTO, A.M. et al. **Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração**

**racional.** Piracicaba: FEALQ, 1993.  
 RIBEIRO, S.D.A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos.** São Paulo: Nobel, 1997.  
 SANTOS, R. **A cabra e a ovelha no Brasil.** Uberaba: Editora Agropecuária Tropical, 2002.  
 SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura intensiva.** Brasília: EMBRAPA - CNPSA, 1988.

## 8. EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

#### IDENTIFICAÇÃO

<b>DISCIPLINA:</b> Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>CÓDIGO:</b>
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b>
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 04 h	<b>TEÓRICAS:</b> 56h <b>PRÁTICAS:</b> 04h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b>	

#### EMENTA

Preparar os discentes para atuação transformadora na gestão em empreendimentos cooperativos, associativos visando a aplicação de competências e habilidades adquiridas em prol do desenvolvimento local e rural sustentável, na perspectiva dos contextos populares.

#### CONTEÚDOS

Unidade I- O Cooperativismo

Estudo teórico e prático do cooperativismo enquanto estratégia de desenvolvimento local e organização de força produtiva de trabalho, envolvendo estudo da origem histórica, princípios e atualidades das formas de organização associativa e cooperativa analisando o contexto sócio político e econômico frente às novas ruralidades;

Unidade II- A Organização Cooperativa

O agronegócio cooperativo e a perspectiva da economia solidária; a empresa cooperativa; o marco legal; aspectos contábeis e jurídicos das organizações associativas e cooperativas; legislação cooperativista.

Unidade III- A Cooperativa e a economia Solidária

As políticas públicas e os movimentos sociais para um cooperativismo popular e fortalecimento da economia solidária;

#### Unidade IV- Planejando a organização cooperativa

Função do planejamento, o planejamento estratégico, as formas de gestão, o planejamento operacional; estratégias de comunicação na perspectiva do desenvolvimento pessoal, profissional e local-global.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997. v. 1, 2  
 FROELICH, M.J.; DIESEL, V. **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006  
 GEDIEL, J. A. et alli. **Os caminhos do cooperativismo**. Editora da UFPR, 2001.  
 MANCINI, Euclides André. **Redes de colaboração solidária: aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  
 Mc INTRE, J. P. ; SILVA, E. S. **Como formar e gerir um empreendimento cooperativo**. Recife- SEBRAE, 2002

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNO, Regina; Maria José Carneiro; Secreto, Maria Verônica. **O Campo em Debate - Terra, Homens, Lutas / MAUAD**  
 CANUTO, J.C. **Sustentabilidade econômica e equidade social**.  
 LACKI, P. **O desenvolvimento agropecuário: da dependência ao protagonismo do agricultor**. Brasília: PNUD / DATER, 1996.  
 \_\_\_\_\_.; MERCOIRET, J. **Associação de pequenos produtores rurais**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2001.  
 \_\_\_\_\_. **Organização de produtores**. Brasília: Embrapa: CTT, 1990. (Série Agricultura Familiar, 4).  
 \_\_\_\_\_. **Planejamento estratégico e operacional de cooperativa**. Recife- SEBRAE, 2002.  
 PIRES, M. A **Cooperativismo : limites e perspectivas na era da globalização**. S.Paulo, ANDES, 1977.  
 SILVA, José Graziano. **O novo mundo rural**. Nova Economia, UFMG, Belo Horizonte, v. 7, 1997.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

#### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA:** Empreendedorismo e Desenvolvimento Local

**CÓDIGO:**

**DEPARTAMENTO:** UAG

**ÁREA:**

**CARGA HORÁRIA:** 45 h

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 03

<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 03 h	<b>TEÓRICAS:</b> 42h <b>PRÁTICAS:</b> 03h
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> Nenhum	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b>	

<b>EMENTA</b>
<p>O empreendedorismo e a organização empreendedora: Educação empreendedora, o negócio (definindo o conceito do negócio), estruturas e operações; análise de mercado e de oportunidades (pesquisa de mercado, de opinião; cadeia produtiva); produtos e serviços; o Planejamento, a gestão e o processo de comunicação e marketing da organização; o plano de negócio- viabilidade e sustentabilidade dos empreendimentos; as políticas públicas, crédito e financiamentos; tópicos relevantes: logística e distribuição, produção/productividade e controle, aspectos legais/jurídicos/contábeis (constituição das empresas, prestadora de serviços, registro das empresas, fluxo de caixa), comércio justo e solidário e comércio capitalista, estabelecimento de preços.</p>

<b>CONTEÚDOS</b>
<p>I Unidade- EMPREENDEDORISMO E A ORGANIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O empreendedorismo e a Educação empreendedora</li> <li>• O negócio (definindo o conceito do Negócio)</li> <li>• Estruturas e operações</li> <li>• Análise de mercado e de oportunidades (pesquisa de mercado, de opinião; cadeia produtiva)</li> <li>• A organização <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Definindo funções- o desenho da organização</li> <li>○ As diversas formas de organização dos empreendimentos</li> </ul> </li> <li>• A gestão (Equipe Gerencial, Gestão do tempo, Gestão de pessoas)</li> <li>• Produtos e serviços</li> </ul> <p>II Unidade- PLANEJAMENTO/ COMUNICAÇÃO E MARKETING</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância do planejamento</li> <li>• O planejamento e o plano de negócios</li> <li>• Gestão (estratégica, ambiental, de projetos, financeira)</li> <li>• Planejamento estratégico e operacional</li> <li>• Plano de desenvolvimento organizacional</li> <li>• A comunicação e o marketing e as vendas</li> </ul> <p>III Unidade- PLANO DE NEGÓCIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à Análise de Plano de Negócios <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Idéia versus Oportunidade</li> <li>○ O Plano de Negócios no Processo Empreendedor</li> </ul> </li> </ul>

- Alocação de Recursos no Processo Empreendedor
- Gestão do Negócio e o Processo Empreendedor
- Objetivos de um Plano de Negócios
- Público Alvo do Plano de Negócios
- Aspectos importantes de um Plano de Negócios
- O que contém um Plano de Negócios
- Estruturas de um Plano de Negócios
- Como escrever um Plano de Negócios
- As Seções do Plano de Negócios
- O Sumário Executivo
- Crédito e financiamento/ rodada de negócios
- Políticas públicas

#### IV Unidade- TEMAS RELEVANTES

- Logística e distribuição
- Produção/produktividade e controle
- Aspectos legais/jurídicos/contábeis (constituição das empresas, prestadora de serviços, registro das empresas, fluxo de caixa)
- Comércio justo e solidário e comércio capitalista
- Estabelecimento de preços

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial**. GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3ª. Edição. Vol I. São Paulo: Atlas, 2007.  
 DAFT, R.L. **Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.  
 DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo** - transformando idéias em negócios. Ed. Campus, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. Cultura Editores, São Paulo, 1999  
 DRUKER, P. F., **Administrando para o futuro**: os anos 90 e a virada do século, Livraria Pioneira, 2a. Edição, São Paulo, 1992.  
 DRUKER, P. F., **Inovação e espírito empreendedor**, Editora Pioneira, 2a. edição, São Paulo, 1987.  
 MANCE, Euclides André. **Redes de colaboração solidária**: aspetos econômico-filosóficos: complexidade e libertação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  
 MAXIMIANO, a. C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução industrial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Educação das Relações Étnico-Raciais	<b>CÓDIGO:</b>
<b>DEPARTAMENTO:</b> UAG	<b>ÁREA:</b> Medicina Veterinária
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 02
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 02 h	<b>TEÓRICAS:</b> 02h <b>PRÁTICAS:-</b> --
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>CÓ-REQUISITOS:</b> NENHUM	
<b>SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:</b>	

<b>EMENTA</b>
Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Identidade nacional através dos conceitos de raça, etnia e região. Preconceito e estereótipo. Educação e pluralidade cultural. Tradição e modernidade. Formação das classes sociais e dos grupos raciais.

<b>CONTEÚDOS</b>
01. Teorias da identidade nacional e das relações étnico-raciais no Brasil; 02. Funcionamento e historicidade dos (pre)conceitos de raça, etnia, região e nação; 03. Interpretações das identidades do Brasil; 04. Relações étnico-raciais e democracia.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CASTRO, Josué de. <b>Geografia da fome</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. FREIRE, Gilberto. <b>Casa-Grande &amp; Senzala</b> . São Paulo: Global, 2006. RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro</b> . São Paulo: Cia das Letras, 1997.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CASCUDO, L. Câmara. <b>História da Alimentação no Brasil</b> . São Paulo: Global, 2004. DUARTE, Regina H. <b>História e natureza</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. FREIRE, Paulo. <b>Extensão ou comunicação?</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. MUNANGA, K. <b>Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SCHWARCZ, Lilia Moritz. <b>O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

## 9. ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

### 9.1 Atividades Curriculares Complementares - ACC

A formação do Médico Veterinário será complementada, visando ao aprimoramento da sua formação profissional, por 120 horas de Atividades Curriculares Complementares (ACC) consideradas obrigatórias na carga horária do curso, de acordo com a **Resolução 362/2011** do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRPE, que estabelece critérios para a quantificação e o registro das Atividades Curriculares Complementares, nos cursos de graduação da UFRPE.

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) são aquelas consideradas relevantes para que o estudante adquira, durante a integralização curricular do seu curso, os saberes e as habilidades necessárias à sua formação e deverão ficar sob a responsabilidade de, pelo menos, um professor, avaliada e homologadas pelo Colegiado de Coordenação Didática - CCD do curso.

As ACCs serão desenvolvidas semestralmente no decorrer do vínculo do aluno com o curso de Medicina Veterinária da UAG/UFRPE. Na integralização da matriz curricular, o aluno deverá obrigatoriamente, apresentar duas atividades de naturezas distintas, que são classificadas quanto à sua natureza, em: atividades de **Ensino, Pesquisa e Extensão**, além de outras atividades relacionadas à formação profissional, devidamente aprovadas pelo CCD do curso de Medicina Veterinária. Portanto, uma natureza deverá constar de 105 horas ou mais e a outra de 15 horas ou mais.

**As Atividades de Ensino** classificam-se em: I - Iniciação à Docência; II - Discussões Temáticas e III - Tópicos Especiais.

Entende-se por Iniciação à Docência, aquelas atividades vinculadas ao Programa de Monitoria, Programa de Educação Tutorial, independentemente de estarem ou não vinculadas a bolsas, que têm como finalidade iniciar o aluno em atividades docentes;

Entende-se por Discussões Temáticas, as exposições programadas pelos docentes realizadas pelos alunos, que podem incluir estudos de casos e resolução de situações-problema e outros, cujos objetivos sejam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas e o aprofundamento de novas abordagens temáticas;

Entende-se por Tópicos Especiais, o conjunto de estudos e conteúdos teóricos ou práticos, definidos em programa correspondente ao estabelecido pela ementa e carga horária prefixados, desenvolvidos predominantemente pelos alunos e com caráter de atualização de conhecimento, e devidamente homologados pelo CCD do Curso.

**As Atividades de Pesquisa** incluem: I - Iniciação à Pesquisa e II - Vivências Profissionais Complementares.

Entende-se por Iniciação à Pesquisa, o conjunto de atividades ligadas a programas e projetos de pesquisas desenvolvidas pelo aluno, sob orientação do docente (PIBIC, PIBITI e outros, Projetos e Publicações Técnico-científicas). Para cômputo da carga horária e crédito de Publicações Técnico-Científicas, o aluno deverá comprovar sua participação em trabalho na sua área profissional ou em áreas afins e anexar cópia do resumo ou trabalho integral, publicado nos anais do evento ou em periódico indexado;

Entende-se por Vivência Profissional Complementar, a atividade que tem o objetivo de proporcionar ao aluno, oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional.

As **Atividades de Extensão** compreendem: programas, projetos, cursos e eventos. Os Programas de Extensão são aqueles que envolvendo diversas Unidades Acadêmicas institucionais, abrangem experiências político-pedagógicas, que viabilizem a troca entre os diferentes tipos de conhecimento e a participação junto a diferentes segmentos da sociedade, integrando ações e divulgando as experiências resultantes dessas ações em benefício da comunidade.

Os Projetos de Extensão são as ações processuais, de caráter educativo, cultural, artístico, científico e/ou tecnológico, que envolvem docentes, alunos e técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações, sistematizadas.

Os Cursos de Extensão são aqueles que, ofertados à comunidade, objetivam a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade-sociedade.

Os Eventos de Extensão são as atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidos com o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais, podendo desenvolver-se

em nível universitário ou não, de acordo com a finalidade visada e a devida aprovação. Serão considerados como eventos de extensão: mostras, encontros, seminários, simpósios, oficinas, congressos, colóquios, jornadas, conferências, mesas redondas, fóruns, exposições científicas e/ou pedagógicas, debates ou ciclos de debates e reuniões técnicas. Para cômputo da carga horária de atividades similares, nos casos das Atividades “Cursos de Extensão” e “Eventos de Extensão”, o aluno deverá reunir comprovação de participação, durante o semestre, em tantas atividades similares quantas sejam necessárias à integralização da atividade pertinente.

Após análise e aprovação do CCD, o Coordenador de Curso remeterá ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), para creditar no histórico escolar do aluno, a carga horária correspondente ao aprovado .

O conjunto das atividades, extra sala de aula, fornecerá ao egresso habilidades de comunicação, liderança, cooperação e espírito empreendedor necessários a sua autonomia intelectual e complementação de seu perfil profissional.

Especificamente, os programas de monitoria, Iniciação científica e PET poderão, com a concordância prévia e acompanhamento do Coordenador do curso, serem convertidos em carga horária curricular do conteúdo específico, não ultrapassando em todo o seu conjunto 120 horas.

## **9.2 Curricularização da Extensão - ACEX**

A forma expressa da concepção, das diretrizes, princípios, avaliação e registro da extensão universitária curricularizada e, considerando a autonomia administrativa das universidades está inserida na Resolução MEC/CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Dentre os inúmeros Artigos desta Resolução que Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão na Educação Superior Brasileira, é imprescindível enumerar os artigos 4 e 8 que deverão se integrar a matriz curricular do curso, que é uma ferramenta que organiza e estrutura os conteúdos a serem abordados ao longo da formação do aluno. No Artigo 4º - As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos e no Artigo 8º - As atividades extensionistas segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - Programas, II - Projetos, III - Cursos e Oficinas, IV - Eventos e V - Prestação de serviços.

Cabe a cada Instituição de Ensino Superior (IES) definir a forma de atender à legislação vigente, considerando as especificidades de cada curso. Tais particularidades devem ser contempladas tanto na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

quanto na implementação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX).

A curricularização da extensão para os graduandos do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária (CBMV) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) está fundamentada nas seguintes Resoluções do CONSEPE/UFAPE: Resolução nº 06/2022, alterada pela Resolução nº 16/2024; Resolução nº 007/2022, de 22 de agosto de 2022; Resolução nº 008/2024, de 19 de julho de 2024; e Resolução nº 017/2024, de 16 de setembro de 2024. Em conformidade com essas normativas, e considerando a carga horária total do CBMV (Perfil MVET02), que é de 4.305 horas, serão destinadas 440 horas às Atividades Curriculares de Extensão (ACEX), correspondentes a 10% da carga horária do curso.

Para fins de cômputo de carga horária em extensão, serão consideradas as atividades realizadas em conformidade com a legislação vigente da UFAPE, desenvolvidas de forma autônoma ou em parceria com instituições governamentais: municipais, estaduais ou federais; fundações, associações de produtores rurais, organizações não governamentais (ONGs) e instituições privadas. Mais do que cumprir um requisito acadêmico, essas experiências têm como propósito colocar o(a) estudante no centro da ação, estimulando-o(a) a exercer protagonismo na práxis extensionista. Ao planejar e executar atividades que dialogam com a realidade social, o futuro(a) profissional expande suas competências técnicas, humanas, éticas, culturais e cidadãs, contribuindo de forma efetiva para a transformação da sociedade e para a construção de soluções concretas diante de seus desafios.

Como as ACEX constituem componentes curriculares obrigatórios – atividades extensionistas, a carga horária será obrigatória para todos os discentes ingressantes na UFAPE a partir do semestre 2022.2 (Resolução Nº 07/2022, Resolução CONSEPE Nº 008/2024). Portanto, cabe ao/à estudante de graduação estar ciente das normas e prazos para integralizar sua carga horária, bem como em desenvolver em tempo hábil. Dentre as modalidades de ACEX supracitadas, a mesma pode ser realizada independentemente de periodização, podendo ser cumprida a qualquer momento do ano civil, sendo no máximo no oitavo período do curso de Medicina Veterinária.

Para a curricularização da extensão na UFAPE e operacionalidade interna e externa as ACEX deverão considerar os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária que devem levar em conta a formação generalista do profissional. Portanto, os conteúdos a que se refere o Art. 8º (RESOLUÇÃO MEC/CNE/CES Nº 3/2019) estão inseridos nos núcleos do conhecimento, que são: básico, específico e profissionalizante, e de acordo com as DCN desta Resolução, o PPC do curso deve contemplar 3 (três) núcleos, a saber: I – Ciências Biológicas e da Saúde, II – Ciências Humanas e Sociais e III – Ciências da Medicina Veterinária (Profissionalizante).

Com o objetivo de garantir a oferta e a continuidade das atividades de extensão aos discentes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – PERFIL MVET02, serão oferecidos, em caráter regular, no 7º (sétimo) e no 8º (oitavo) período do CBMV, um **“Programa Interdisciplinar de Extensão em Medicina Veterinária – (PIEXT-MedVet)”** que fora organizado pela coordenação do curso e pelos docentes, que inclui atividades oriundas dos componentes curriculares da Área de Clínica Médica de Pequenos Animais a ser desenvolvido no Hospital Veterinário Universitário - HVU/UFPE. O aluno será protagonista da ação nas subáreas desta área supracitada e executarão treinamento em serviço em virtude da demanda do HVU/UFPE, prioritariamente, de cães e gatos oriundos da Região Agreste do Estado de Pernambuco e de áreas circunvizinhas, sendo supervisionados e orientados pelos técnicos administrativos e docentes, respectivamente.

Serão disponibilizados no 7º (sétimo) período e no 8º (oitavo) período, no máximo 10 (dez) vagas por período. A carga horária semestral será de no máximo 440 horas (considerando 5,5 horas/dia), considerando cada semestre com 16 semanas, que será desenvolvida em turno contrário ao turno (contraturno) de matrícula acadêmica do estudante.

Será facultado aos discentes participar de um projeto ou mais atividades de extensão vinculadas a esse programa; haja vista, que poderão se engajar voluntariamente em outros projetos ou programas da UFPE e em outras IES para fins de integralização das 440 horas de atividades de extensão exigida, desde o primeiro semestre de ingresso no curso supracitado, e no máximo no oitavo período.

Além disso, para atender à Curricularização da Extensão, o Curso de Medicina Veterinária organizará programas extensionistas estruturados em diferentes eixos temáticos. Esses programas funcionarão como núcleos permanentes de atividades, possibilitando a inserção dos estudantes em realidades sociais diversas e promovendo a integração entre universidade e comunidade. Entre os programas previstos, destacam-se:

- Saúde e Produção Animal;
- Clínica e Bem-Estar de Animais de Companhia;
- Saúde Única (One Health);
- Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Segurança Alimentar e Inspeção de Produtos de Origem Animal;
- Medicina Veterinária do Esporte e Lazer;
- Educação e Cidadania.

Cada programa será desenvolvido de forma interdisciplinar, com atividades práticas, oficinas, atendimentos e projetos comunitários, contribuindo para a formação profissional e o compromisso social do egresso.

Para o registro acadêmico dessas ACEX – atividades extensionistas o aluno deve

abrir processo contendo formulário de atividades curriculares de extensão, disponível no site da UFAPE/DRCA (<https://ufape.edu.br/drca>), juntar (em PDF) os certificados comprobatórios e enviar para o setor de processo ([processo@ufape.edu.br](mailto:processo@ufape.edu.br)) que por sua vez encaminhará para a coordenação do curso que solicitará análise e parecer do CCD, que posteriormente, será homologado o computo dessas horas como favorável ou desfavorável. Essa decisão segue para o DRCA fazer o registro, caso seja favorável.

## 10. RELAÇÃO DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UAG/UFRPE

**Quadro 5.** Corpo docente do curso de medicina veterinária, suas formações superiores, titulações de mestrado e doutorado, endereço eletrônico institucional e link para seus currículos Lattes.

DOCENTES	FORMAÇÃO			CURRÍCULO LATTES
	GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	
Almir Chalegre de Freitas almir.chalegre@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Produção Animal	Zootecnia	<a href="http://lattes.cnpq.br/8971623206736259">http://lattes.cnpq.br/8971623206736259</a>
Anamélia Sales de Assis anamelia.assis@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Nutrição	<a href="http://lattes.cnpq.br/9211720343391456">http://lattes.cnpq.br/9211720343391456</a>
Antônio Ricardo Santos de Andrade antonio-ricardo.andrade@ufape.edu.br	Matemática e Estatística Meteorologia	Matemática e Estatística Engenharia Agrícola	Agronomia	<a href="http://lattes.cnpq.br/0734786456159447">http://lattes.cnpq.br/0734786456159447</a>
Cláudio Galvão de Souza Júnior claudio.galvao@ufape.edu.br	Licenciatura e Bacharel em Ciências Biológicas	Genética	Ciências Biológicas	<a href="http://lattes.cnpq.br/4962378893474390">http://lattes.cnpq.br/4962378893474390</a> e
Daiane Felberg Antunes Galvão daiane.antunes@ufape.edu.br	Licenciatura em Ciências Biológicas Pedagogia	Genética	Biologia Celular e Estrutural	<a href="http://lattes.cnpq.br/4017298759865782">http://lattes.cnpq.br/4017298759865782</a>
Daniela Moreira de Carvalho daniela.carvalho@ufape.edu.br	Administração de Cooperativas	Administração e Desenvolvimento Rural	Agronegócios	<a href="http://lattes.cnpq.br/1614877101137683">http://lattes.cnpq.br/1614877101137683</a>
Daniela Oliveira daniela.oliveira@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Cirurgia Veterinária	Cirurgia Veterinária	<a href="http://lattes.cnpq.br/5660894456144477">http://lattes.cnpq.br/5660894456144477</a>
Denise Fontana Figueiredo-Lima denise.figueiredo@ufape.edu.br	Zootecnia	_____	Zootecnia	<a href="http://lattes.cnpq.br/2115265473018753">http://lattes.cnpq.br/2115265473018753</a>
Denise Granato Chung denise.chung@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias	Cirurgia Veterinária	<a href="http://lattes.cnpq.br/8296650479137557">http://lattes.cnpq.br/8296650479137557</a>
Dulciene Karla de Andrade Silva karla.silva@ufape.edu.br	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	<a href="http://lattes.cnpq.br/4817514858275379">http://lattes.cnpq.br/4817514858275379</a>
Elizabeth Rodrigues da Silva elizabeth.rodrigues@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Ciência Animal	<a href="http://lattes.cnpq.br/6588295641358176">http://lattes.cnpq.br/6588295641358176</a>
Elton Roger Alves de Oliveira elton.roger@ufape.edu.br	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	<a href="http://lattes.cnpq.br/6939150999551108">http://lattes.cnpq.br/6939150999551108</a>
Epaminondas Luiz Borges Filho	Agronomia	Desenvolvimento Econômico	Economia Aplicada	<a href="http://lattes.cnpq.br/9634125258121902">http://lattes.cnpq.br/9634125258121902</a>

epaminondas.borges@ufape.edu.br				
Fabrcio Ferreira Alves fabricio.alves@ufape.edu.br	Químico	Ciência e Tecnologia de Polímeros.	Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos	<a href="http://lattes.cnpq.br/4183452213948233">http://lattes.cnpq.br/4183452213948233</a>
Flávia Ferreira de Menezes flavia.menezes@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciência Veterinária	Ciência Veterinária	<a href="http://lattes.cnpq.br/0576111584423401">http://lattes.cnpq.br/0576111584423401</a>
Geane Dias Gonçalves geane.goncalves@ufape.edu.br	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	<a href="http://lattes.cnpq.br/3888352136066421">http://lattes.cnpq.br/3888352136066421</a>
Gílcia Aparecida de Carvalho gilcia.carvalho@ufape.edu.br	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas.	Biologia Animal.	Biologia Animal.	<a href="http://lattes.cnpq.br/0551309365838136">http://lattes.cnpq.br/0551309365838136</a>
Jorge Eduardo Cavalcante Lucena jorge.lucena@ufape.edu.br	Ciência Animal	Zootecnia	Zootecnia	<a href="http://lattes.cnpq.br/5117398890386927">http://lattes.cnpq.br/5117398890386927</a>
Keila Aparecida Moreira keila.moreira@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Bioquímica	Ciências Biológicas	<a href="http://lattes.cnpq.br/6589137488914452">http://lattes.cnpq.br/6589137488914452</a>
Kleber Régis Santoro kleber.santoro@ufape.edu.br	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	<a href="http://lattes.cnpq.br/1655315613903732">http://lattes.cnpq.br/1655315613903732</a>
Luciano Souza - luciano.souza@ufape.edu.br	Estatística	Biometria e Estatística Aplicada	Biometria e Estatística Aplicada	<a href="http://lattes.cnpq.br/2809045916123211">http://lattes.cnpq.br/2809045916123211</a>
Lucilene Simões Mattos lucilene.simoese@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinária	Ciências Veterinária	<a href="http://lattes.cnpq.br/3094079221793336">http://lattes.cnpq.br/3094079221793336</a>
Luiz Carlos Fontes Baptista Filho luiz.baptista@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	<a href="http://lattes.cnpq.br/2627279097684607">http://lattes.cnpq.br/2627279097684607</a>
Marcelo Mendonça marcelo.mendonca@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Biotecnologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/8049472939639890">http://lattes.cnpq.br/8049472939639890</a>
Márcia Bersane Araújo de Medeiros Torres marcia.bersane@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Patologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/4660400388243817">http://lattes.cnpq.br/4660400388243817</a>
Marcos Paulo do Nascimento Silva Marcos-paulo.silva@ufape.edu.br	Filosofia	Filosofia	-----	<a href="http://lattes.cnpq.br/2300717643620069">http://lattes.cnpq.br/2300717643620069</a>
Marcos Pinheiro Franque marcos.franque@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias	Ciências Veterinárias	<a href="http://lattes.cnpq.br/1695836763549468">http://lattes.cnpq.br/1695836763549468</a>
Marcos Renato Franzosi Mattos marcos.mattos@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias	Ciências Veterinárias	<a href="http://lattes.cnpq.br/9331453695721468">http://lattes.cnpq.br/9331453695721468</a>

	Gestão Ambiental			
Nair Silva Cavalcanti de Lira nair.lira@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias	Medicina Veterinária	<a href="http://lattes.cnpq.br/4844821773970222">http://lattes.cnpq.br/4844821773970222</a>
Paulo Fernando Andrade Godoi paulo.godoi@ufape.edu.br	Zootecnia	Ciência Animal e Pastagens		<a href="http://lattes.cnpq.br/4808391865223034">http://lattes.cnpq.br/4808391865223034</a>
Pedro Gregório Vieira Aquino pedro.aquino@ufape.edu.br	Farmácia	Química e Biotecnologia	Química e Biotecnologia	<a href="http://lattes.cnpq.br/3545294268934361">http://lattes.cnpq.br/3545294268934361</a>
Rachel Maria de Lyra Neves rachel.lyraneves@ufape.edu.br	Licenciatura Ciências Biológicas	Biologia Animal	Ecologia e Recursos Naturais	<a href="http://lattes.cnpq.br/2358753587238356">http://lattes.cnpq.br/2358753587238356</a>
Rafael Antônio do Nascimento Ramos rafael.ramos@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Biociência Animal	Sanidade Animal e Zoonoses	<a href="http://lattes.cnpq.br/2384915943197683">http://lattes.cnpq.br/2384915943197683</a>
Renato Jose Reis Molica renato.molica@ufape.edu.br	Ciências Biológicas	Biotecnologia Vegetal e Bioprocessos	Ciências Biológicas	<a href="http://lattes.cnpq.br/2241687136450672">http://lattes.cnpq.br/2241687136450672</a>
Rita de Cássia Soares Cardoso rita.cardoso@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias.	Ciências Veterinárias.	<a href="http://lattes.cnpq.br/1676694610799764">http://lattes.cnpq.br/1676694610799764</a>
Roberto de Sousa Miranda roberto.miranda@ufape.edu.br	Ciências Sociais	Sociologia	Ciências Sociais.	<a href="http://lattes.cnpq.br/2700493408324446">http://lattes.cnpq.br/2700493408324446</a>
Robson Magno Liberal Veras robson.veras@ufape.edu.br	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	<a href="http://lattes.cnpq.br/2405716901085095">http://lattes.cnpq.br/2405716901085095</a>
Ruben Horn Vasconcelos ruben.horn@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias	Ciências Veterinárias	<a href="http://lattes.cnpq.br/3641527128333770">http://lattes.cnpq.br/3641527128333770</a>
Rute Chamie Alves De Souza rute.chamie@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	<a href="http://lattes.cnpq.br/9397352788082287">http://lattes.cnpq.br/9397352788082287</a>
Saulo de Tarso Gusmão da Silva saulo.detarso@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Sanidade e Reprodução de Ruminantes.	Ciências Agrárias	<a href="http://lattes.cnpq.br/5854918059418326">http://lattes.cnpq.br/5854918059418326</a>
Sílvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena silvia.lorena@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Médicas	Medicina Veterinária	<a href="http://lattes.cnpq.br/8659871145469177">http://lattes.cnpq.br/8659871145469177</a>
Taciana Rabelo Ramalho Ramos taciana.rabelo@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias		<a href="http://lattes.cnpq.br/2578646566856035">http://lattes.cnpq.br/2578646566856035</a>
Tania Alen Coutinho tania.coutinho@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Ciências Veterinárias	Epidemiologia Experimental Aplicada Às Zoonoses	<a href="http://lattes.cnpq.br/1916619528141219">http://lattes.cnpq.br/1916619528141219</a>

Valcilene Rodrigues da Silva valcilene.silva@ufape.edu.br	Tecnologia em Gestão Ambiental	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Geografia	<a href="http://lattes.cnpq.br/9688427545109206">http://lattes.cnpq.br/ 9688427545109206</a>
Victor Netto Maia victor.maia@ufape.edu.br	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	Ciência Animal Tropical.	<a href="http://lattes.cnpq.br/3779425739192453">http://lattes.cnpq.br/ 3779425739192453</a>
Wallace Rodrigues Telino Junior wallace.telinojr@ufape.edu.br	Licenciatura Ciências Biológicas	Biologia Animal	Ecologia e Recursos Naturais	<a href="http://lattes.cnpq.br/6964713876958962">http://lattes.cnpq.br/ 6964713876958962</a>

## 11. INFRAESTRUTURA DO CURSO

<b>Identificação</b>	<b>Quant.</b>	<b>Própria</b>	<b>Compartilhada</b>
Laboratório de Anatomia	01	01	-
Laboratório de Química/ Bioquímica / Biofísica	01	01	-
Laboratório de Histopatologia / Técnicas histológicas	01	01	-
Laboratório de Microbiologia	01	01	-
Laboratório de Patologia Clínica/Parasitologia	02	01	01
Laboratório de Tecnologia e Inspeção de P.O.A.	01	-	01
Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução	01	-	01
Laboratório de Doenças Parasitárias	01	-	01
Laboratório de Bacterioses	01	-	01
Laboratório de Víroses	01	-	01
Sala de Necropsia	01	01	-
Laboratório de Microscopia	01	01	-
Hospital Veterinário*	02	01	01*
Instalações Zootécnicas – Fazendas*	01	-	01

\* Clínica de Bovinos de Garanhuns (conveniada) que funciona como hospital para pequenos e grandes ruminantes e equídeos.

### 11.1 Salas de Aulas

As atividades teóricas do Curso de Medicina Veterinária da UFPE são, em sua maioria, realizadas em salas localizadas no Prédio C, o qual conta com infraestrutura acessível, incluindo rampas que garantem o acesso a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida aos ambientes do segundo pavimento. Neste prédio, cinco salas de aula são reservadas para o curso de medicina veterinária, sendo reversadas entre os turnos matutino e vespertino, que atendem todos os períodos do curso. Adicionalmente, são utilizadas, conforme as necessidades pedagógicas, as instalações do auditório do Hospital Veterinário Universitário (HVU) e auditório do Laboratório de Anatomia e Patologia Animal (LAPA), laboratórios de ensino multidisciplinares e de informática.

As salas de aula possuem capacidade média para 40 estudantes e são projetadas para oferecer um ambiente adequado ao processo de ensino-aprendizagem. Contam com janelas de vidro que permitem iluminação natural e ventilação cruzada, com opção de climatização por meio de dois aparelhos de ar-condicionado por sala. Os equipamentos audiovisuais incluem quadro branco e televisão de 50 polegadas fixada na parede com acesso à internet (Wi-Fi). Estes espaços são utilizados para as diferentes situações de ensino-aprendizagem e a disponibilidade

do wifi facilita a utilização de TICs nas aulas de construção de conhecimento. As salas são mobiliadas com mesa para o docente, utilizada como apoio para notebook e outros materiais, e cadeiras universitárias com prancheta fixa acoplada.

O projetor multimídia (datashow), controle dos aparelhos de ar-condicionado e caixas de som são disponibilizados mediante solicitação ao setor de apoio didático no hall do prédio. A manutenção periódica dos ambientes garante condições adequadas de limpeza, iluminação, ventilação, conforto acústico e acessibilidade.

Os auditórios do HVU e do SLAPA também apresentam estrutura apropriada para atividades acadêmicas (aulas), com portas de ampla abertura e fechamento automático, facilitando o fluxo e a segurança dos usuários.

Os ambientes didáticos do curso passam por manutenção semestral programada para ajuste das necessidades didáticas, sendo avaliados os equipamentos de tecnologia de informação e comunicação (datashow, tvs, wi fi), ar condicionado e instalações elétricas. Além disso, a instituição conta com uma equipe permanente para qualquer demanda.

As salas de aula e auditórios utilizados em didáticas são higienizados diariamente a cada turno. Para isso, a instituição conta com uma equipe terceirizada de limpeza.

## **11.2 Acesso dos Discentes a Equipamentos de informática**

A UFape oferece aos discentes do Curso de Medicina Veterinária amplo acesso a recursos de informática, com o objetivo de apoiar as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. A infraestrutura disponível possibilita aos estudantes a realização de estudos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos e acesso a ambientes virtuais de aprendizagem.

A instituição disponibiliza rede Wi-Fi de alta qualidade em grande parte do campus, permitindo conectividade contínua para estudantes, docentes e técnicos administrativos. O acesso é aberto a toda comunidade acadêmica. A UFape também está integrada à rede internacional eduroam, o que possibilita que os estudantes utilizem uma credencial para acessar a internet em diversas instituições de ensino superior, tanto no Brasil quanto no exterior, garantindo mobilidade acadêmica e facilidade de acesso.

Para o uso de equipamentos computacionais, a UFape mantém um Laboratório Interdisciplinar de Informática, com 40 computadores conectados à internet, disponíveis para utilização por discentes de todos os cursos. Esse espaço pode ser utilizado de forma livre ou mediante agendamento, conforme a demanda, e está equipado para dar suporte a diversas atividades acadêmicas, como pesquisas, elaboração de trabalhos, execução de softwares específicos e acesso a plataformas digitais institucionais. Esses equipamentos possuem

*hardware* e *software* atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência realizada pela equipe do Departamento de Tecnologia de Informática (DTI) da UFAPE. A integração dos discentes a esses ambientes permite a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais e o uso de tecnologias voltadas à formação científica e profissional. A infraestrutura de tecnologia utilizada pelo Curso de Medicina Veterinária conta com estações de trabalho do modelo Desktop Lenovo ThinkCentre M75s, equipadas com processador AMD Ryzen 5 Pro 5650G, memória RAM de 16 GB DDR4, armazenamento híbrido composto por SSD de 256 GB e HD de 1 TB, placa de vídeo dedicada com 4 GB, monitor Lenovo ThinkVision T23i-20, teclado USB e mouse USB, operando com o sistema operacional Windows 10 Professional 64 bits.

A rede interna da UFAPE é estruturada sobre um backbone de 10 Gbps, garantindo alta capacidade de tráfego interno. O acesso à Internet é viabilizado por meio de um link de 100 Mbps fornecido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

O campus dispõe de rede Wi-Fi institucional destinada a docentes, discentes e colaboradores, cujas credenciais de acesso são geradas e gerenciadas pelo Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIGA), proporcionando conectividade segura e integrada aos serviços acadêmicos e administrativos.

Complementando esse suporte, a UFAPE oferece a todos os seus estudantes um e-mail institucional com acesso ao ambiente Google Workspace, o que permite a utilização da plataforma Google Classroom. Essa ferramenta constitui um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem, facilitando a disponibilização de materiais de estudo e a comunicação eficiente entre discentes e docentes.

Essa infraestrutura de informática, aliada à conectividade de qualidade e ao acesso a ferramentas digitais educacionais, contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, ampliando suas possibilidades de aprendizado, produção de conhecimento e inserção em ambientes colaborativos e digitais.

### **11.3 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)**

A Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA – é um órgão colegiado, interdisciplinar e independente, com caráter público, consultivo, deliberativo e educativo, vinculado a Pro - Reitoria de Pesquisa e Inovação da UFAPE e possui regimento interno, conforme resolução N° 014/2022/UFAPE. De acordo com a Resolução normativa do CONCEA – N° 1 de 9 de julho de 2010, "A CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA". O seu credenciamento foi deferido pelo Parecer n° 18/2023/CONCEA/MCTI de 8 de março de 2023,

de acordo com a Resolução Normativa CONCEA nº 50/2021.

À CEUA compete aprovar, controlar e manter vigilância, à luz dos princípios éticos, sobre as atividades de criação, ensino e pesquisa científica envolvendo animais não humanos, conforme classificação estabelecida pela Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, capítulo 1, art. 2º. Esta legislação aplica-se aos animais das espécies classificadas como filo Chordata, subfilo Vertebrata, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais para pesquisa, ensino e extensão o envolvendo esses grupos.

A CEUA-UFPE tem como responsabilidade apreciar os projetos da tríade ensino, pesquisa e extensão, que desenvolvam atividades que façam uso de animais, vinculados a esta instituição de ensino superior. Esta Comissão é deliberativa e normativa, e suas atribuições estão sob a égide da legislação do CONCEA, em especial, da Resolução Normativa CONCEA nº 51, de 19.05.2021. A CEUA-UFPE tem, adicionalmente, caráter consultivo e educativo. Antes de iniciar qualquer atividade que envolva o uso de animais, o pesquisador/docente deve submeter sua proposta a Comissão, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, com a ciência de seu superior hierárquico. Entende-se por uso: manipulação, captura, coleta, criação, experimentação (invasiva ou não-invasiva), realização de exames ou procedimentos cirúrgicos, ou qualquer outro tipo de intervenção que possa causar estresse, dor, sofrimento, mutilação e/ou morte.

A CEUA está vinculada diretamente à Reitoria da UFPE e é autônoma em suas deliberações. Conforme estabelecido em norma legal, tem a responsabilidade e a obrigação de cumprir e fazer cumprir a legislação que trata do uso de animais na experimentação, bem como orientar e promover os preceitos éticos e morais que concernem a proteção dos mesmos.

**12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES**

<b>Identificação</b>	<b>Quant.</b>	<b>Própria</b>	<b>Compartilhada</b>
Número e adequação de salas de aula disponíveis, considerados área, instalações, ventilação, iluminação, acesso e acústica*	22	08	14
Recursos audiovisuais*	22	08	14
Acesso à rede de comunicação científica	-	-	01
Coordenação acadêmica e acesso dos alunos aos registros acadêmicos, no próprio curso, considerados atendimento, organização e facilidade	01	01	-
Auditório disponível e adequado ao curso	03	-	03
Instalações adequadas para os docentes	100	-	100
Instalação e equipamentos adequados de informática para atendimento aos professores, alunos e administração	200	200	-
Instalações adequadas para a administração, secretarias e coordenações do curso	20	20	-
Meios de transporte para a viabilização das atividades do curso	03	-	03

### 13. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E TÉCNICA DA BIBLIOTECA SETORIAL

A Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns dispõe de uma Biblioteca Setorial, que consiste em órgão suplementar (vinculado à Vice-Reitoria) e que tem o objetivo de prover a infraestrutura necessária às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na unidade.

Tem como **Missão**: Promover à Unidade Acadêmica de Garanhuns o acesso, a recuperação e a transferência da informação nas funções de ensino, pesquisa e extensão, através de serviços e produtos ofertados à comunidade na qual está inserida, absorvendo para si a responsabilidade de proporcionar a disseminação de conhecimentos que acompanhem a evolução tecnológica e social e que sejam capazes de provocar mudanças individuais, sociais, políticas e econômicas.

Sua **Visão** consiste em: Ser reconhecida como biblioteca de excelência na gestão da informação e na prestação de serviços para a comunidade universitária e sociedade em geral, tornando-se referência entre os seus pares obtendo reconhecimento regional e nacional.

E como **Valores**: Assegurar um modelo de tratamento da informação flexível e moderno que possibilite atualização face às mudanças e exigências do processo de ensino-aprendizagem, torna-se competitiva nas diversas áreas em que disponibiliza informações, independentemente do suporte informacional utilizado; desenvolver e manter um quadro de pessoal altamente qualificado, evolvendo em funções bem definidas nas áreas administrativas, prestação de serviços e atendimento ao público de forma plena e compatível com a legislação.

A Biblioteca funciona de 2ª a 6ª feira, no horário das 8:00h às 21:00h. Neste setor, atuam 03 Bibliotecários e 02 servidores técnico-administrativos.

A área ocupada pela Biblioteca Setorial é de aproximadamente 1209 m<sup>2</sup>, sendo assim distribuído:

- ✓ Espaço para Estudo: Sala com mesas para estudo em grupo ou individual;
- ✓ 01 microcomputador Pentium, para acesso a CDs e DVDs;
- ✓ 02 guichês de atendimento (dois computadores);
- ✓ 01 computador para acesso ao catálogo;
- ✓ Sala da Administração e Atendimento ao usuário.

A Biblioteca Setorial possui quatro tipos de Acervos, dispostos nos respectivos Setores específicos:

- ✓ Acervo Geral e de Referência: Compreende a coleção de Livros-Texto e Obras de Referência (Dicionário, Enciclopédias, etc.). Na área de Ciências Humanas, há 591 títulos (16.198 exemplares);
- ✓ Acervo de Dissertações e Teses: é integrado por exemplares de textos monográficos (trabalhos de conclusão dos Cursos de Graduação), de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, defendidas nos programas de Pós-graduação desta Universidade e de outras Universidades (geralmente elaboradas por Docentes da instituição);
- ✓ Acervo de DVDs e CD: compreendendo 173 títulos;
- ✓ Acervo Online. A EbraryAcademic Complete™ é uma biblioteca virtual que disponibiliza um acervo com cerca de 100.000 livros, em formato digital, com acesso ilimitado. Cobrindo todas as áreas de conhecimento, a base oferece acesso (<http://site.ebrary.com/lib/ufrpe/home.action>) prático e rápido a livros de mais de 400 das grandes editoras reconhecidas no âmbito acadêmico

A política de atualização do acervo da Biblioteca passa por uma seleção interativa, com a participação dos Docentes, através de Edital interno, que sugerem títulos e números de exemplares a serem adquiridos, para melhor atender às disciplinas pelas quais são responsáveis. Além de doações de docentes, discentes, técnicos e instituições de ensino e pesquisa, e claro da própria Biblioteca Central da UFRPE.

Além do acervo disponível na Biblioteca Setorial, os usuários podem ter acesso ao material existente em outras bibliotecas conveniadas no país e no exterior, através do convênio com o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT).

Os Serviços que a Biblioteca Setorial oferece:

- ✓ Empréstimo domiciliar individual;
- ✓ Empréstimo entre Bibliotecas da UFRPE;
- ✓ Consulta local;
- ✓ Catalogação na fonte;
- ✓ Comutação bibliográfica, serviço de busca de informações em artigos de periódicos, via correio, em bases nacionais e internacionais;
- ✓ Orientação quanto ao uso da Biblioteca e seus serviços;
- ✓ Normatização das referências bibliográficas;

- ✓ Educação do usuário (aulas, palestras e oficinas quanto às normas da ABNT e Portais de pesquisa);
- ✓ Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRPE. A BDTD da UFRPE disponibiliza via web, em texto completo, as teses e dissertações produzidas pelos seus programas de pós-graduação e integra a BDTD brasileira que disponibiliza em um só portal de acesso livre, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras.

### **13.1 Informatização da Biblioteca Setorial**

A UFRPE/UAG visando reafirmar o seu compromisso institucional de zelar pela qualidade do ensino, pesquisa, extensão e formação cultural do nosso alunado está automatizada através do Software Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação, pelo qual faz parte da Rede Pergamum - constituída pelas instituições usuárias do software Pergamum.

#### **a. Metas**

2014-2015

- ✓ Utilização de todos os recursos do Sistema de Automação de Bibliotecas (Pergamum);
- ✓ Contratação de novos servidores (assistentes administrativos).

2016

- ✓ Projeção articulada da Biblioteca Setorial como ambiente informacional de relevante importância no cenário da Educação Superior do Agreste Meridional;
- ✓ Ocupação do Prédio da Biblioteca.

2017-2020

- ✓ Consolidação da Biblioteca Setorial da Unidade Acadêmica de Garanhuns como Referência nas Ciências Agrárias, Licenciaturas e Ciência da Computação do Agreste Meridional e Pernambucano, contribuindo para que o Sistema de Bibliotecas da UFRPE seja reconhecido em todo território Nacional.

## 14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 14.1 Coordenação do Curso

A coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) é exercida por docente eleito para um mandato de dois anos, conforme previsto nas normativas institucionais. O processo eleitoral conta com a participação de todos os docentes e discentes do curso. Para se candidatar, é necessário ser docente efetivo do curso, possuir formação em Medicina Veterinária e estar em regime de dedicação exclusiva (DE).

O(a) coordenador(a) desempenha uma função estratégica na gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso, pautada nos princípios da gestão democrática, da transparência institucional, da excelência acadêmica e da integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. Sua atuação está alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFAPE e aos marcos regulatórios do Ministério da Educação (MEC).

O(a) coordenador(a) é responsável por planejar, supervisionar, implementar e avaliar de forma contínua as atividades do curso, atuando em estreita articulação com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado de Curso, a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG) e demais setores acadêmicos e administrativos da instituição. Além disso, exerce papel de representação política do curso junto aos conselhos superiores da UFAPE e a órgãos externos relacionados à formação e ao exercício profissional da Medicina Veterinária.

#### 14.1.1 Atribuições do(a) Coordenador(a)

O(A) coordenador(a) de curso exerce papel fundamental na gestão acadêmico-pedagógica e administrativa, atuando como elo entre discentes, docentes e a gestão institucional. Compete a este cargo:

**Gestão acadêmica e pedagógica:** Planejar, organizar, supervisionar e avaliar as atividades do curso, em consonância com o PPC, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as normativas institucionais; Acompanhar e orientar docentes e discentes, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão; Monitorar indicadores de qualidade (CPA, ENADE, avaliações externas) e propor melhorias contínuas; Articular parcerias externas que fortaleçam estágios, pesquisa, extensão e inserção dos egressos.

**Atribuições regimentais:** I – Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso; II – Indicar docentes para compor o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA); III – Solicitar à Reitoria da UFAPE, ou aos órgãos

competentes, as providências necessárias ao aprimoramento do curso; IV – Articular-se com as Pró-Reitorias e demais órgãos institucionais, visando harmonizar o funcionamento do curso com as diretrizes da Universidade; V – Organizar, em consulta aos docentes, os horários das aulas, comunicando-os à PREG dentro dos prazos estabelecidos; VI – Cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos superiores sobre matérias relativas ao curso; VII – Exercer outras atribuições previstas no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade.

#### **14.1.2 Perfil e Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a)**

O(a) coordenador(a) atua em regime de dedicação exclusiva (DE), com carga horária de 40 horas semanais, dividindo seu tempo entre as atividades de gestão do curso, o ensino e a orientação acadêmica. Entre suas responsabilidades, destacam-se o apoio e o planejamento estratégico do curso, bem como a articulação com parceiros institucionais e órgãos reguladores externos. Sua gestão adota uma abordagem participativa e dialógica, promovendo a integração constante entre discentes, docentes e técnicos-administrativos, com o objetivo de assegurar a efetiva implementação do Projeto Pedagógico do Curso, em alinhamento às diretrizes estratégicas da UFAPE.

### **14.2 Corpo Docente do Curso**

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) conta com 47 docentes com formação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 45 doutores (95,74%), 1 mestre e 1 doutorando. Esses dados evidenciam a elevada qualificação acadêmica do corpo docente e seu compromisso com a formação continuada.

Cabe a esses profissionais a análise dos conteúdos dos componentes curriculares, assegurando sua pertinência e relevância para a formação acadêmica e profissional do discente. Além de fundamentar o ensino em bibliografia atualizada, os docentes fomentam o raciocínio crítico e ampliam o acesso dos estudantes a pesquisas de ponta, articulando o conhecimento produzido aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.

O corpo docente também incentiva a produção científica, por meio da participação dos discentes em grupos de estudo e pesquisa, bem como na elaboração e publicação de trabalhos acadêmicos. No Quadro 16 são apresentados os nomes dos docentes, suas respectivas formações e os links para os currículos Lattes.

### **14.2.1 Regime de Trabalho dos Docentes**

Todos os docentes do curso atuam em regime de 40 horas semanais com dedicação exclusiva, conforme previsto no concurso público para a carreira do magistério superior. Essa condição assegura o envolvimento integral dos professores nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, favorecendo a qualidade da formação oferecida.

### **14.2.2 Experiência Profissional dos Docentes**

Diversos docentes do curso atuaram na iniciativa privada antes de ingressarem na UFAPE, por meio de concurso público, exercendo atividades em áreas correlatas à sua formação. Destacam-se experiências em instituições como a Embrapa, em clínicas veterinárias, na produção e postura de aves, em estabelecimentos de processamento de produtos de origem animal, bem como na atuação como profissionais autônomos. Essa vivência prévia confere ao corpo docente uma sólida experiência prática, que se reflete no ensino e contribui para a formação aplicada e contextualizada dos discentes.

### **14.2.3 Experiência no Exercício da Docência Superior**

Mais de 40% do corpo docente atua no curso desde a sua criação, em 2005, demonstrando continuidade, estabilidade e forte vínculo institucional. Os demais professores, ainda que tenham ingressado posteriormente, já acumulam no mínimo 15 anos de atuação no próprio curso, o que evidencia a consolidação de uma equipe docente experiente, coesa e comprometida.

Essa permanência prolongada contribui para a manutenção da identidade pedagógica, a coerência na execução do PPC e a qualidade do processo formativo, uma vez que o corpo docente alia experiência acadêmica à vivência profissional, refletindo diretamente na formação integral do egresso.

### **14.2.4 Produção Científica, Cultural, Artística e/ou Tecnológica do Corpo Docente**

Nos últimos três anos, o corpo docente do curso produziu aproximadamente 190 artigos científicos, muitos deles publicados em periódicos de circulação e indexação internacional, evidenciando a relevância e a inserção acadêmica da produção científica, situação que pode ser comprovado nos currículos lattes informados no quadro acima.

Diversos docentes atuam como líderes de grupos de pesquisa certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, em áreas voltadas à prospecção de substâncias biológicas e

sintéticas, microbiologia e biotecnologia aplicada à saúde única. Além disso, participam como pesquisadores em diferentes grupos e exercem a coordenação de grupos de estudo e pesquisa em temáticas diversas, como animais silvestres, imaginologia, patologia clínica e prospecção de substâncias bioativas, entre outras.

Essa atuação demonstra a forte inserção do corpo docente na pesquisa científica e sua contribuição para a formação acadêmica e profissional dos discentes.

### **14.3 Colegiado de Coordenação Didática (CCD)**

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) é um órgão consultivo e deliberativo, instituído pela Resolução CONSEPE nº 007/2023, de 05 de setembro de 2023. Desempenha papel essencial na condução e na tomada de decisões relativas à gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso, configurando-se como um espaço estruturante de diálogo, planejamento e avaliação. O Colegiado tem como objetivo central analisar e deliberar sobre demandas didático-pedagógicas e questões de gestão, contribuindo para o aprimoramento contínuo do curso.

Atua de forma integrada aos demais setores institucionais, alinhando-se aos princípios e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFAPE. Suas deliberações são acompanhadas e supervisionadas pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG), que exerce o papel de interlocução com a Reitoria, viabilizando os meios e o suporte necessários para a execução das ações do curso.

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária (CCD) é composto pelo coordenador, que o preside, por representantes do corpo docente das áreas de formação básica e profissional, por dois representantes do corpo discente (titular e suplente), indicado pelo órgão estudantil competente, regularmente matriculado no curso e sem reprovação em componente curriculares já cursadas, e por um representante técnico-administrativo — que pode ser médico-veterinário do Hospital Veterinário Universitário (HVU) ou de outro setor da instituição. Essa composição assegura a representatividade dos diferentes segmentos acadêmicos.

As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente, convocadas por meio de pauta formal por e-mail institucional, podendo ser convocadas reuniões extraordinárias conforme a demanda. Os membros são convocados com, no mínimo, 48 horas de antecedência para as reuniões ordinárias e 24 horas para as extraordinárias. As deliberações são tomadas de forma democrática, onde todos os membros tem voz e voto, com registro formal em atas que documentam as discussões e decisões, priorizando a transparência e visando garantir a qualidade acadêmica, a eficiência administrativa e a integração das ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Essas atas são arquivadas na coordenação do curso, garantindo rastreabilidade e transparência dos processos

deliberativos.

O Colegiado do Curso atua de forma regulamentada e institucionalizada, com competências definidas pelo Regimento da UFAPE. Suas atribuições contemplam:

I – Propor os perfis e áreas para realização de concurso ou redistribuição de docentes de acordo com as demandas dos cursos de graduação;

II - Apreciar e homologar os planos de ensino das disciplinas dos cursos de graduação;

III – Apreciar e homologar, em primeira instância, alterações no projeto pedagógico e nos currículos dos cursos de graduação encaminhados pelo NDE dos cursos de graduação;

IV – Apreciar e homologar os encaminhamentos da COAA;

V – Cumprir e fazer cumprir as decisões dos Órgão superiores sobre matérias relativas aos cursos de graduação;

VI – Apreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e equivalências, ouvidos os docentes dos cursos com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo de tais solicitações.

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da UFAPE exerce papel fundamental na consolidação das diretrizes pedagógicas e na governança acadêmica do curso. Por meio de suas reuniões periódicas, promove avaliação e ajustes contínuos na condução do curso, assegurando coerência com o PPC, com os marcos regulatórios do MEC e com as políticas institucionais da UFAPE. As decisões das reuniões do CCD vão para os trâmites dos processos institucionais e são encaminhadas geralmente para o departamento de registros acadêmicos (DRCA) ou PREG.

#### **14.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) exerce papel essencial na consolidação da qualidade acadêmica e na gestão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), conforme disposto na Resolução CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010, bem como nas normativas internas da instituição.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) coordenar o processo de elaboração, implementação, atualização e avaliação contínua do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), assegurando sua consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com o perfil do egresso e com as especificidades do território de inserção da UFAPE. Para tanto, o NDE promove a articulação entre as unidades curriculares, garantindo a coerência entre os conteúdos programáticos, as metodologias de ensino, as estratégias avaliativas e os resultados de aprendizagem esperados. Concluída a atualização do PPC, o documento é encaminhado ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária (CCD) para apreciação e deliberação quanto às alterações propostas.

O NDE do curso está instituído pela Resolução CONSEPE nº 007/2023, de 05 de setembro de 2023. No curso é composto por no mínimo cinco (5) docentes pertencentes ao curso, privilegiando a diversidade das áreas de formação do curso, e todos os seus membros têm titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, todos os membros estão em regime de dedicação exclusiva. O curso mantém seus membros por no mínimo três (3) anos e assegurada estratégias de renovação parcial, de modo a haver continuidade no processo de acompanhamento do curso, onde pelo menos 50% dos membros permaneçam para um ciclo de gestão. As principais atribuições do NDE do Curso de Medicina Veterinária da UFAPE incluem:

I – Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

O NDE atua como instância de articulação entre a Coordenação do Curso, os docentes, o Colegiado e os órgãos superiores da UFAPE, garantindo o alinhamento do PPC às políticas institucionais, aos marcos legais da educação superior e às demandas sociais, especialmente no contexto do agreste de Pernambuco. Sua atuação reforça o compromisso institucional com a formação de profissionais éticos, socialmente responsáveis e comprometidos com a promoção da saúde única.

A atuação do NDE se ancora nos princípios da gestão democrática, da corresponsabilidade acadêmica e da busca constante pela excelência no ensino, assegurando a efetiva implementação, acompanhamento e aprimoramento do PPC. As atividades do NDE são organizadas por meio de reuniões ordinárias e extraordinárias, registradas em atas e conduzidas de forma participativa. As decisões são deliberadas por maioria simples e, quando pertinente, submetidas à apreciação do Colegiado de Curso (CCD), assegurando a transparência e a legitimidade no processo decisório.

#### **14.5 Comissão de Orientação de Acompanhamento Acadêmico (COAA)**

A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) é um órgão de caráter consultivo e de apoio pedagógico, vinculado à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária da UFAPE, responsável por acompanhar, orientar e avaliar o desempenho acadêmico dos discentes ao longo de sua trajetória universitária.

Sua atuação visa identificar necessidades acadêmicas, propor estratégias de superação de

dificuldades e favorecer o desenvolvimento pleno do estudante, contribuindo para a sua formação integral e para a redução de índices de evasão e retenção.

A COAA do curso é composta por quatro (4) docentes do curso, designados pela Coordenação, e um(a) representante discente convidado pelo coordenador. As reuniões ocorrem uma vez no início do semestre, podendo ocorrer outras por demanda, onde os membros avaliam o desempenho acadêmico de alunos com retenção (reprovações repetidas e desligáveis por baixo rendimento acadêmico ou tempo de integração máxima atingido). Entre suas atribuições, destacam-se:

- I – Acompanhar e orientar os discentes, visando seu melhor desempenho e sucesso acadêmico;
- II – Emitir parecer sobre o rendimento acadêmico e prazo de integralização curricular após apreciação da justificativa formalizada pelo discente;
- III – Avaliar os requerimentos de dilatação de prazo para conclusão do curso, devidamente instruídos, para justificar casos e situações especiais dos discentes que não conseguirão concluir o curso dentro do prazo legal;
- IV – Encaminhar ao CCD quaisquer problemas de origem didático-pedagógica observados pelos membros desta comissão;
- V – Realizar, no mínimo, uma reunião por período letivo com os discentes acompanhados e desligáveis para discutir seus resultados.

#### **14.6 Processo de avaliação interna e externa do curso**

O processo de avaliação do Curso de Medicina Veterinária da UFAPE é contínuo, sistemático e articulado, visando a melhoria permanente da qualidade acadêmica, administrativa e pedagógica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as políticas de avaliação do Ministério da Educação (MEC).

O curso é avaliado permanentemente, no final de cada período letivo, através de um formulário de avaliação, onde discentes avaliam docentes e disciplinas para um contínuo aperfeiçoamento das atividades acadêmicas.

Além da avaliação discente e docente, a coordenação do curso promove reuniões pedagógicas no início e término do período com docentes e reuniões mensais com discentes para levantamento de demandas e exigências, tanto de docentes como de discentes, na tentativa de solucionar as demandas que surgem durante o período letivo.

O curso de Medicina Veterinária também conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), criado e regulamentado pela Resolução nº 065/2011 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRPE, que é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos e tem por finalidade, a atualização e revitalização do mesmo, além das seguintes

atribuições:

- a) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais.
- b) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- c) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- d) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- g) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- h) zelar pelo cumprimento das Diretrizes curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

O NDE é composto pelo coordenador do curso de medicina veterinária e pela coordenadora substituta eventual, como presidente e vice-presidente, respectivamente, além de um docente representante de cada uma das 08 áreas que compõem o curso de Medicina Veterinária e se reúne ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente, sendo as suas decisões tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

### 14.6.1 Avaliação Interna

A avaliação interna é realizada no âmbito da própria instituição e envolve a participação de docentes, discentes, técnicos-administrativos e demais atores da comunidade acadêmica. Ela se desenvolve por meio dos seguintes mecanismos:

- Autoavaliação Institucional coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), contemplando dimensões: ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura e gestão acadêmica;
- Avaliação docente pelo discente, aplicada periodicamente pela PREG para verificar a qualidade das práticas pedagógicas, metodologias de ensino e processos avaliativos;
- Reuniões de monitoramento entre Coordenação, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e COAA, com análise de indicadores de desempenho e proposição de melhorias;
- Acompanhamento de egressos, identificando inserção no mercado de trabalho, satisfação profissional e contribuições do curso para sua formação;
- Avaliação de estágios, atividades complementares e extensão, verificando aderência às competências previstas no PPC.

A avaliação do desempenho acadêmico do aluno, nos Cursos de Graduação oferecidos pela UFRPE, será feita por disciplina e abrangerá, simultaneamente, os aspectos relativos à frequência e à aprendizagem, homologando desta forma o Parecer N° 10/90 de Câmara de Política e Legislação deste Conselho, e a Resolução N° 25/90 do CEPE, com modificações.

A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado na disciplina o aluno que não comparecer ao mínimo de setenta e cinco por cento (75%) das aulas ministradas (teóricas e práticas), ressalvados aos casos previstos em lei.

Em cada disciplina serão realizadas três (3) Verificações de Aprendizagem, e um Exame Final. A primeira e a segunda Verificações de Aprendizagem versarão, respectivamente, sobre a primeira e a segunda metade do conteúdo programático ministrado na disciplina. A terceira Verificação de Aprendizagem que também terá o caráter de 2ª chamada da 1ª e 2ª Verificação de Aprendizagem e contemplará todo conteúdo ministrado na disciplina.

A Câmara de Ensino de Graduação fixará, a cada semestre letivo, através do Calendário Escolar, a época reservada à realização das Verificações de Aprendizagem.

Cada Verificação de Aprendizagem poderá ser feita através de uma única prova escrita ou de avaliações parciais sob a forma de testes escritos orais ou práticos, trabalhos escritos, relatórios de trabalhos de campo, seminários ou de quaisquer outros instrumentos de avaliação, dependendo da natureza da disciplina e da orientação docente.

Compete ao docente responsável pela oferta da disciplina, no início de cada período, após a divulgação do Calendário Escolar, fixar o(s) instrumento(s) de avaliação e a(s) de realização de cada uma das verificações parciais.

O aluno deverá se submeter no mínimo a duas (2) Verificações de Aprendizagem dentre as três que são oferecidas na disciplina.

É facultado ao aluno submeter-se às três Verificações de Aprendizagem, eliminando-se, para efeito de cálculo, a menor das notas obtidas.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumprido o mínimo exigido de frequência e obtiver:

I - Média igual ou superior a sete (7,0) em duas Verificações de Aprendizagem, ficando dispensado de prestar Exame Final;

II. - Média Final igual ou superior a cinco (5,0) entre a média de duas (2) Verificações de Aprendizagem e a nota do Exame Final.

Será considerado reprovado na disciplina o aluno que se enquadre em um ou mais dos seguintes casos:

I - Obter frequência às aulas inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II - Obter média inferior a três (3,0), consideradas as duas maiores notas obtidas nas Verificações de Aprendizagem;

III - Obter Média Final inferior a cinco (5,0) entre a média de duas (2) Verificações de Aprendizagem e a nota do Exame Final.

Será permitido ao aluno revisão de julgamento de prova ou trabalho escrito constante das Verificações de Aprendizagem e do Exame Final, desde que requerida ao Departamento no prazo de dois (2) dias úteis após divulgação dos resultados.

A revisão será realizada por dois (2) professores da mesma disciplina ou área afim indicada pelo supervisor da área à qual está vinculada a disciplina.

A revisão será efetuada levando em conta critérios gerais aplicados, quando da primeira correção, ao trabalho equivalente realizado pelos demais alunos.

As notas de Verificação de Aprendizagem, do Exame Final, deverão ser entregues pelo professor da disciplina ao apoio didático de acordo com a programação aprovada pelo Departamento, respeitados os limites estabelecidos pelo Calendário Escolar.

#### **14.6.2 Avaliação Externa**

A avaliação externa é conduzida por órgãos e instâncias externas à UFPE, assegurando a fidedignidade e a comparabilidade dos resultados. Inclui:

- Avaliação in loco realizada pelo MEC/INEP para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso, segundo critérios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), utilizando o relatório como autoavaliação para melhoria do curso;
- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que mensura o rendimento dos concluintes em relação às competências e habilidades estabelecidas nas DCNs, utilizado

para o planejamento de ações preparatórias e sensibilidade para a avaliação e capacitação docente quanto ao método de prova;

- Visitas técnicas e auditorias externas realizadas pelo CRMV/PE.

O conjunto dessas avaliações fornece subsídios para ajustes no Projeto Pedagógico, atualização de práticas pedagógicas e realinhamento das estratégias de gestão acadêmica, garantindo que o curso mantenha padrões de excelência, relevância social e coerência com seu perfil de egresso.

## **15. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO) E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) e a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE, foram definidos pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do curso e está descritas à seguir:

### **I - DAS FINALIDADES E ÁREAS DE ESTÁGIO**

Artigo 1º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - ESO em Medicina Veterinária da Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAG - UFRPE) tem por finalidade gerar conhecimento e desenvolver habilidades no discente, preparando-o para o exercício profissional.

Parágrafo Único - São partes essenciais do estágio: o plano de estágio, as atividades propriamente ditas, a elaboração do relatório e a defesa formal do relatório.

Artigo 2º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - ESO é uma atividade curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária, devendo ser realizado, em tempo integral, no décimo primeiro semestre, em uma das seguintes áreas: Produção Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Clínica Médica e Cirúrgica, Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, Patologia Animal, Reprodução Animal, Biologia Animal, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Humanas e Sociais que comportarão subáreas, sugeridas pelo Colegiado de Coordenação Didática do Curso - CCD, segundo o interesse do discente.

Artigo 3º - Em situações excepcionais, sob decisão de Colegiado de Coordenação Didática (CCD), o curso de medicina Veterinária considera a possibilidade de Equiparação de Estágio Obrigatório (EO) seguindo a a Resolução 004/2020 CONSU/UFPE, que recomenda a utilização da Resolução 425/2010 da UFRPE que regulamenta a Equiparação ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) com atividades de Extensão, Monitoria, e Iniciação Científica na educação superior desenvolvidas pelo estudante durante o período que realiza o curso na Instituição de ensino que esta matriculado, que coaduna com a Lei Nº 11.788, de

25 de setembro de 2008, de acordo com o “Art. 1º - § 3º - Na educação superior, as atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica e de intercâmbio no exterior desenvolvidas pelo estudante que poderão ser equiparadas ao estágio”.

§ 1º - O estudante que tiver interesse em equiparar as suas atividades deve requerer a equiparação ao coordenador do curso via abertura de processo, utilizando requerimento padrão da Instituição.

§ 2º - Devem constar no processo o relatório das atividades de monitoria, extensão ou iniciação científica, juntamente com a declaração do orientador, devidamente assinados pelo professor orientador, e o requerimento padrão.

§ 3º - Deve-se verificar se a quantidade de horas realizadas na(s) atividade(s) é compatível com a carga horária de EO definida pelo curso de graduação ao qual o discente está vinculado.

Parágrafo único. Não é permitido utilizar para fins de equiparação certificados de monitoria, extensão ou iniciação científica já utilizados para outros fins, como por exemplo: Atividades Curriculares Complementares (ACC), Atividades Curriculares de Extensão (ACEX), entre outras.

Artigo 4º - Passos para análise dos documentos para equiparação:

I - análise e avaliação do(s) documentos/processo pela comissão formada por três membros do curso, sob a presidência do coordenador;

II - caso haja parecer favorável, a comissão atribuirá nota a cada processo e encaminhá-los ao CCD do curso;

III - após aprovação em CCD, a coordenação do curso encaminhará, no semestre seguinte, o processo com o pedido de equiparação à Coordenadoria de Estágio (CES);

IV - estando adequada toda documentação, a CES enviará o processo ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) para registro da(s) nota(s) no sistema.

Artigo 5º - O(a) discente deverá apresentar o trabalho de conclusão de curso (TCC) à banca examinadora, cumprindo-se o requisito do Projeto Pedagógico do Curso e entregar a versão definitiva à biblioteca da UFAPE.

## **II - DO LOCAL DE ESTÁGIO**

Artigo 6º - O estágio poderá ser realizado na própria Instituição de ensino, ou em outra Instituição, empresas, institutos de pesquisa e outras entidades de direito público ou privado de qualquer Estado da Federação, ligadas aos campos de atividades profissionais da Medicina Veterinária.

§ 1º - As despesas de transporte, hospedagem, seguridade e alimentação, a expensas do discente.

§ 2º - O discente deve estar coberto pelo seguro contra acidentes pessoais independente da concedente ser à própria Instituição, conforme normas estabelecidas pela Resolução Nº 678/2008 DO CEPE - UFRPE, cuja vigência deverá ser coincidente com a duração do estágio curricular supervisionado obrigatório.

§ 3º - Em caráter excepcional poderá ser desenvolvido estágio curricular supervisionado obrigatório em outro país, desde que:

I - o discente demonstre proficiência no idioma requerido pela Instituição, previamente ao deslocamento, mediante avaliação feita pelo órgão competente, tendo aval do Colegiado de Coordenação Didática do Curso - CCD.

II - haja coincidência entre datas de realização do estágio, fixadas anualmente pela Pró-reitoria de Ensino e Graduação - PREG da Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAG - UFRPE), com aquelas oferecidas pela instituição estrangeira.

III - haja manifestação de aceite da instituição

Artigo 7º - O período de realização (início e término) do estágio será fixado semestralmente pela Comissão de Estágio do Curso, composta pelo Coordenador membro nato, e por 4 (quatro) Docentes do referido Curso, por propositura do Colegiado de Coordenação Didática do Curso - CCD.

§ 1º - O estágio será desenvolvido no último semestre (11º período) do curso de graduação em Medicina Veterinária, em sistema integral, de modo a integralizar no mínimo 405 horas (27 créditos-trabalho), cada crédito corresponde a 15 horas.

I - Plano de estágio: a ser elaborado no decorrer do semestre imediatamente anterior ao início do período de estágio (10º período), de comum acordo entre o discente, orientador, supervisor de área e a Comissão de Estágio.

II - Atividade de estágio: compreende um mínimo de 405 horas (27 créditos- trabalho) de atividades relacionadas diretamente ao desenvolvimento nos locais de estágio.

III - A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): consiste, na descrição pormenorizada e circunstanciada das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio. O TCC será elaborado pelo discente contando com a orientação do supervisor e/ou do orientador, segundo padrões fixados pela Comissão de Estágio.

IV - Defesa formal do TCC: atividade curricular em que o discente, perante banca examinadora, sugerida pelo Orientador acadêmico e designada pela Comissão de Estágio, será avaliado quanto ao seu preparo para o exercício profissional, considerando-se os conhecimentos técnicos-científicos, postura profissional e senso crítico.

### **III - DA ORIENTAÇÃO SUPERVISÃO**

Artigo 8º - A Orientação acadêmica caberá ao Corpo Docente do Curso de Medicina Veterinária da UAG - UFRPE que ministra aula para o curso de Medicina Veterinária. A Supervisão e/ou orientação de campo caberá a um profissional de nível superior que acompanhe o acadêmico no local de estágio.

§ 1º - O Orientador acadêmico deverá acompanhar o discente durante o semestre, auxiliando-o na elaboração do programa de atividades, tomando providências para a execução do programa e colaborando com a avaliação final.

O orientador de campo poderá ser o orientador acadêmico, e orientar no máximo três acadêmicos por turma de graduandos.

§ 2º - O Supervisor e/ou orientador de campo receberá o discente no local de estágio e auxiliará na elaboração do programa de atividades, monitorará o desenvolvimento do programa e frequência do discente e poderá colaborar na avaliação final do discente.

Parágrafo único - O Supervisor e/ou orientador de campo deverá, ao final do período de estágio, encaminhar ficha de avaliação do discente à Coordenação Geral de Estágio da UAG - UFRPE, que repassará para a Comissão de Estágio.

§ 3º - O orientador acadêmico poderá acumular a função de supervisor e/ou orientador de campo e orientar no máximo três acadêmicos por turma de graduandos.

Artigo 9º - O certificado dos supervisores e/ou orientadores acadêmicos e de campo será fornecido pela Coordenação Geral de Estágios da UAG - UFRPE, com aval da Comissão de Estágio.

Artigo 10º - Os discentes matriculados regularmente no 10º semestre, deverão se dirigir a Comissão de Estágio, antes da 2ª Verificação de Aprendizagem para definir o local de estágio.

Artigo 11º - Nos casos em que o número de vagas disponíveis no local de estágio for inferior ao número de discentes interessados serão utilizados critérios de classificação, conforme itens abaixo:

- I - Coeficiente Geral de Rendimento compreendido (peso 4);
- II - “Curriculum Vitae” circunstanciado, segundo modelo padronizado pela Comissão de Estágio, que deverá ser entregue em data pré-estabelecida (peso 4);
- III - Nota da entrevista realizada pela Comissão de Estágio (peso 2).

Artigo 12º - Somente poderão realizar o estágio os discentes que tenham concluído todas as disciplinas exigidas do 1º ao 10º semestres letivos.

Artigo 13º - Uma vez designado(s) o(s) local(is) de estágio, o discente deverá fazer sua matrícula no sistema SIGA - Sistema de Gestão Acadêmica, de acordo com o Calendário de Atividades Acadêmicas fornecido pela Pró-reitoria de Ensino e Graduação da UAG - UFRPE, indicando a área e subárea de estágio e o orientador acadêmico.

Artigo 14º - A mudança do local de estágio será permitida apenas em caráter extraordinário, devidamente justificado, e com a anuência do orientador acadêmico e coordenador do curso.

#### **IV - DA ORIENTAÇÃO DE CONDUTA NO DECORRER DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Artigo 15º - Antes do início do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório caberá ao Orientador e à Comissão de Estágio orientar os discentes sobre padrões de conduta para melhor aproveitamento do estágio.

Parágrafo único - Dever-se-á orientar quanto aos padrões éticos, morais e de conduta, ressaltando: que os estágios não caracterizam vínculo empregatício entre o concedente e o estagiário; que o segredo industrial deverá ser preservado; que o cumprimento de horário, assiduidade e traje deverão ser respeitados; que não deverão ser emitidos comentários desairosos sobre o orientador/supervisor no que tange a protocolos de conduta (de diagnóstico, de terapia, de comércio, etc.)

#### **V - DO ENCAMINHAMENTO DA FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DO DISCENTE NO LOCAL DE ESTÁGIO**

Artigo 16º - O discente será encaminhado ao local de estágio, posteriormente ao encaminhamento de carta de apresentação, assinatura do termo de compromisso e plano de estágio, por intermédio da Coordenação Geral de Estágio da UAG - UFRPE.

Artigo 17º - A frequência do estagiário será controlada no local de estágio pelo supervisor e/ou orientador de campo.

Artigo 18º - Tanto a frequência quanto à avaliação do estagiário deverão constar na ficha de avaliação a ser encaminhada pela Coordenação Geral de Estágio à empresa concedente.

## **VI - DOS RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO**

Artigo 19º - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado pelo discente com assessoria do orientador acadêmico, de forma clara, objetiva e concisa, segundo modelo definido pela Comissão de Estágio.

Artigo 20º - Após a defesa formal do Trabalho de Conclusão de Curso compete ao discente providenciar a elaboração da forma definitiva do TCC, contendo as modificações sugeridas pela banca examinadora designada pela Comissão de Estágio e com o aval do Orientador/supervisor, a ser entregue em cinco cópias para encaminhamento aos avaliadores, à Biblioteca da UAG e Biblioteca Central da UFRPE.

Parágrafo Único - A entrega do TCC definitivo deverá ser realizada em um prazo máximo de 15 dias após a defesa.

## **VII - DAS BANCAS E AVALIAÇÃO FINAL**

Artigo 21º - A avaliação final do discente no estágio curricular supervisionado obrigatório será feita por uma banca constituída pelo orientador acadêmico mais dois membros de áreas afins ao estágio, sugeridos pelo Orientador acadêmico e designada pela Comissão de Estágio. Esta banca, presidida pelo Orientador acadêmico, avaliará o discente e atribuirá a nota final, considerando:

§ 1º - A média aritmética das três notas atribuídas pelos membros da banca na defesa do TCC, considerando nota da parte escrita e nota da parte da apresentação pesos 6 e 4, respectivamente.

§ 2º - Para efeito de aprovação é necessário no mínimo 75% de frequência no estágio e obtenção de nota de aproveitamento igual ou superior a 7 (sete).

Artigo 22º - A defesa do TCC será realizada em sessão pública, na qual o discente fará a apresentação oral, com duração de 20 a 30 minutos, e arguição realizada pela

banca não deverá exceder uma hora.

Artigo 23º - O discente reprovado deverá repetir o estágio no próximo período de oferecimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Artigo 24º - O certificado de estágio será fornecido, aos discentes, pela Comissão de Estágio, com o aval do Colegiado de Coordenação Didática do Curso - CCD, constando:

I - Área de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

II - Subárea de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

III - Período de desenvolvimento

IV - Duração, carga horária e frequência

V - Nome (s) do(s) orientador (es) e do supervisor

Artigo 25º - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio.

## **16. FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

INGRESSO PELO ENEM - A partir de 2009, o Enem é a etapa única de ingresso nos cursos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que não possui mais exame vestibular, conforme orientação do Ministério da Educação (MEC).

A escolha da Universidade pela etapa única por meio do Enem se baseou nos critérios de facilidade de acesso dos estudantes, que poderão fazer opções em cinco rodadas distintas entre os cursos de todas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que o adotem o Enem como único processo de ingresso.

Após a divulgação das notas nacionalmente, os aprovados farão parte de um ranking de um ser utilizado pelas universidades que adotarem o exame como forma única de acesso aos cursos de graduação. De acordo com o desempenho e com as opções de cada aluno, as instituições processarão as matrículas.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) - órgão responsável pelo exame -, o Enem consiste em prova com 180 questões, divididas em quatro eixos de conhecimento: Linguagens (incluindo redação), Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

O Processo Seletivo da UFRPE oferecerá um total de 2.100 vagas para matrícula no primeiro semestre letivo de 2010. Para o próximo ano, a Universidade Federal Rural de Pernambuco oferece 44 cursos de graduação, prestados na Sede (Recife), nas Unidades Acadêmicas de Garanhuns (UAG) e Serra Talhada (UAST) e nos polos de Ensino a Distância - em municípios de Pernambuco e outros estados. Entre as novas graduações estão duas: Educação Física e Ciências da Computação, ambas na sede e com 80 vagas cada. Ao todo, a UFRPE espera um número maior do que o dos cerca de 12 mil estudantes matriculados atualmente.

## 17. ITENS DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO

### 17.1 Instalações Físicas

<b>Identificação</b>	<b>Quantidade</b>
Salas de aula	06
Salas para professores	25
Laboratórios Clínicos - especialidades	01
Laboratórios Cirúrgicos	02
Laboratórios de Diagnóstico por Imagem	01
Laboratório de Histopatologia	01
Laboratório de Tecnologia e Inspeção de leite e carne	01
Laboratório de Reabilitação Animal com infraestrutura de suporte	-
Laboratório de Virologia e Bacteriologia	01
Instalações para internamento individual de grandes e pequenos animais	00
Banheiros	15
Lanchonete	01

## 17.2 Móveis e Equipamentos

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
Equipamentos Pneumáticos para sala de Cirurgia de Grandes Animais	00
Mesa de Contenção de Grandes Animais para Intervenções	00
Equipamento de Ultrassonografia	00
Equipamentos para atendimento oftalmológico	02
Equipamentos para atendimento cardiológico	01
Equipamentos para Diagnóstico por Imagem	01
Câmaras Frigoríficas	00
Liofilizador para Laboratório de Inspeção de Carne	00
Liofilizador para Laboratório de Inspeção de Leite	00
Capela com exaustor para gases tóxicos	00
Stomacher	00
Capela fluxo laminar	01
Estufa bacteriológica	01
Phgâmetro	01
Agitador de tubos	02
Espectrofotômetro	00
Microscópios	02
Balança digital	02
Contador de colônias	00
Banho-maria com agitação	00
Defumador para processamento de carnes e derivados	00

**17.3 RECURSOS HUMANOS**

---

Professores	46
Pessoal técnico (nível superior)	27
Pessoal técnico (nível médio) apoio e laboratorial	46
Pessoal técnico (nível fundamental)	05

---

## 18. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RESULTADOS ESPERADOS

O projeto pedagógico do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE, ora apresentado, adota a matriz curricular flexível, no sentido de redimensionar a malha à medida que o projeto seja implantado, ou seja, dinâmica e permanentemente, corrigindo as distorções e possibilitando o avanço da formação profissional nas novas áreas de conhecimento.

A implantação do Projeto, aliado ao desenvolvimento institucional possibilitará alcançar os seguintes resultados:

1. proporcionar diminuição dos índices de retenção (reprovação e abandono) e sucesso do curso (relação entre o número de ingressantes com os diplomados) e evasão;
2. proporcionar interdisciplinaridade dos componentes curriculares;
3. evidenciar no curso a interação teoria-prática;
4. evidenciar o alcance dos objetivos do curso a partir da identificação das características do perfil do egresso proposto no PPC.

Espera-se a partir da avaliação contínua e permanente das condições de desenvolvimento deste projeto, que o curso seja modificado para período integral em função das necessidades do mercado regional e da absorção do discente em tempo integral na Unidade, para que o mesmo possa participar mais efetivamente das diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, melhorando assim sua qualidade de formação acadêmica e ampliando as possibilidades de inserção no mercado profissional.

**ANEXO 1****CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR****RESOLUÇÃO CNE/CES 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003.(\*)**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos  
Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 105/2002, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação em 9 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Medicina Veterinária definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de médicos veterinários, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter

conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

Art. 4º A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

(\*)CNE. Resolução CNE/CES 1/2003. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 15.

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;

III - identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;

IV - instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

V - elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;

VI - desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação,

manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;

VII - planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;

VIII - executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

IX - planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;

X - planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;

XI - realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XII - planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;

XIII - relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;

XIV - exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária devem levar em conta a formação generalista do profissional. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

II - Ciências Humanas e Sociais incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos,

ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

III - Ciências da Medicina Veterinária incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal – incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

c) Clínica Veterinária - incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

Art. 7º A formação do Médico Veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único. O estágio curricular poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância,

a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária para um perfil acadêmico e profissional descrito para o egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular, bem como a necessidade de apresentação de trabalho de conclusão de curso sob orientação docente.

Art. 12. A estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar a:

I - articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;

II - inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;

III - utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;

IV - visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

V - garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

VI - implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

VII - definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do médico veterinário;

VIII - realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

IX - valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Art. 13. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 14. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO

Presidente da Câmara de Educação Superior